

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**5^a RACS
2023**

5^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



10
NOVEMBRO
2023

Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

• Audiologia • Ciências Biomédicas Laboratoriais • Ciências Médicas • Ciências da Nutrição
• Ciências da Visão • Enfermagem • Farmácia/Ciências Farmacêuticas • Fisiologia Clínica • Fisioterapia
• Imagem Médica e Radioterapia • Ortoprotésia/Podologia • Psicologia • Saúde e Ambiente
• Saúde Oral • Terapêuticas Não Convencionais • Terapia da Fala • Terapia Ocupacional



RevSALUS

**Revista Científica Internacional
da RACS**

Suplemento Nº 5

Junho de 2023

DOI:

<https://doi.org/10.51126/revsalus.v5iSup>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

Inês Caldas (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Paula Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Filomena Salazar (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Hassan Bousbaa (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Eduardo Ekundi Valentim (Angola)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Ciências da Nutrição

Manuela Meireles (Portugal)

Ciências da Visão

Daniela Lopes (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Natália Machado (Portugal)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rubim Santos (Portugal)

Flávia Mazzoli da Rocha (Brasil)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Guillermo Lopéz (Brasil)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Cláudia Bortolozzi (Brasil)

Ana Maria Galvão (Portugal)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Helena Reis (Portugal)

Vanda Pedrosa (Portugal)

Francisco Barrantes (Portugal)

RevSALUS

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

ISSN
2184-4860

eISSN
2184-836X

Design
João Teles
Paula Cruz

Paginação
Diana Figueiredo
Vossa® Laboratório Criativo

Edição do Inglês
Marta Patrício
Secretariado da RACS

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
<http://www.revsalus.com>

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos
RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350
Telemóvel: (+351) 915 677 972
Email: geral.revsalus@racslusofonia.org
Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

3

Estatuto Editorial

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 5ª rRACS, 2023

8

Comissão de Honra da 5ª Reunião Internacional da RACS

8

Comissão Organizadora da 5ª Reunião Internacional da RACS

8

Parceiros

9

Resumos Científicos da 5ª Reunião Internacional da RACS

10

Comunicações Orais

Ciências Biomédicas Laboratoriais | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas/Farmácia | Ciências Médicas | Enfermagem | Fisioterapia | Outras áreas afins | Psicologia da Saúde/ Clínica | Saúde e Ambiente | Terapia da Fala

202

Comunicações em Poster

Audiologia | Ciências Biomédicas Laboratoriais | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas/Farmácia | Ciências Médicas | Enfermagem | Fisioterapia | Outras áreas afins | Psicologia da Saúde/ Clínica | Terapêuticas não Convencionais

352

Normas de Publicação

A Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo é a maior de Cabo Verde, e o seu desígnio é a formação de profissionais de saúde altamente qualificados. Oferece os cursos de:

LICENCIATURAS

Enfermagem

Ortótica e Ciências da Visão

Psicologia

Fisioterapia

MESTRADO INTEGRADO

Medicina Dentária

DOUTORAMENTO

Ciências de Saúde

A Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo, torna os teus **SONHOS REALIDADE!**



Utilize a câmara do seu telemóvel para visualizar o QR Code



[http:// UM.EDU.CV](http://um.edu.cv)

@ geral@um.edu.cv

 UniversidadeDoMindelo

 uni-mindelo

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora

Constitui compromisso prioritário da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) “promover a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa”. Nesta perspetiva, realiza-se nos próximos dias 3, 4 e 5 de maio do ano em curso, a 5ª Reunião Internacional da RACS, em Cabo Verde – Ilha de São Vicente, na Universidade do Mindelo.

A promoção de reuniões magnas internacionais testemunham o “referencial identitário” da Rede (intercambio e desenvolvimento da cooperação internacional), bem assim, a sua capacidade para se manter atualizada quanto aos problemas de saúde, vigentes a nível nacional e, sobretudo, no âmbito internacional, dando nesta 5ª RACS, “continuidade à matriz multidimensional, observada nas quatro últimas reuniões realizadas em Portugal e Angola”.

Este evento reunirá, presencialmente, docentes, investigadores, estudantes e profissionais de distintas áreas das ciências da saúde do espaço lusófono e propõe abordar em 191 comunicações paralelas, para além dos 7 painéis centrais, temas da atualidade científica e tecnológica no domínio da saúde no espaço lusófono, designadamente, a investigação, desenvolvimento e inovação, a dimensão pedagógica e as políticas no ensino superior, reconhecimento de graus e diplomas, as mobilidades académicas na Lusofonia, entre outros.

Para uma organização com apenas 7 anos de existência e que vai na sua quinta reunião internacional constitui este facto um marco e um sinal inquestionável do engajamento das instituições associadas e dos seus respetivos membros na causa da saúde na CPLP. Isso traduz-se, também, num contributo essencial para um olhar mais próximo e sensível sobre a realidade específica e geral das ciências médicas neste espaço, bem como, sobre a realidade social das sociedades envolventes.

Deixo aqui uma palavra de gratidão a todos quantos tornaram possível este congresso. O Mindelo é uma cidade da cultura e a cada dia mais, também, da ciência. Não só porque nela viveram e vivem renomados escritores, mas também, distintas personalidades que dedicaram e vêm dedicando a sua vida à ciência, colocando esta



Albertino Graça¹

Presidente da Comissão Organizadora da 5.ª Reunião Internacional da RACS

¹Reitor da Universidade do Mindelo, Ilha de São Vicente, Cabo Verde

ilha de S. Vicente num lugar cimeiro em Cabo Verde. É, pois, um privilégio acolher este evento nesta cidade, pelo que, formulamos votos de sucesso, esperando que a Universidade consiga corresponder à confiança nela depositada e que os participantes possam desfrutar desta bela ilha, aconchegada pela Ilha de Santo Antão e cuja baía, considerada das mais belas do mundo, se encontra protegida pelo Ilhéu dos Pássaros.

Saudações académicas

Comissão de Honra

Sua Excelência Senhor Presidente da República de Cabo Verde

Dr. José Maria Neves

Reitor da Universidade Lusófona

Dr. Carlos Delgado

Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Saúde

Dr. Evandro Monteiro

Embaixador de Angola em Cabo Verde

Júlia de Assunção Cipriano Machado

Presidente do Instituto Nacional de Saúde de Cabo Verde

Dr.ª Maria da Luz

Delegado de Saúde de São Vicente

Dr. Elísio Silva

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem de Psicólogos de Cabo Verde

Msc. Denise Oliveira

Presidente da Associação de Ortopista de Cabo Verde

Dr. Quintino da Luz

Embaixador de Portugal em Cabo Verde

Dr. Paulo Lourenço

Comissão Organizadora

Prof.º Doutor Albertino Graça

Reitor da Universidade do Mindelo

Prof.º Doutor Graciano Nascimento

Universidade do Mindelo

Profª Doutora Eliane Graça

Universidade do Mindelo

Profª Mestre Suely Reis

Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo

Profª Mestre Jerícia Duarte

Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo

Prof. Mestre Emanuel Vieira

Universidade do Mindelo

Profª Nádia Gonçalves

Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo

Profª Dr.ª Sónia Rodrigues

Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo

Prof.ª Dr.ª Ronice Duarte

Escola Superior de Saúde da Universidade do Mindelo

Dr. Marvin Lima

Universidade do Mindelo

Prof. João Pires

Universidade do Mindelo

Dr.ª Heloneida Pinto

Universidade do Mindelo

Dr. Marvin Lima

Universidade do Mindelo

Parceiros



ERIS

Entidade Reguladora
Independente da Saúde



Resumos Científicos da 5ª Reunião Internacional da RACS

Neste quinto suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais e na forma de poster submetidos à 5ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia.

Foram submetidos 191 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (117), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação.

Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*, e divididos em comunicações orais e comunicações na forma de poster.

Comissão Científica da 5ª Reunião Internacional da RACS

Prof.ª Doutora Alice Ruivo

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Prof.ª Doutora Margarida Serrano

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof.ª Doutora Maria do Céu Costa

Universidade Lusófona, Portugal

Prof. Doutor Paulo Jorge Alves

Instituto Piaget de Viseu, Portugal

Prof.ª Doutora Carla Lança

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal

Enf. Filipe Paiva-Santos

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

Prof. Doutor Ricardo Jorge Dinis-Oliveira

Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS – CESPU), Portugal

Prof. Dr. Rafael Scorsatto Ortiz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Prof.ª Doutora Sandra Leal

Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS – CESPU), Portugal

Prof.ª Doutora Patrícia Pereira

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

Prof.ª Doutora Maria da Graça Vinagre

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

Prof. Doutor Armando Caseiro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof. Doutor Jaime Ribeiro

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof. Doutor Luiz Antonio da Costa Rodrigues

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

Prof.ª Doutora Catarina Mateus

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.ª Doutora Maria João Hilário

Egas Moniz School of Health and Science, Portugal

Prof. Doutor Euclides Sacamboio

Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Angola

Prof.ª Doutora Diara Kady

Universidade do Mindelo, Cabo Verde

Prof. Doutor José Carlos Gomes

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.ª Doutora Paula Oliveira

Centro Nacional de Investigação Científica – Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia e Inovação, Angola

Prof.ª Doutora Inês Caldas

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Doutora Helena Sousa

Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal

Prof. Doutor Nuno Morais

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.ª Doutora Manuela Silva

Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal

Comunicações Orais

CO19

Frequência de Enteroparasitos em Angola: artigo de revisão bibliográfica

Adelino Tchivango^{1,4*}, Lúcia Sofia Valentim¹, António Pululu^{2,3}, Euclides Sacomboio², Andrey de Andrade⁴, Débora Klisiowicz⁴, Eduardo Valentim¹

¹Instituto Politécnico de Malanje/ Universidade Rainha Njinga A Mbande, Angola

²Instituto Superior de Ciências da Saúde/Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

³Laboratório de Biologia Molecular da Total Energies, Angola

⁴Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia da Universidade Federal do Paraná, Brasil

*Autor correspondente: ✉ adelichi24@gmail.com

Resumo

Introdução: Enteroparasitos é uma gama de microorganismo (helmintos e protozoários) que podem causar doenças (enteroparasitoses) aos humanos. São considerados um problema de Saúde Pública em países subdesenvolvidos, fazendo parte das Doenças Tropicais Negligenciadas. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo principal coletar dados epidemiológicos sobre enteroparasitoses de todas as províncias de Angola, publicados em bases de dados científicas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa de revisão de literatura, reunindo os resultados dos artigos realizados em Angola, no período de 2006 a 2022, publicados no “Google acadêmico”, “Pubmed” e “SciELO” (*Scientific Electronic Library Online*). Para a busca de dados utilizou-se a combinação dos seguintes descritores: “prevalência”, “enteroparasitos”, “parasitoses intestinais”, “helmintoses”, “protozoários intestinais” e com associação às províncias de Angola. **Resultados:** No total foram analisados 14 artigos. As províncias com registros de publicações foram: Bengo (7 artigos), Benguela (3 artigos), Bié (1 artigo), Lunda Sul (1 artigo), Huíla (1 artigo) e Luanda (1 artigo). A província do Bengo teve mais estudos realizados por ser uma área já catalogada com alta prevalência de enteroparasitos. A diferença entre o ano de coleta com o da publicação variou de 2 a 3 anos, com uma amostra bastante considerável com a exceção de um trabalho com apenas 64 pacientes realizado em Luanda. As espécies parasitárias mais observadas foram *Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura*, *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis* e para protozoários, faz-se destaque para *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*. **Conclusões:** Em Angola urge a necessidade da realização de estudos com abrangência nacional tanto para helmintoses quanto para protozoários intestinais, o que poderá ajudar a aplicação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário.

Palavras-chave: Enteroparasitoses, epidemiologia, revisão de literatura, Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Ferreira FS, Baptista-Fernandes T, Oliveira D, Rodrigues R, Neves E, Lima A, Garrido E, Afonso G, Zaky A, Telles de Freitas P, Atouguia J, Centeno-Lima S. *Giardia duodenalis* and soil-transmitted helminths infections in children in São Tomé and Príncipe: do we think *Giardia* when addressing parasite control? *J Trop Pediatr*. Apr;61(2):106-12, 2015.
- [2] MINSA-Ministério da Saúde de Angola. Plano Estratégico Nacional de Doenças Tropicais Negligenciadas 2017 - 2021. [Online] 2017. Disponível em: <https://espen.afro.who.int/system/files/content/resources/>.
- [3] Meurs L, Polderman AM, Vinkes Melchers NV, Brienens EA, Verweij JJ, Groosjohan B, Mendes F, Mechendura M, Hepp DH, Langenberg MC, Edelenbosch R, Polman K, Van Lieshout L. Diagnosing Polyparasitism in a High-Prevalence Setting in Beira, Mozambique: Detection of Intestinal Parasites in Fecal Samples by Microscopy and Real-Time PCR. *PLoS Negl Trop Dis*. Jan 23;11(1), 2017.

C038

Rastreo de malária no bairro pantanal Município de Viana e grupos sanguíneos mais suscetíveis

Georgina António Capemba¹, Orlando Sicato Hungulo¹, Maurício da Costa^{1,2*}, Edson Kuatelela Cassinela³, Cruz dos Santos Sebastião^{1,4}, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,5}

¹Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ISCISA/UAN), Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

⁴Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

⁵Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ palay03@gmail.com

Resumo

Introdução: A malária é um problema de saúde pública de elevada importância, devido a sua alta incidência mundial e às consequências que traz às pessoas acometidas pela doença. Os grupos sanguíneos são formados por antígenos definidos geneticamente, a partir de alelos presentes num único locus ou então muito próximos entre si. **Objetivo:** Avaliar os grupos sanguíneos (ABO/ Rh) em indivíduos com malária no bairro pantanal, Município de Viana, em Agosto de 2022. **Material e Métodos:** Estudo analítico e prospetivo com abordagem quantitativa para rastrear casos de malária e avaliar os grupos sanguíneos (ABO/ Rh) mais suscetíveis no bairro Pantanal. **Resultados:** Dos 150 participantes a faixa etária mais frequente foi dos 11-20 anos de idade (36%), o género feminino apresentou-se como maioria (55,3%), com o ensino básico (51,3%) e estudante (51,3%). Quando questionados se ficavam doentes com frequência, a maioria referiu adoecer poucas vezes (90,0%) e cerca de (90,7%) não conhecia os seus grupos sanguíneos. Quando se realizou o rastreo de malária, constatamos que a maioria era negativa (84,0%) e de grupo ORh+ (42,7%) e indivíduos Rh- eram a minoria (4,0%), entre os diferentes grupos sanguíneos encontrados os indivíduos do grupo ARh+, foram os que mais casos de malária apresentaram (28,8%, n=45/13), seguidos de indivíduos BRh+ (20,8%, n=24/5), ABRh+ (9,0%,n=11/1) e ORh+ (7,8%, n=64/5). **Conclusões:** A incidência de malária em estudos de rastreo na população do Pantanal em Viana é superior a 15% de indivíduos que supostamente eram saudáveis e nos pareceu ser maior em indivíduos do grupo A+ e B+ onde a incidência é maior que 20%, o que desperta a atenção da comunidade académica e científica para os fenómenos por detrás disso.

Palavras-chave: Grupos sanguíneos, malária, *plasmodium*.

Referências bibliográficas:

- [1] Abegaz SB. Human ABO blood groups and Their Associations with Different Diseases. BioMed Research International. 2021. V. 2021, pag. 9.
- [2] Borges CD, Santos MS. Perfil epidemiológico da malária no município de Mazagão-AP. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias Biologia, da Universidade Federal do Amapá, Campus Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado. Mazagão-AP, 2022.
- [3] Cavalcante MMS. Aplicação da análise de componentes principais na identificação de tipos sanguíneos em tubos de ensaios. 2017. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica) - Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa, 2017.

C039

Grupos sanguíneos (ABO + Rh) e suscetibilidade à malária em pacientes internados no Hospital Geral dos Cajueiros

Oswaldo Veloso Diogo¹, Maurício da Costa^{1,2*}, Edson Kuatelela Cassinela³, Cruz dos Santos Sebastião^{1,4}, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,5}

¹Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ISCISA/UAN), Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

⁴Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

⁵Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ palay03@gmail.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença potencialmente mortal causada por parasitas que se transmitem ao ser humano pela picada de mosquitos infetados pelo género *Anopheles*. Existem vários sistemas de grupos sanguíneos bem definidos, os sistemas de grupos sanguíneos ABO e Rh são considerados os mais importantes. **Objetivo:** Este estudo avaliou a susceptibilidade à malária e sua correlação com os grupos sanguíneos (ABO + Rh) em pacientes internados por malária no hospital geral dos cajueiros no 1º trimestre de 2017. **Material e Métodos:** Foi feito um estudo semi experimental, observacional e descritivo, onde para a pesquisa do parasita foi usada a gota espessa e o esfregaço de sangue periférico e corados por giemsa. A fenotipagem dos grupos sanguíneos do sistema ABO foi feita de acordo com a técnica descrita por Carvalho (2008). **Resultados:** Das 100 amostras observadas verificou-se que, a faixa etária mais afetada foi a de 1 aos 5 anos correspondendo a (43%), pacientes do sexo masculino foram mais acometidos por essa patologia (60%), o Município que mais apresentou casos foi o Cazenga (52%) e 70% dos progenitores dos pacientes era da etnia Kimbundo, que maioritariamente era do grupo sanguíneo A. A malária moderada foi verificada na maioria dos pacientes do grupo O (74,3%), severa foi frequente em pacientes do grupo sanguíneo B (32%) e a grave em pacientes do grupo sanguíneo AB (42,9%), seguido de pacientes com o grupo A (34,9%). **Conclusões:** Parece haver diferença da susceptibilidade e gravidade da malária entre os pacientes de diferentes grupos sanguíneos e este fator pode estar associado a própria condição biológica e de resistência às infeções, entretanto, a melhoria no saneamento básico e educação sanitária são necessárias para diminuir o índice de malária a nível desses municípios.

Palavras-chave: Grupos sanguíneos, suscetibilidade, malária, pacientes internados.

Referências bibliográficas:

- [1] ANGOP: Angola: Registados mais de dois mil óbitos por malária em 2017. Disponível em: <http://www.angop.ao/angola/pt>, consultado em 30-08-2017.
- [2] WHO, Guidelines for the treatment of Malaria, second edition 2010 Disponível em: <http://researchonline.lshtm.ac.uk>, consultado em 19-06-2017. Gomes AP, Vitorino RR, Costa AP, Mendonça EG, Oliveira MGA, Batista RS. Malária grave por *Plasmodium falciparum* Severe *Plasmodium falciparum* malaria.

CO59

Perfil da malária em crianças atendidas no Hospital Pediátrico do Lobito

Leonel Mendes^{1,2*}, Maria José², Mariele Luís¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela/DCTS, Benguela, Angola

²Direção Municipal da Saúde do Lobito, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença tropical com grande importância em saúde pública em virtude das altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo, principalmente, se considerarmos a infeção nas crianças, um grupo suscetível às formas graves da doença. Acrescenta-se, o impacto do surgimento e da disseminação de cepas de *P. falciparum* multirresistentes (Plucinski et al., 2019). Angola registou, entre janeiro e maio de 2021, 3.799.458 casos de malária e 5.573 óbitos, representando um acréscimo de casos, mas uma redução de mortes face ao período homólogo. Os casos reportados este ano, com uma taxa de letalidade de 0,1%, significam mais 322.717 casos e menos 102 óbitos relativamente aos primeiros cinco meses de 2020 (WHO, 2020). **Objetivos:** analisar o perfil da malária em crianças atendidas no Hospital Pediátrico do Lobito. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva coma a bordagem quantitativa, cuja amostra foi de n=1169 resultados obtidos dos livros estatísticos do Hospital pediátrico do Lobito. **Resultados:** Durante o período de 2019 a 2020 o Hospital pediátrico do Município do Lobito registou 1169 pacientes encaminhados ao laboratório de análises clínicas para o diagnóstico da malária, dos quais, 73,8% (n=863) foram considerados negativos, 21,6% (n=252) correspondeu a baixa parasitemia e 4,6% (n=54) positivo com alta parasitemia. Onde, 48,8% (n=566) representaram o sexo masculino e 51,6% (n=603) o sexo feminino Verificou-se também que, a idade dos pacientes estava situada entre 1 a 15 anos de idade, onde a maior concentração da idade dos pacientes estava situada entre os 4 a 8 anos de idade. **Conclusões:** verificou-se o predomínio de casos positivos com baixa parasitemia em relação a alta parasitemia para os anos de 2019 e 2020. A espécie predominante foi o *Plasmodium falciparum*. Os casos de malária mantiveram-se estáveis em quase todos os meses do ano de 2019, porém, no ano de 2020 houve um aumento nos meses de setembro a dezembro. Assim a prevalência para o ano de 2019 no Hospital pediátrico foi de 20,6% e para o ano de 2020 a prevalência foi de 31,9% na unidade de saúde já mencionada.

Palavras-chave: perfil, crianças malária, Hospital Pediátrico do Lobito.

Referências bibliográficas:

- [1] Plucinski, M.M., Dimbu, P.R., Fortes, F., Murphy, S.C., Smith, N.T., Cruz, K.R., Seilie, A.M., Halsey, E.S., Aidoo, M., & Rogier, E. (2019). Malaria Parasite Density in Individuals with Different Rapid Diagnostic Test Results and Concentrations of HRP2 Antigen. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 100(5), 1202-1203. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.19-0006>
- [2] WHO. (2020). World Malaria Report. In *Who* (Vol. 73, Issue 1).
- [3] <https://www.who.int/teams/global-malaria-programme/reports/world-malaria-report-2020>.

CO66

Infertilidade feminina: aspetos sociais e psicológicos em pacientes atendidos no Hospital Geral de Benguela

Mariele Luís¹ Leonel Mendes^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela/DCTS, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A infertilidade é definida como ausência da concepção após 12 meses de atividade sexual sem uso de contraceptivos. Sua prevalência na população varia entre os diferentes países: entre um mínimo de 5% e um máximo de 30 de todos os casais (Cozzolino et al., 2018). **Objetivos:** Analisar a infertilidade feminina em pacientes atendidos no Hospital Geral de Benguela. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva e prospetiva com uma abordagem quantitativa. A amostra foi de n=179 mulheres referente ao período de 2020/2021 e n=60 ao período de Maio de 2022. Foi aplicado teste Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Análise de 179 casos de pacientes que afluíram as consultas de infertilidade durante o ano de 2020, cuja faixa etária que mais solicitou os serviços estava situada entre 18 a > 36 anos, sendo que entre elas a faixa etária predominante estava situada entre 21 e 35, com um tempo de relação de n=54, o correspondente a 10 anos e n= 40 que fazia referência a > 10 anos de relacionamento. Observou-se uma relação significativa entre os domínios faixa etária e tempo de relação (P valor=0,03). Ao se analisar o tipo de infertilidade e o número de partos n=46 (25,6%) não tiveram partos e foram diagnosticadas com o tipo de infertilidade primária. Entretanto mais da metade n=106 (59,2%) seu diagnóstico foi de infertilidade secundária e tiveram n=2 partos, porem as pacientes com maior número de partos n=3, apresentaram-se em menor número n=27 (15%). **Conclusão:** Entres as mulheres atendidas no Hospital Geral de Benguela nas consulta de infertilidade observou que, quanto maior for a faixa etária, maior foi é o tempo de relacionamento. Entretanto um quarto delas não teve partos e seu diagnóstico foi de infertilidade primária. Entretanto, mais da metade apresentou infertilidade secundária e as mesmas já tiveram partos.

Palavras-chave: Infertilidade feminina, aspetos sociais, aspetos psicológicos.

Referências bibliográficas:

- [1] Cozzolino, M., Domingo, J., & Soares, S. R. (2018). Ovarian stimulation under the effect of isotretinoin. *Gynecological Endocrinology: The Official Journal of the International Society of Gynecological Endocrinology*, 34(2), 107–109. <https://doi.org/10.1080/09513590.2017.1380185>

CO74

Avaliação qualitativa da pesquisa de plasmodium em lâminas positivas dos pacientes atendidos na pediatria do Hospital Regional do Lobito

Paulino Calepete¹, João Cuiovola Gabriel², Ana Branco Steele^{3*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ ana.steele@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é uma das doenças parasitárias que maior dano tem causado a milhões de pessoas nas regiões tropicais e subtropicais do globo. O impacto nas famílias e no desenvolvimento social nas comunidades tem sido devastador sobretudo na África subsaariana. Apesar dos esforços desenvolvidos pelos governos desses países em parceria com a OMS na prevenção e controlo da Malária e se tenham observado avanços no desenvolvimento da primeira vacina e de novas ferramentas para o combate da doença, os seus efeitos continuam a ser nefastos e nalgumas regiões, como Angola, ela continua a ser a causa do maior índice de mortalidade [1]. Apesar da Prevalência da Malária ter aumentando, o seu diagnóstico tem sido cada vez mais dificultada na prática Laboratorial por falta de conhecimento e pouca pesquisa, aliada à não aplicação de forma rigorosa das técnicas corretas, por parte do pessoal clínico laboratorial na pesquisa de *plasmodium* [2]. **Objetivos:** Avaliar a qualidade das lâminas positivas de plasmodium em pacientes atendidos no Laboratório da Pediatria do Hospital Regional do Lobito no período de Dezembro de 2021 a Julho de 2022. **Material e Métodos:** A pesquisa é do tipo prospetiva, descritiva com abordagem qualitativa em relação aos dados dos pacientes com o exame positivo de malária, atendidos no Laboratório da Pediatria do Hospital Regional do Lobito no período de estudo. **Resultados:** Foram selecionados 632 exames de pesquisa de *plasmodium* positivos. Na confirmação dos resultados foram positivos 600 casos que correspondem a 94,9%, sendo 32 amostras consideradas falsos positivos o que corresponde a 5,1%. Na distribuição dos casos por sexo o sexo feminino apresentou-se com 50,63% (n= 320) e o sexo masculino com 44,30% (n=280). Quanto à faixa etária, destaca-se o grupo dos 0 aos 5 anos de idade com 44,46% (n=281) e em relação à frequência das formas evolutivas foi visível a presença de Trofozoitos 72,00% (n=433) e os Gametócitos com 13,50% (n=80). **Conclusões:** A microscopia é o método de diagnóstico de referência, no entanto a qualidade dos resultados varia consideravelmente entre laboratórios, principalmente devido ao nível da experiência dos técnicos, qualidade dos reagentes e dos equipamentos. No entanto estes resultados evidenciam uma necessidade de formação contínua dos técnicos conforme proposto pela OMS.

Palavras-chave: Malária, *plasmodium*, crianças.

Referências bibliográficas:

[1] Malaria diagnosis- new perspectives. Em: WHO graphics. Geneva: [s.n.].

[2] Bases do Diagnóstico Microscópico da Malária. Parte I. Guia do Aluno . [s] Organização Panamericana de la Salud, 2020.

C075

Prevalência da infeção do trato urinário em adolescentes no Hospital Geral de Benguela

Edmira Paulo¹, Ana Branco Steele^{1*}, João Gabriel¹, Yuri Sacamanda²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ ana.steele@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A infeção do trato urinário é uma das patologias mais comum na prática clínica, intrinsecamente relacionada com os hábitos de vida e higiene [1], caracteriza-se pela replicação ou a presença de agentes infecciosos no trato urinário que repercute em lesões de seus tecidos [2]. Em Angola a população tem provavelmente 53% de chances de contraírem ITU por terem menos acesso as informações de saúde e ao saneamento básico [2]. **Objetivos:** Determinar a prevalência de infeção do trato urinária em adolescentes atendidos no Hospital Geral de Benguela. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa, análise documental dos dados de 60 adolescentes na faixa etária compreendida entre os 10 e 17 anos foram submetidos a uma urocultura na Secção de Microbiologia do Laboratório Clínico do Hospital Geral de Benguela no período de Fevereiro de 2018 á Novembro de 2019. **Resultados:** Foram selecionados 54 registo de adolescentes atendidos no Hospital Geral de Benguela no período de estudo por se encaixarem dentro dos critérios de inclusão. Destes, 57,41% apresentaram resultado positivo. Entre os resultados positivos avaliados, o principal microrganismo encontrado foi a *Escherichia coli* (61,29%). A infeção do trato urinário foi mais prevalente nos adolescentes do sexo feminino (64,5%). Em relação à faixa etária a ITU foi mais prevalente nos adolescentes da faixa etária entre 10 e 12 anos (48,4%). **Conclusões:** conclui-se que existe uma alta prevalência de infeção do trato urinário nos adolescentes estudados, o que demonstra a necessidade de aprimorar os conhecimentos

relacionados às ITU e implantação de políticas públicas focadas na prevenção desta enfermidade, direcionadas principalmente às mulheres.

Palavras-chave: Prevalência, infecção do trato urinário, adolescentes.

Referências bibliográficas:

- [1] Revisão integrativa: evidência na prática do cateterismo urinário intermitente/demora. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 1, pág. 459-468, 2013.
- [2] Masson, L. C., Martins, L. V., Gomes, C. M., & Cardoso, A. M. Diagnóstico laboratorial das vítimas de internação: relação entre a urocultura e EAS. *RBAC*, v. 52, n. 1 de janeiro de 2020.

C083

Características demográficas relacionadas com a infecção pelo HBV em dadores de sangue de Luanda, Angola

Cruz S. Sebastião^{1, 2, 3*}, António Vigário⁴, Domingos Jandondo², Pedro Vienga², Joana Sebastião², Felícia Comandante⁴, Euclides Sacomboio², Victor Pimentel³, Eunice Manico⁴, Deodete Machado⁴, Zinga David², Jocelyne Neto de Vasconcelos¹, Ana Abecasis³, Joana Morais²

¹Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA), Caxito, Angola

²Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

³Global Health and Tropical Medicine (GHTM), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Lisboa, Portugal

⁴Instituto Nacional de Sangue (INS), Ministério da Saúde, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ cruzdosantos10@gmail.com

Resumo

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) constitui um grave problema de saúde pública global, especialmente em países de baixa e média renda. Globalmente, mais de 2 bilhões de pessoas, o equivalente a cerca de um terço da população mundial, já foram infetados com HBV, dos quais 350 milhões desenvolveram infecção crônica (André, 2000). Atualmente, o HBV é considerado um dos principais fatores de desenvolvimento de cirrose hepática com elevada taxa de positividade na população jovem nos países em desenvolvimento (Eminler et al., 2015). Entretanto, a seleção de dadores de sangue, com rastreio laboratorial para marcadores de infecção ativa por HBV, como o HBsAg, desempenha um papel fundamental para garantir o fornecimento de produtos sanguíneos seguros e no controlo da disseminação da infecção por HBV (Seck et al., 2016). **Objetivos:** Neste estudo, investigamos as características demográficas relacionadas à infecção por HBV em dadores de sangue rejeitados para a doação de sangue em Luanda, a cidade capital de Angola. **Material e Métodos:** Este foi um estudo transversal realizado com 164 amostras de dadores rastreados para VHB usando o HBsAg, de março a maio de 2022. As análises foram feitas por meio de testes paramétricos, Qui-quadrado e análise logística univariada. Os resultados foram considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade foi de $30,9 \pm 9,04$ anos, variando de 18 a 58 anos. No geral, 63,4% (104/164) dos dadores rejeitados para a doação de sangue testaram positivo para HBV. A média de idade dos dadores infetados pelo VHB ($29,2 \pm 8,02$ anos) foi inferior à dos não infetados ($33,9 \pm 10,0$ anos), com diferença de 4,67 anos ($p < 0,001$). Dadores entre 20-40 anos [OR: 2,34 (IC 95%: 1,02 - 5,34), $p=0,045$], do sexo feminino [OR: 1,40 (IC 95%: 0,51 - 3,86), $p=0,516$], residentes em áreas urbanizadas [OR: 1,23 (IC 95%: 0,65 - 2,32), $p=0,530$], com baixa escolaridade [OR: 1,54 (IC 95%: 0,49 - 4,82), $p=0,458$], desempregados [OR: 1,65 (95 % IC: 0,68 - 3,99), $p=0,271$] e solteiros [OR: 1,41 (IC 95%: 0,37 - 5,48), $p=0,616$], tiveram maior chance de contrair infecção pelo HBV. **Conclusões:** A alta taxa de positividade do HBV na população jovem pode ser uma indicação do fracasso das medidas de controlo das hepatites virais em Angola. Além disso, ainda existe o risco de unidades de sangue infetadas com HBV escaparem da deteção quando o teste é limitado à triagem de HBsAg. No entanto, a inclusão da triagem molecular do HBV deve ser considerada no futuro, para garantir a identificação precoce de dadores com infecção oculta pelo VHB ou com um período de janela soronegativa para melhorar a segurança dos produtos sanguíneos e ajudar a controlar a disseminação do HBV em Angola.

Palavras-chave: HBV, HBsAg, fatores de risco, dadores de sangue, Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] André, F. (2000). Hepatitis B epidemiology in Asia, the Middle East and Africa. *Vaccine*, 18, S20-S22. [https://doi.org/10.1016/S0264-410X\(99\)00456-9](https://doi.org/10.1016/S0264-410X(99)00456-9)

- [2] Eminler, A. T., Ayyildiz, T., Irak, K., Kiyici, M., Gurel, S., Dolar, E., Gulten, M., & Nak, S. G. (2015). AST/ALT ratio is not useful in predicting the degree of fibrosis in chronic viral hepatitis patients. *European Journal of Gastroenterology & Hepatology*, 27(12), 1361–1366. <https://doi.org/10.1097/MEG.0000000000000468>
- [3] Seck, M., Dièye, B., Guèye, Y. B., Faye, B. F., Senghor, A. B., Toure, S. A., Dieng, N., Sall, A., Toure, A. O., Dièye, T. N., & Diop, S. (2016). Évaluation de l'efficacité de la sélection médicale des donneurs de sang dans la prévention des agents infectieux. *Transfusion Clinique et Biologique*, 23(2), 98–102. <https://doi.org/10.1016/j.tracli.2015.11.001>

CO100

Fatores que influenciam ao abandono do tratamento da tuberculose em pacientes do Hospital Sanatório de Luanda no 2º trimestre de 2019

Antonica Jamba Albino¹, Joana Isidora Sami António^{2*}

¹Departamento de Farmácia/ISCISA - UAN, Luanda, Angola

²Departamento de Análises Clínicas e Saúde Pública/ICISA - UAN, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ joanaaisidora@hotmail.com

Resumo

Introdução: A tuberculose humana é uma doença infectocontagiosa, causada por algumas micobactérias do “complexo *Mycobacterium tuberculosis*”, incluindo o *M. bovis*, *M. africanum* e principalmente o *M. tuberculosis* (Trabulsi, L.R. & Alterthum.F.). Cerca de três quartos de TB afetam os pulmões, contudo outros órgãos também podem se tornar infetados (Tortora, G.J. *et al.* 2017). A infeção pulmonar causa sintomas como febre, tosse, expectoração, perda de peso, dor de peito entre outros e na tuberculose extrapulmonar, os sinais e sintomas podem variar bastante de acordo com o órgão afetado (Costa, A. Santos, 2020). **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam ao abandono do tratamento da tuberculose em pacientes do hospital sanatório de Luanda no IIº semestre de 2019. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Para este estudo foram revisados 1.595 prontuários clínicos que corresponderam ao universo de doentes que abandonaram o tratamento no período em estudo. Onde retirou-se 62 prontuários. **Resultados:** A faixa etária com maior predomínio foi dos 25 aos 29 anos com 56%, 65% e eram do sexo masculino; 80% eram solteiros; 56% eram iletrados; 68% residiam em município Cacucio; 56% tinham outras ocupações, e sobre o género que mais abandona o tratamento 66% foi o masculino, quanto ao tipo de tuberculose 94% apresentaram a tuberculose pulmonar, 82% eram positivos ao HIV. Quanto ao motivo do abandono do tratamento 48% afirmaram aspetos com a medicação. **Conclusões:** Os jovens dos 25 aos 29 anos e do género masculino foram os que mais abandonaram o tratamento. As condições socioeconómicas, a distância e o baixo nível académico também foram fatores influentes para o abandono do tratamento.

Palavras-chave: Abandono, tratamento da tuberculose, pacientes.

Referências bibliográficas:

- [1] Trabulsi, L.R. & Alterthum.F., *Micobactérias*, Microbiologia, Atheneu, 6ª.ed , p.483-484, 2015.
- [2] Tortora, G.J.; Funke, B.R.,; Case C.L., Parte IV: Microorganismos e doenças humanas, Microbiologia, 12ª ed., Artmed, p. 684-685, 2017.
- [3] Costa, António Santos, Portugal. Clínica de Pneumologia, Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/pneumologia/tuberculose/>, revisado em 12/11/2020, e consultado em 15 de Abril de 2023.

C053

Tendências temporais no estado nutricional de mulheres e crianças na África Subsaariana

João Baptista Humbwawali^{1*}, Camila Giugliani², Inácio Crochemore Mohnsam da Silva³, Bruce Bartholow Duncan²

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto (ICISA/UAN), Luanda, Angola

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

³Universidade Federal de Pelotas, Pelotas (RS), Brasil

*Autor correspondente: ✉ humbwawali@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Há indícios de que a obesidade em adultos esteja aumentando consideravelmente na África Subsaariana, região que também se encontra em transição nutricional. Nesse contexto, o aumento do excesso de peso é algo preocupante, podendo atingir também as crianças, elevando o risco para várias doenças, como as cardiovasculares e o diabetes. **Objetivos:** Descrever as tendências de obesidade ao longo das últimas décadas em mulheres em idade fértil, paralelamente àquelas de desnutrição em crianças menores de 5 anos em países da África Subsaariana. **Métodos:** Para descrever as tendências da situação nutricional, foram utilizados dados de inquéritos nacionais (Demographic and Health Surveys e Multiple Indicator Cluster Samples) de 13 países da África Subsaariana que tinham pelo menos quatro inquéritos disponíveis desde 1993. Foram traçadas tendências para os desfechos obesidade em mulheres com idade entre 15 e 49 anos, e sobrepeso, baixa estatura, baixo peso para altura, baixo peso ao nascer e baixo peso para idade em crianças menores de 5 anos. A análise de tendências em cada país foi realizada por meio de regressão linear e utilizando-se modelo multinível. **Resultados:** A prevalência de obesidade cresce entre mulheres em idade fértil na ordem de 0,3 pontos percentuais ao ano, acompanhado por importante diminuição de stunting e, embora menor, de wasting, sem evidência, até o momento, de aumento de sobrepeso em crianças abaixo de 5 anos. **Conclusão:** Estes resultados nos permitiram identificar uma tendência preocupante de aumento de obesidade em mulheres em idade fértil em países da África Subsaariana, em um contexto no qual ainda predomina a desnutrição infantil, especialmente a do tipo stunting.

Palavras-chave: Mulheres, transtornos da nutrição infantil, sobrepeso, obesidade, África Subsaariana.

C018

Visão de Raio-X: a representação mental do interior da cavidade oral em pacientes adolescentes

Aucéane Erine Vanille Karramkan¹, José Grillo Evangelista¹, Helcilia Dias Dos Santos¹, Valter Pedroso Alves¹, Ana Sintra Delgado¹, Maria Do Rosário Dias^{1*}

¹Egas Moniz School of Health and Science, Monte de Caparica, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O estágio da adolescência configura-se como uma das fases da vida em que parece existir um maior risco de patologias dentárias, configurando-se a higiene oral como extremamente relevante no contexto do tratamento ortodôntico. Contudo, os autocuidados em Saúde Oral, são muitas vezes considerados inadequados nesta franja etária e estudos empíricos recentes demonstram que, a prevenção e a promoção da Saúde oral não parecem ser, realmente, tão eficazes como seria desejável. **Objetivos:** A presente comunicação, focaliza-se na percepção da representação mental do interior da cavidade oral e os conhecimentos sobre os autocuidados em higiene oral, em adolescentes com tratamento ortodôntico em curso. O *empowerment* do saber sobre o interior da cavidade oral, poderá, à posteriori, capacitar os

pacientes a desenvolver, no futuro, os seus próprios autocuidados de saúde (AutoPrevenção). **Materiais e Métodos:** A amostra é constituída por 150 sujeitos com idades compreendidas entre os 10 e os 24 Anos, que acederam a uma consulta na *Clínica Dentária Egas Moniz*. Os pacientes foram convidados, num primeiro momento, a desenhar dois perceptos do interior da sua cavidade oral, antes (**M1**) e após (**M2**) o tratamento ortodôntico. Posteriormente foi efetuada uma análise de conteúdo dos 300 perceptos desenhados com o recurso a uma grelha constituída por categorias e subcategorias analíticas, e dos questionários aplicados sobre os autocuidados em Saúde Oral com recurso aos Google Forms e o SPSS®. **Discussão e Conclusão:** Os resultados sugerem a existência de diferenças subliminares, no âmbito da representação mental e da auto percepção do interior da cavidade oral, antes (**M1**) e após (**M2**) o tratamento ortodôntico dos sujeitos. A análise de conteúdo dos dados, aponta também, para algumas diferenças notórias ao nível da categoria *Investimento* dos perceptos desenhados. Releva-se que, a principal expectativa do tratamento ortodôntico parece ser a Estética, quer seja pelo objetivo de melhorar a auto-imagem do Sorriso ou do Rosto. Por outro lado, os resultados do questionário apontam para o fato de haver uma insuficiência notória ao nível dos conhecimentos sobre Saúde Oral e atestam a necessidade da criação de programas de Educação para a Saúde Oral.

Palavras-chave: Representação mental, cavidade oral, adolescentes, tratamento Ortodôntico, auto-prevenção.

Referências bibliográficas:

- [1] Awartani F, Atassi F. Oral Hygiene Status among Orthodontic Patients. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 11 (4):25-32, 2010. <https://doi.org/10.5005/jcdp-11-4-25>
- [2] Sawyer SM, Azzopardi PS, Wickremaratne D, Patton GC. The age of adolescence. *The Lancet*. 2(3), 2018. [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(18\)30022-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(18)30022-1/fulltext)
- [3] Karamkan, A., Do Rosário Dias, M., Grillo Evangelista, J., Dias Dos Santos, H., Pedroso Alves, V., & Sintra Delgado, A. (2023, Janeiro/Fevereiro, 30-3) *X-Ray Vision: Representação Mental da Cavidade Oral dos Adolescentes em Tratamento Ortodôntico*. [Apresentação em poster]. III JEM Jornadas Científicas Egas Moniz, Egas Moniz, School of Health and Science, Monte de Caparica, Portugal.

CO23

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na consulta de Estomatologia do Hospital Central de Nampula, Moçambique - 2021

Lurdes Saíde¹, Abdul Amisse², Adérito dos Anjos¹, Admira Licopeca¹, Ancha Anli¹, Hassane Arjal¹, Irene Maleia¹, João Majaúa¹, Maito Anjate¹, Natasha Mavunja¹, Alarquia Saíde^{1*}

¹Departamento de Medicina Dentária, Faculdade de Ciências de Saúde, Universidade Lúrio, Nampula, Moçambique

²Estomatologia, Hospital Central de Nampula, Nampula, Moçambique

*Autor correspondente: ✉ asaide@unilurio.ac.mz

Resumo

Introdução: O perfil epidemiológico relacionado com a saúde oral é importante para a planificação e avaliação das acções desenvolvidas nesta área” (Júnior, 2019, p. 11). De acordo com Afonso e Silva (2015, p. 312), “os problemas de saúde oral mais prevalentes a nível mundial são a cárie dentária e as doenças periodontais”. Sendo assim, muitos estudos epidemiológicos têm explorado a relação existente entre estas doenças e os fatores que as influenciam. Para reduzir o peso das doenças orais nas populações é necessário planear programas educativos e preventivos que visem a melhoria dos hábitos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na consulta de estomatologia do Hospital Central de Nampula, no ano de 2021. **Métodos e Matérias:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal de abordagem quantitativa. O instrumento usado para a recolha de dados foi um questionário. Para a seleção da amostra usou-se o método de amostragem não probabilística, por conveniência, no qual, de um universo de 860, foram excluídos pacientes que não apresentavam boas condições físicas, psíquicas e, os que não aceitaram fazer parte do estudo, o que resultou numa amostra final de 332 participantes. **Resultados:** Houve predomínio da faixa etária dos 16 a 34 anos com 56,1%, o género feminino foi mais prevalente representando 56,6%; quanto ao nível de escolaridade, o nível secundário foi o mais prevalente com 48,5%, e quanto ao nível de conhecimento, a maior parte dos pacientes apresentaram um nível médio (39,5%). Quanto às principais doenças, a cárie dentária cavitada foi a mais diagnosticada (39,8%) e o tratamento mais efectuado foi a exodontia (49,4%). **Conclusão:** A maioria dos participantes apresentaram um nível médio de conhecimento sobre a saúde oral, revelando maior necessidade de esclarecimento sobre a temática e, este cenário provavelmente esteve relacionado a maior ocorrência das doenças orais.

Palavras-chave: Estomatologia, perfil epidemiológico, saúde oral.

Referências bibliográficas:

- [1] Júnior LAFS. Perfil Epidemiológico da Cárie Dentária em Escolares de Balneário Pinhal. Porto Alegre. Tese de especialização, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201847>
- [2] Afonso AC, Silva I. Qualidade de Vida Relacionada com Saúde Oral e Variáveis associadas: Revisão Integrativa. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde; rede de revistas científicas da América Latina; Pág. 311 a 330; Vol 16, número 3, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id36244846004>

Resumos de Ciências Farmacêuticas/ Farmácia

CO84

Projeto ForPharmacy: a tecnologia ao serviço da saúde

Artemisa R. Dores^{1*}, Miguel Peixoto¹, António Marques¹

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As farmácias comunitárias são o último elo da cadeia da dispensa do medicamento. Estão também na linha da frente na procura de aconselhamento, beneficiando da sua ampla implantação e proximidade das comunidades. Apesar da qualidade dos serviços existentes, estes podem ser potenciados através das Tecnologias da Informação e da Comunicação e da Inteligência Artificial. O projeto ForPharmacy pretende desenvolver soluções tecnológicas inovadoras que permitam novos e melhores serviços, a partir da perceção dos profissionais da farmácia (farmacêuticos e técnicos de farmácia) das necessidades e potencialidades destes espaços de saúde (ForPharmacy Project, 2022). **Objetivos:** Neste trabalho propomos apresentar os resultados de um diagnóstico de necessidades relativas ao papel das farmácias e à prestação de serviços inovadores, desenvolvido no âmbito do projeto ForPharmacy. **Material e Métodos:** O diagnóstico de necessidades foi realizado através de grupos focais online, a profissionais da farmácia, segundo métodos participativos. Foram efetuados quatro grupos focais, cada um com seis participantes, com a duração de 1h30min. Estes representam a diversidade territorial do país (Portugal), em termos geográficos e de tipos de farmácias (e.g., rurais, urbanas). As sessões foram gravadas e transcritas *verbatim*, antes de se proceder à análise indutiva (Maguire *et al.*, 2017), realizada por dois investigadores independentes. Situações de desacordo foram resolvidas por um terceiro, especialista na área. **Resultados:** Após uma análise de conteúdo, foram encontradas três categorias principais: a) Papel das Farmácias; b) Potencialidades; c) Inovação dos Serviços. Em relação a esta última, foram identificadas como subcategorias as condições necessárias para a implantação de novos serviços, as possíveis dificuldades na sua implementação, e os requisitos para que novos serviços possam emergir. As categorias e respetivas subcategorias refletem o papel das farmácias, a partir das perceções e significados apresentados pelos profissionais desta área. Assim como, o reconhecimento da necessidade de soluções inovadoras que propõem, de acordo com a sua experiência profissional. **Conclusões:** As soluções tecnológicas em desenvolvimento (Martins *et al.*, 2022), permitirão às farmácias a oferta de novos serviços, que se pretende que melhorem o acesso dos utentes, a sua segurança, o aconselhamento, a monitorização da terapêutica, e de possíveis reações adversas e de interações, designadamente fármaco-suplemento/fitoterápico.

Palavras-chave: Farmácia comunitária, interação fármaco-suplemento/fitoterápico, inteligência artificial, sistema de apoio à decisão.

Referências bibliográficas:

- [1] Forpharmacy Project. Disponível em: <https://inovglintt.com/projetos/forpharmacy/>, consultado em 2022-07-26, 2022
- [2] Maguire M, Delahunt B. Doing a thematic analysis a practical, step-by-step guide for learning and teaching scholars. *AISHE-J* 9:3351, 2017.
- [3] Martins, A., Maia, E., & Praça, I. Herb-Drug Interactions: A Holistic Decision Support System in Healthcare, 2022 *IEEE International Conference on E-health Networking, Application & Services (HealthCom)*, Genoa, Italy 1-6, 2022 doi: 10.1109/HealthCom54947.2022.9982729.

Financiamento

Projeto ForPharmacy - Future pharmacy as a plug-and-play ecosystem (POCI-01-0247-FEDER-070053/ LISBOA-01-0247-FEDER-070053), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e do Programa Operacional Lisboa 2020, do Portugal 2020.

Agradecimento

Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de I&D Financiamento das unidades (UIDB/05210/2020) e no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

CO85

Consumo de fármacos, suplementos e fitoterápicos, e risco de interações: revisão sistemática do impacto das crenças e do conhecimento

Artemisa R. Soares^{1*}, Miguel Peixoto¹, Maria Castro¹, Catarina Sã¹, Andreia Martins², Eva Maia², Isabel Praça², ForPharmacy team, António Marques¹

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP), Portugal

²Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento (GECAD), Instituto Politécnico do Porto (ISEP-IPP), Portugal

*Autor correspondente: ✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O aumento do consumo de diversos produtos naturais e em particular de suplementos para fins diversos, como melhoria do desempenho físico e/ou intelectual, tem aumentando nos últimos anos, com consequências negativas para a saúde, algumas fatais. A falta de conhecimento sobre estes produtos, crenças erradas, a aquisição sem aconselhamento e em locais pouco seguros parecem contribuir para esta realidade que precisa de investigação adicional (Soares *et al.*, 2021).

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática que permita compreender melhor os conhecimentos e as crenças sobre o consumo de suplementos/ fitoterápicos e acerca das interações fármaco-suplemento e fármaco-fitoterápicos. Ainda, propor soluções que permitam minimizar os riscos identificados. **Material e Métodos:** O estudo segue as diretrizes do PRISMA. A pesquisa foi efetuada em quatro bases de dados (Web of Science; PubMed; Cochrane; EBSCOhost). Foram incluídos 44 estudos, num total de 16929 participantes. **Resultados:** O consumo de suplementos naturais explica-se principalmente pelos seus benefícios relatados em diversas condições e pela facilidade de utilização. No que diz respeito à interação fármaco-suplemento/fitoterápico a maioria dos participantes nos estudos analisados toma ambos os produtos em simultâneo. Apenas uma pequena percentagem dos participantes tem conhecimentos sobre o risco de interações, que parecem relacionados com terem experimentado reações adversas ou efeitos secundários. A principal razão para parar o consumo deste tipo de produtos é a perceção da falta de efeitos sobre a saúde, e não devido a interações.

Conclusões: Os resultados evidenciam a necessidade de conhecimento adicional sobre a utilização de suplementos e de produtos naturais, que permitam desenvolver estratégias, suportadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação e pela Inteligência Artificial, que detetem/alertem para situações de potencial risco de interação. Neste enquadramento, é proposto um sistema de apoio à tomada de decisão que poderá melhorar os serviços prestados pelas farmácias num futuro próximo (Martins *et al.*, 2022). Este será desenvolvido no âmbito do projeto ForPharmacy (Forpharmacy Project, 2022).

Palavras-chave: Farmácias, interação fármaco-suplemento/fitoterápico, cuidados de saúde, inteligência artificial, sistema de apoio à decisão.

Referências bibliográficas:

- [1] Soares, A. R., Carvalho, I. P., Burkauskas, J., Simonato, P., De Luca, I., Mooney, R., Ioannidis, K., Gómez-Martínez, M. Á., Demetrovics, Z., Ábel, K. E., Szabo, A., Fujiwara, H., Shibata, M., Ventola, A. R. M., Arroyo-Anlló, E. M., Santos-Labrador, R. M., Griskova-Bulanova, I., Pranckeviciene, A., Kobayashi, K., Martinotti, G., ... Corazza, O. (2021). Exercise and Use of Enhancement Drugs at the Time of the COVID-19 Pandemic: A Multicultural Study on Coping Strategies During Self-Isolation and Related Risks. *Frontiers in psychiatry*, 12, 648501. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.648501>
- [2] Forpharmacy Project. Disponível em: <https://inovglintt.com/projetos/forpharmacy/>, consultado em 2022-07-26, 2022
- [3] Martins, A., Maia, E., & Praça, I. Herb-Drug Interactions: A Holistic Decision Support System in Healthcare, *2022 IEEE International Conference on E-health Networking, Application & Services (HealthCom)*, Genoa, Italy 1-6, 2022 doi: 10.1109/HealthCom54947.2022.9982729.

Financiamento

Projeto ForPharmacy - Future pharmacy as a plug-and-play ecosystem (POCI-01-0247-FEDER-070053/ LISBOA-01-0247-FEDER-070053), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e do Programa Operacional Lisboa 2020, do Portugal 2020.

Agradecimento

Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de I&D Financiamento das unidades (UIDB/05210/2020) e no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

CO89**Adaptação transcultural e validação do *Pharmacy Services Questionnaire* para Angola**

Bernardo Nicodemo Chimbuco¹, Cláudia Benedita dos Santos², João Rui Pita³, Eduardo Ekundi-Valentim^{1*}

¹Instituto Politécnico, Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

³Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ eduardoekundi@uninjingambande.ed.ao

Resumo

Introdução: A satisfação dos utentes é um importante resultado para avaliar os aspetos dos serviços que carecem de melhorias (Hanley et al., 2021). No contexto da farmácia, a avaliação da satisfação tem sido conduzida por meio do uso do Pharmacy Services Questionnaire (PSQ) bidimensional, com 20 itens e categoria de resposta na escala de Likert até 5 pontos (Larson et al., 2002). Foi estabelecido na língua inglesa e dentro de um contexto cultural específico (Guillemin et al., 1993). Tem sido frequentemente traduzido e adaptado culturalmente em países de culturas e idiomas diferentes. Por exemplo no Brasil (Correr et al., 2009) e Portugal (Iglésias et al., 2005). **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente o Pharmacy Services Questionnaire para Angola. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo com delineamento metodológico (Polit et al., 2018), incluindo teste da estrutura fatorial do construto (Marôco, 2010), realizado em farmácias comunitárias da cidade de Malanje, Cuanza Norte e Luanda, Angola. Participaram 180 utentes de farmácias, divididos em duas fases de validação sendo, 30 na fase de Validação de Face e 150 na fase de Análise das Propriedades Psicométricas incluindo Análise da Estrutura Fatorial do Construto. **Resultados:** A versão angolana mostrou equivalências semântica e idiomática, cultural e conceitual. Os utentes compreenderam e aceitaram o conteúdo e avaliaram o questionário como bom. A análise das propriedades psicométricas mostrou valores Alfa-Cronbach satisfatórios para a escala total (0,907), dimensão Manejo da Terapia (0,835) e dimensão Exposição Agradável (0,864). A validade de construto convergente e divergente apresentou boas correlações. A estrutura fatorial apresentou valores satisfatório dos Índices de Qualidade de Ajustamento nomeadamente, o Goodness of Fit (GFI)=0,678; Tucker-Lewis-Index (TLI) = 0,921; Normed Fit Index (NFI) = 0,913; Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0,158 e Comparative Fit Index (CFI) = 0,930. **Conclusões:** A versão angolana do PSQ denominou-se Questionário sobre Satisfação com os Serviços de Farmácias (QSSFA). É válida e fidedigna para medir a satisfação de utentes com serviços de farmácias e, poderá ser usado em pesquisas científicas e na prática clínica na perspetiva de gerar subsídios para melhoria do cuidado à saúde da população angolana.

Palavras-chave: Satisfação dos utentes, serviços de farmácias comunitárias, validação transcultural, validação de face, saúde pública.

Referências bibliográficas:

- [1] Correr CJ, Pontarolo R, Melchioris A C, Souza RADP, Rossignoli P, Fernández- Llimós F. Satisfação dos usuários com serviços da farmácia: tradução e validação do Pharmacy Services Questionnaire para o Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 25: 87-96, 2009.
- [2] Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol* 46:1417-32, 1993.
- [3] Hanley J, Spargo M, Brown J, Magee J. The Development of an Enhanced Palliative Care Pharmacy Service during the Initial COVID-19 Surge. *Pharmacy* 9: 196, 2021. <https://doi.org/10.3390/pharmacy9040196>
- [4] Iglésias P, Santos HJ, Llimós, FF, Fontes E, Leal M, Monteiro C. Tradução e Validação do " Pharmacy Services Questionnaire" para Português (europeu). *Pharmacy practice*, 3(1): 43-56, (2005).
- [5] Larson LN, ROVERS JP, MACKEIGAN LD. Patient Satisfaction with Pharmaceutical Care: update of a validated instrument. *J Am Pharm Assoc* 42(1):44-50, 2002. Doi: 10.1331/108658002763538062
- [6] MARÔCO J. Análise de Equações estruturais. Fundamentos Teóricos, software e aplicações, PSE, 374. 2010.
- [7] POLIT DF, BECK CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CO94

A Farmácia do Futuro: percepção e contributos dos profissionais de farmácia

Artemisa R. Dores^{1,2*}, Miguel Peixoto^{1*}, Angelo Jesus^{2,3}, Fernando Moreira^{2,3}, Filipe Gomes⁴, Stéphane Monteiro⁴, Ricardo Severino⁴, António Marques^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP), Portugal

²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Porto Research, Technology and Innovation Center, Instituto Politécnico do Porto (PORTIC-IPP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) tem revolucionado a prestação de serviços na área da saúde, frequentemente designados por eHealth (Dores *et al.*, 2020; Therapy 2.0). As Farmácias Comunitárias, beneficiando dos potenciais contributos destas tecnologias, podem agora oferecer novos serviços e em formatos inovadores, designadamente a Telefarmácia. No entanto, a investigação das adaptações de recursos materiais e humanos é crucial para que se garanta maior recetividade dos profissionais e demais agentes envolvidos, maior sucesso das soluções desenvolvidas com recurso a tecnologia eHealth e sua efetiva implementação. Neste processo não se podem descuidar questões relativas à ciber-segurança e à interoperabilidade destas tecnologias com os sistemas de informação pré-existentes. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo explorar a percepção dos profissionais da Farmácia (i.e., Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia) acerca da prestação de novos serviços pelas Farmácias Comunitárias, particularmente na área da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e na Interação Fármaco-Suplemento/Fitoterápico. **Material e Métodos:** Consistiu na administração de um questionário online a profissionais de farmácia, com representação nacional. O questionário foi desenvolvido pela equipa de investigação, a partir da realização de grupos focais, seguida da análise indutiva para elaboração das categoriais que constituíram as dimensões do questionário. **Resultados:** Os resultados evidenciam a recetividade ao desenvolvimento de novos serviços pelas Farmácias Comunitárias, designadamente nas duas principais áreas em estudo. Permitem, entre outros, identificar sugestões para o seu desenvolvimento, condições necessárias à implementação, potenciais obstáculos, e estratégias para promover a adesão aos novos serviços. **Conclusões:** O conhecimento adquirido contribuirá para que as farmácias comunitárias possam desenvolver soluções inovadoras no aconselhamento, monitorização da farmacoterapêutica, na farmacovigilância, designadamente de reações adversas e interações. Baseados nesta informação, os novos serviços, presenciais ou remotos, facilitarão a acessibilidade, respeitando a natureza sensível da informação e assegurando condições de segurança, graças a soluções tecnológicas inovadoras que serão apresentadas. Estas, em desenvolvimento no âmbito do projeto ForPharmacy (Forpharmacy Project, 2022), consistem em um módulo computacional, capaz de adquirir informação de sensores Internet of Things (IoT), garantindo segurança da informação e interoperabilidade com os sistemas de informação da farmácia.

Palavras-chave: Farmácia comunitária, cuidados de saúde, Internet of Things, Medical Virtual Gateway, interoperabilidade.

Referências bibliográficas:

- [1] Dores AR, Geraldo A, Carvalho IP, Barbosa F. The use of new digital information and communication technologies in psychological counseling during the COVID-19. *Pandemic. Int. J. Environ. Res. Public Health* 17:7663, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17207663>
- [2] ForPharmacy Project. Disponível em: <https://inovglintt.com/projetos/forpharmacy/>, consultado em 2022-07-26, 2022

Financiamento

Projeto ForPharmacy - Future pharmacy as a plug-and-play ecosystem (POCI-01-0247-FEDER-070053/ LISBOA-01-0247-FEDER-070053), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e do Programa Operacional Lisboa 2020, do Portugal 2020.

Agradecimento

Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de I&D Financiamento das unidades (UIDB/05210/2020) e no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

C099

Aplicação de várias técnicas analíticas para avaliação da qualidade de comprimidos vendidos no mercado informal em Luanda, AngolaManuel L. Vueba^{1,2*}, João F. Pinto¹, Catarina Pinto Reis¹¹Departamento de Farmácia, Farmacologia e Tecnologias em Saúde da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Portugal²Instituto de Ciências da Saúde (ICISA) da Universidade Agostinho Neto (UAN), Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ mvue71@yahoo.com

Resumo

Introdução: A qualidade dos medicamentos tem sido inaceitável em muitas regiões do mundo, especificamente em países subdesenvolvidos, devido à escassez ou ausência total de laboratórios de controlo de qualidade de medicamentos (Devall, 2013). De facto, medicamentos falsificados ou de baixa qualidade constituem uma séria preocupação para a saúde pública, particularmente em países onde os sistemas de vigilância são fracos e ineficientes. Países como Índia, China, Vietname, Indonésia, Paquistão ou Filipinas têm sido identificados como os principais produtores de medicamentos falsificados; ao passo que, China (Hong Kong), Emirados Árabes Unidos, Egipto, Camarões e Turquia parecem ser os principais pontos de trânsito destes produtos farmacêuticos falsificados enviados para o resto do mundo (OCDE, 2020). **Objetivo:** Avaliação de vários métodos empregados para analisar a qualidade de Medicamentos. **Material e Métodos:** Foram coletados comprimidos com fármacos anti- inflamatórios não esteroides (AINEs) e antimaláricos, tais como, Zibufeno (Ibuprofeno 400mg), Diclomex 100 (Diclofenac sódico), Amidol® (paracetamol 500 mg), Quini PLUS®-500 (Quinino Sulfato) e Quini PLUS®-300 (Quinino Sulfato), obtidos de vendedores no mercado da Retranca, localizado no município de Cacuaco, província de Luanda, Angola e analisados por Calorimetria Diferencial de Varrimento (DSC), Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier (FTIR) e Difração de Raios-X em Pó (XRPD) (Vueba et al., 2013). **Resultados:** Confirmou-se a presença da substância ativa como Zibufen e Amidol por DSC, FTIR e XRPD nos comprimidos; enquanto o Diclomex 100 não permitiu a identificação do diclofenac sódico no comprimido. Além disso, o sulfato de quinino no Quini Plus 500 mg e 300 mg só foi identificado por FTIR e XRPD. A análise das substâncias estudadas mostrou que durante a análise térmica podem ocorrer fenómenos como desidratação e (ou) fusão, e transformação cristalina. **Conclusões:** O estudo demonstrou a aplicação bem-sucedida dos métodos analíticos para avaliar a qualidade dos medicamentos. Os resultados desta investigação vão permitir à monitorização contínua da qualidade dos medicamentos comercializados para garantir a segurança e eficácia destes produtos no tratamento de muitas doenças em Angola.

Palavras-chave: Fármaco, medicamentos falsificados, DSC, FTIR, XRPD.**Referências bibliográficas:**

[1] Devall, FP. Overview of global counterfeit medicines. OECD, 2013. OECD. Trade in Counterfeit Pharmaceutical Products, 2020.

[2] Vueba ML, Batista de Carvalho LAE, Veiga F Sousa JJ, Pina ME. In vitro release of ketoprofen from hydrophilic matrix tablets containing cellulose polymer mixtures. *Drug Dev Ind Pharm*: **39**(11): 1651-1662, 2013.

C0103

Avaliação farmacognóstica e fitoquímica das folhas de *Xylopia aethiopica* (Missane) em Malanje, AngolaMadalena Jamba¹, Bernardo Chimbuco¹, Dany Siverio Mota^{1,2}, Venâncio Ribalta Ribalta^{1,2}, Enoel Hernández Barreto^{1,2}, Eduardo Ekundi- Valentim^{1*}¹Instituto Politécnico, Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola²Departamento de Farmácia, Facultad de Química y Farmacia, Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas, Santa Clara, Villa Clara, Cuba

*Autor correspondente: ✉ eduardoekundi@uninjingambande.ed.ao

Resumo**Introdução:** A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das

mais antigas formas de prática medicinal da humanidade, Segundo a Organização Mundial da Saúde nas últimas décadas, grande parte da população dos países em desenvolvimento tem dependido da medicina tradicional para sua atenção primária (WHO, 2011). **Objetivos:** Avaliar do ponto de vista farmacognóstico e fitoquímico o material vegetal procedente das folhas *Xylopi aethiopica*, em Malanje, Angola. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quanti qualitativa; do qual a análise farmacognóstica e fitoquímica das folhas das plantas *Xylopi aethiopica* foi realizada conforme método estabelecido por Miranda e Cuellar (2000). **Resultados:** Sobre as propriedades farmacognóstica das folhas secas: cinzas totais ($3,29 \pm 0,24$ %), cinzas solúveis em água ($0,82 \pm 0,10$ %), cinzas insolúveis em ácido clorídrico ($0,25 \pm 0,01$ %). Os sólidos solúveis no extrato etanólico ($12,47 \pm 0,00$ %), e no extrato aquoso ($10,36 \pm 0,01$). Em relação a composição química qualitativa dos extratos (triagem fitoquímica), o material foi reativo aos testes para a identificação de compostos alifáticos, terpênicos, fenólicos e nitrogenados. Quanto aos alifáticos, os óleos e ácidos graxos foram identificados nos extratos clorofórmico (+), e os açúcares redutores no extrato aquoso (+). Em relação aos compostos terpênicos foram reativos às saponinas no extrato etanólico (+++), e no aquoso (+). Concernente aos compostos fenólicos, o extrato etanólico foi reativo a polifenóis e taninos (+++), flavonóides (+++), atocianina (+++); e por sua vez, o aquoso foi reativo a polifenóis e taninos (+++), e flavonóides (+). Quanto aos compostos nitrogenados, o extrato etanólicos (+++) e aquoso (+) foram reativos a alcalóides. **Conclusões:** foram identificados grande variedade de metabólitos secundários nos extratos das folhas *X. aethiopica*, permitindo a grosso modo, o estabelecimento das características farmacognósticas e fitoquímicas preliminares desconhecidas para esta planta medicinal que cresce em Malanje; podendo também ser tomada futuramente como critério para o controlo de qualidade das matérias-primas de origem naturais provenientes destas espécies.

Palavras-chave: *Xylopi aethiopica*, fitoquímica, farmacognóstica, Malanje.

Referências bibliográficas:

- [1] Miranda, M.M. and Cuéllar, A.C. (2000) Manual de prácticas de laboratorio. Farmacognosia y productos naturales. Ciudad Habana, 25-49, 74-79.
- [2] World Health Organisation (WHO), *The World Medicines Situation Traditional Medicines: Global Situation, Issues and Challenges*, World Health Organisation (WHO), Geneva, Switzerland, 2011.

Financiamento

Projecto Financiado pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (PNDCT) – Angola.

CO110

A experiência de comunicação comunitária como estratégia de avaliação dos discentes em extensão universitária e adaptação para a saúde pública

Jerónimo Mukuna M.^{1*}, Alunos de C. Farmacêuticas¹, Alunos de Análises Clínicas e Saúde Pública¹

¹Instituto de Ciências da Saúde UAN, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ mukunaje2@gmail.com

Resumo

Introdução: No âmbito da cadeira de Toxicologia Geral para o terceiro e quarto anos do curso de Análises Clínicas e Saúde Pública, diurno e Pós-Laboral, assim como a de Toxicologia e Análises Toxicológicas no terceiro ano de Ciências Farmacêuticas, desenvolveu-se atividades de comunicação comunitária, para verificação das competências pedagógicas e científicas em investigação aplicada ao serviço nas comunidades como critério para a avaliação dos discentes. **Objetivo:** Estabelecer estratégia diferenciada e metodologicamente mais democrática e motivadora para avaliação da cadeira e ainda aprimorar o perfil exigido no campo do ensino, aliada a pesquisa aplicada em extensão universitária no desenvolvimento prático de competências, em saúde pública. **Metodologia:** Foram criados 15 grupos aleatoriamente no início da cadeira, sendo cinco grupos em cada uma das três turmas. As atividades decorreram nos distritos e municípios de Luanda, aceitaram participar diferentes estratos e níveis sociais **Resultados:** Foram realizadas 15 apresentações, uma por comunidade, nos municípios de Luanda, Viana, Benfica e Cazenga, agregando adolescentes, jovens e adultos de diferentes estratos, níveis sociais e académicos com grau de satisfação comunitária acima dos 90% e dos alunos com muita satisfação (100%), alto índice de motivação e dedicação, a avaliação final pelas comunidades com resultados excelentes. **Conclusões:** A estratégia de avaliação dos discentes por comunicação comunitária em extensão

universitária e investigação aplicada, permitiu estabelecer resultados excelentes com índices de dedicação e motivação altíssimos nos estudantes, conferir autonomia e interesse em investigação com experiências gratificantes de socialização em saúde pública no aprimoramento das habilidades e capacidades ao serviço das comunidades.

Palavras-chave: Comunicação comunitária, avaliação da disciplina, índice de satisfação.

Referências bibliográficas:

- [1] BOTELHO, B. O. de., CRUZ, P. J. S. C., BORNSTEIN, V. J., DAVID, H. M. S. L., & LIMA, L. de O.
 [2] (2021). Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Interface - [1] Comunicação, Saúde, Educação, 25 (Interface (Botucatu), 2021 25), e200195. <https://doi.org/10.1590/interface.200195>
 [3] RIOS, D. R. da S., & CAPUTO, M. C.. (2019). Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. Revista Brasileira De Educação Médica, 43 (Rev. bras. educ. med., 2019 43 (3)), 184 –195. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180199>

CO13

Resultados do projeto de prevenção de mordeduras de serpentes na Província de Benguela, Angola

Paula Oliveira^{1*}, Diana Martín-García², Freddy Gómez-Martínez³

¹Departamento de Biomedicina do Centro Nacional de Investigação Científica, Luanda Angola

²Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola

³Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: As mordeduras por serpentes constituem uma doença tropical negligenciada. Em Angola não existem estatísticas rigorosas, por esta razão, propusemo-nos a implementar esta pesquisa na Província de Benguela com os **Objetivos de:** a) Estimar a incidência de mordeduras de serpentes; Caracterizar o conhecimento, atitudes e práticas clínicas das populações e aplicar uma estratégia de promoção e prevenção da saúde. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado nos municípios Cubal, Lobito, Caimbambo e Chongoroi que incluiu 146 famílias (1214 pessoas) obtidas por amostragem aleatória simples, com a análise estatística descritiva e recurso ao SPSS. Cada chefe de família foi entrevistado acerca da ocorrência de acidentes ofídicos e seus conhecimentos, atitudes e práticas, tendo-se realizado uma intervenção comunitária sobre a prevenção e conduta correcta a ter em caso de ocorrência dos mesmos. **Resultados:** Vinte e seis pessoas (2.1%) tiveram acidentes, 3 (0,24%) deles faleceram, dos 23 sobreviventes 3 (13%) apresentaram sequelas físicas e psicológicas. Dos 146 entrevistados 27 (19.1%) referiram as casas, 26 (18.4%) os rios como os locais geográficos, onde com maior frequência ocorrem os acidentes; 60 (41%) reconheceram o Verão como mais frequente para a ocorrência dos acidentes ofídicos, 117 (80%) mencionaram correctamente o nome de pelo menos uma espécie de serpente, sendo a *bitis arietans* a mais referenciada 88 (60,3%). Mostraram conhecimentos sobre medidas de prevenção 86 pessoas (58.5%). Dos entrevistados, 95 (65%) responderam à pergunta relacionada com a busca de ajuda após a ocorrência de um acidente ofídico. Destes, 76 (80%) expressaram que acorriam ao centro de saúde logo após o acidente, 19 (20%) aplicaram tratamentos tradicionais. Em relação aos tratamentos tradicionais referiram que aplicavam ervas medicinais no local ou bebiam chás de ervas, aplicaram torniquetes, fizeram cortes e imobilização do membro afetado. Realizaram-se palestras nas comunidades e entregaram-se materiais impressos sobre o tema em português e línguas nacionais. **Conclusões.** As mordeduras de Serpentes são um problema de saúde em Benguela, onde a população tem poucos conhecimentos que permitam adoptar atitudes que favorecem a redução da morbimortalidade. Os programas de educação comunitária são necessários e possíveis com a integração de múltiplos actores sociais.

Palavras-chave: Incidência, mordeduras de serpentes, conhecimento, Benguela.

Referências bibliográficas:

- [1] Chippaux, J. P. Estimate of the burden of snakebites in sub-Saharan Africa: A meta-analytic approach. *Toxicon* 57(4), 586–599, 2011.
- [2] Kasturiratne A, Wickremasinghe A, Silva R, Gunawardena N, de Silva HJ, The Global Burden of Snakebite: A Literature Analysis and Modelling Based on Regional Estimates of Envenoming and Deaths. *PLoS Medicine*, 5(11), e218–e218, 2008.
- [3] Oliveira PR, França FS, Villas Boas IM, Rocha MMT, Sant’Anna SS, Lourdes Bastos M, Tambourgi DV, Snake venoms from Angola: Intra-specific variations and immunogenicity. *Toxicon* 85-94, 2018.

CO36

Fatores que influenciam a não adesão das mulheres grávidas à consulta de vigilância pré-natal

Maria Madalena Nandundulá Sachilombo¹, Maurício da Costa^{2,3}, Edson Kuatetelela Cassinela⁴, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil. Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: Evidências do plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário de Angola (2012-2025) referem que a cobertura da consulta de vigilância pré-natal Nacional está em 69%, o que evidencia a baixa cobertura deste serviço, facto que influenciou a entidade estatal a estabelecer a meta de aumentar para 90% esta cobertura no período entre 2012-2025. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a não adesão das grávidas à consulta de vigilância pré-natal. **Materiais e Método:** Estudo, analítico, transversal retrospectivo com abordagem quantitativa em 81 puérperas atendidas num centro de materno-infantil da província do Huambo. **Resultados:** das 81 puérperas estudadas, a maioria tinha idade entre 21-30 anos (49,3%), casadas (58,0%), residente em zonas urbana (51,8%), domésticas (27,1%), com renda familiar <50.000 (79%), multigestas (79,1%), não planeou a gravidez (71,6%), não tiveram complicações durante a gravidez (55,5%) e recebiam apoio familiar (58,0%). Constatou-se que as variáveis sociodemográficas como escolaridade; condição económicas como o local de residência e a renda familiar; pessoais como complicações na gravidez e apoio familiar tiveram relação estatisticamente significativa com a adesão às consultas ($P < 0,05$), enquanto que as variáveis sociodemográficas como faixa etária e estado civil; económicas como a ocupação e pessoais como o número de gestação e o planeamento na gravidez, não mostraram associação estatisticamente significativa com a adesão às consultas pré-natais ($P > 0,05$). **Conclusão:** Os fatores associados à baixa adesão às consultas precisam ser trabalhados e explorados pelo ministério da saúde e pelas equipas multidisciplinares para melhorar assistência materno-infantil em Angola.

Palavras-chave: Fatores, pré-natal, adesão, puerpério.

Referências bibliográficas:

- [1] Pereira DO, Ferreira TL, Dos S, Araújo DV, De Melo KDF, Andrade FB. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. *Revista Ciência Plural*. 3 (3), 2-15. 2018
- [2] Polglione RB, Carmo-Leal M, Costa-Amorim MH, Zandonade E. Segundo critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e da Organização Mundial de Saúde. *Ciência & Saúde Colectiva* [online]. v. 19, n. 7 [Acessado 13 Julho 2021], pp. 1999-2010. 2021
- [3] Torgal AL. Assistência no 1º trimestre da gravidez. In Néné M, Marques R & Batista MA. *Enfermagem de saúde materna e obstétrica*. Editora Lidel. Lidel Enfermagem. Lisboa. 2016.

C037

Características comuns de grávidas com hipertensão atendidas na sala de parto do Hospital Geral de Luanda

Catarina Berta David¹, Maurício da Costa^{2,3}, Cruz dos Santos Sebastião^{3,4}, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda-Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A hipertensão Arterial é um problema do fórum psicobiológico para a enfermagem, mas que transcende a parte psicossocial de acordo aos aspetos teóricos que direcionam a prática de enfermagem. **Objetivo:** Verificar a relação entre as características comuns em grávidas com hipertensão atendidas na sala de parto do Hospital Geral de Luanda. **Material e Método:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa em 160 processos clínicos de grávidas onde constavam 80 com hipertensão arterial e 80 sem hipertensão arterial. **Resultados:** os dados evidenciaram que 84,4% eram solteiras; 71,8% provenientes de regiões periurbanas; 37,5% eram hipertensas; 94,4% das grávidas não tinham doenças infecciosas; 62,5% não tinham doenças crónicas; das 37,5% com doenças crónicas, 29,4% tinham hipertensão arterial; 80,0% das grávidas não usavam o suprimento sulfato de Magnésio; 79,4% das grávidas não estavam em tratamentos com anti-hipertensivo; das 20,6% de hipertensas, 16,5% usavam dois anti-HTA; 62,5% das grávidas apresentavam um estilo de vida aceitável, pois não faziam consumo de bebidas alcoólicas, nem fumavam. A avaliação estatística mostrou não haver relação entre o estado civil, região de residências, estilo de vida e hipertensão, a presença de Hepatite B, HIV e Pneumonia com a hipertensão, entretanto, houve relação da diabetes, Eclâmpsia, histórico de HTA e Pré- Eclâmpsia na família, uso de suprimento de sulfato de magnésio com a hipertensão. **Conclusão:** A hipertensão na gravidez, foi comum em jovem-adultas, naturais da capital de Angola, observou-se relação estatística nas gestantes com diagnóstico de diabetes, com antecedentes familiares de Pré- Eclâmpsia, Eclâmpsia, HTA e que tomaram suprimento de sulfato de magnésio.

Palavras-chave: Gravidez, hipertensão arterial, perfil da grávida.

Referências bibliográficas:

[1] Carpenito-Moyet LJ. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 13ª Edição. Porto Alegre: Armed. 2020.

[2] Nimi T, Fraga S, Costa D, Campos P, Barros H. Prevalence, determinants, and effects of violence during pregnancy: A maternity-based cross sectional study in Luanda, Angola. *Journal of Public Health in Africa*; volume 10:1050 [page 116. 2019.

[3] Sousa MG, Lopes RG, Rocha ML, Lippi UG, Costa ES, Santos CM. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. São Paulo. 2020.

C068

Fatores associados a hemorragia pós parto em parturientes atendidas no Hospital Geral Especializado Kilamba Kiaxi

Emá Paulo Nunes¹, Maurício da Costa^{2,3}, Edson Kuatelela Cassinela⁴, Cruz dos Santos Sebastião^{3,5}, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

⁵Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: De acordo com o relatório da OMS, nos últimos anos, a incidência da hemorragia pós-parto aumentou

consideravelmente nos países em via de desenvolvimento, como é o caso de Angola. **Objetivo:** Analisar os fatores associados a Hemorragia Pós-Parto em parturientes atendidas no Hospital Geral Especializado do Kilamba Kiaxi. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo analítico, retrospectivo e de natureza quantitativa, em processos clínicos de parturientes que foram atendidas no referido Hospital entre Março e Junho de 2022. **Resultados:** Dos 220 processos clínicos de parturientes incluídas no estudo, percebeu-se que mulheres iletradas apresentaram maiores chances de desencadear hemorragia (22,8%) em relação às mulheres com outros níveis de escolaridade, casadas tiveram menor chance de desencadear hemorragia pós-parto 7,8% (n=8/103), residentes no Kilamba kiaxi apresentaram mais chances de desenvolver hemorragia pós-parto (acima de 11,0%), sem antecedentes patológicos tiveram menor chances de desenvolver hemorragia pós-parto 8,5% (17/199), comparadas com outras mulheres com antecedentes com HIV (20%), falciformação (33,3%) e HTA (25,5%), mulheres com período intergenésico inferior a 24 meses apresentaram maior chance de desenvolver hemorragia pós-parto (15,7%), comparado com mulheres com período superior a 24 meses (4,9%). A média de idade das parturientes com hemorragia foi de 27 anos (DP=7), idade gestacional de 38 semanas (DP=1,9), consultas de vigilância das parturientes foi de 3,6 (DP=1,5) e maior dilatação 9,7 (DP=0,7) em comparação com aquelas que não tiveram hemorragia pós-parto 9,3 (DP=0,8). Parturientes com hemorragia pós-parto tiveram em média 4,8 contrações (DP=0,3), o índice de Apgar dos R.N de 6,9 (DP=2,7), R.N de parturientes com peso de 3,2 kg ao nascer (DP=0,5), entretanto, R.N de parturientes com hemorragia pós-parto tiveram em média uma altura de 30,8 cm (DP=22,4). **Conclusão:** estudo mostrou que o histórico de hemorragia pós-parto, de HTA, presença de laceração, episiotomia, dequitação no parto atual e a realização de tratamento por outras doenças foram fatores associados a hemorragia pós-parto (P=0,05).

Palavras-chave: Fatores, hemorragia pós-parto, mulheres angolanas.

Referências bibliográficas:

- [1] Soares DT *et al.* Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade. Aquichan [online]. vol.21, n.2, e2127. Epub July 07, 2021.
- [2] Souza JP, Cecatti JG, Faundes A, Morais SS, Villar J, Carroli G, Gulmezoglu M, Wojdyla D, Zavaleta N, Donner A, Velazco A, Bataglia V, Valladares E, Kublickas M, Acosta A; World Health Organization 2005 Global Survey on Maternal and Perinatal Health Research Group. Maternal near miss and maternal death in the World Health Organization's 2005 global survey on maternal and perinatal health. Bull World Health Organ. Feb;88(2):113-9. 2010.
- [3] Martins ACS, Silva LS. Epidemiological profile of maternal mortality. Rev Bras Enferm [Internet].71(Suppl 1):677-83. 2018.

CO71

Prescrição do tipo intervalado na Fase III de programas de reabilitação cardíaca: um estudo de caso

Fábio Ferreira^{1,3}, João Alves^{1,3}, Alexandre Antunes^{1,4}, Filipa Januário^{1,4}, Rui Fonseca-Pinto^{1,2*}

¹ciTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

⁴Centro Hospitalar de Leiria, Unidade de Reabilitação Cardíaca, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rui.pinto@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: O processo de reabilitação cardíaca é o resultado das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia as melhores condições físicas, mentais e sociais, de forma a retomarem a sua natural posição na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva. Os Programas de Reabilitação Cardíaca (PRC) constituem uma forma de prevenção secundária que incluem a prescrição de exercício físico e alterações ao estilo de vida. Estes programas são realizados por equipas multidisciplinares constituídas por cardiologistas, fisiatras, fisioterapeutas, dietistas e psicólogos. A prescrição de exercício nos PRC é personalizada, e no seguimento da avaliação inicial que atesta o nível de risco cardiovascular. Ainda assim, existe uma tendência para prescrição mais conservadora com impacto nos benefícios associados ao PRC. **Objetivos:** Avaliar o impacto da prescrição de um programa de treino customizado, em doentes de PRC em Fase III. **Material e Métodos:** Foram selecionados 6 doentes da Fase III de um PRC. Para cada um foi desenhado um programa para 3 meses com sessões realizadas ao ar livre (2/semana) e com acompanhamento presencial. Para

avaliar o impacto foram realizadas baterias de testes físicos, psicossociais e metabólicos (no início e durante o programa). **Resultados:** Os resultados apontam para uma clara melhoria a nível físico (composição corporal, flexibilidade e massa gorda), na qualidade de vida e a nível metabólico (quer através da redução de fatores de risco quer pela negatividade para isquémia nas provas de esforço). **Conclusões:** A prescrição de exercício é uma parte fundamental nos PRC. Em particular na Fase III é possível potencial os resultados através da implementação de programas de treino personalizado e do tipo intervalado, com potencial para melhorar os resultados em termos metabólicos, físicos e de qualidade de vida.

Palavras-chave: Programas de reabilitação cardíaca, prescrição de exercício, treino intervalado.

Referências bibliográficas:

- [1] McMahon, S. R., Ades, P. A., & Thompson, P. D. The role of cardiac rehabilitation in patients with heart disease. *Trends in cardiovascular medicine*, 27(6), 420-425, 2017.
- [2] National Institute for Health and Care Excellence. Secondary prevention in primary and secondary care for patients following a myocardial infarction (clinical guidance 172). NICE, 2013.
- [3] Dalal, H. M., Doherty, P., Taylor, R. S. Cardiac rehabilitation. *Bmj*, 351, 2015.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através do projeto FCT – PTDC/EMD-EMD/6588/2020

C072

Caraterização autonómica da insuficiência cardíaca

Sónia Santos¹, Rafael Pinheiro¹, Rui Fonseca-Pinto^{1,2*}

¹ciTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rui.pinto@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: A fisiopatologia da insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada por alterações hemodinâmicas em resultado da ativação neuro-hormonal e desequilíbrio autonómico com aumento da atividade simpática e redução da atividade parassimpática. Assim, a avaliação do contributo das componentes do Sistema Nervoso Autónomo (Simpático e Parassimpático) constitui uma metodologia com interesse clínico na classificação da IC, em particular nos casos em que a fração de ejeção está preservada. **Objetivos:** Caraterizar a IC através da avaliação do balanço entre o sistema simpático e parassimpático (BVS). **Material e Métodos:** Foram realizados 20 registos de ECG com duração de 30 minutos com diagnóstico de IC, dos quais foi extraída a informação nos domínios do tempo e da frequência para avaliação da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). **Resultados:** Da análise da VFC no domínio do tempo é possível identificar uma correlação positiva forte entre a redução da variabilidade cardíaca e os níveis III e IV de IC da NYHA (e respetivamente) Adicionalmente, através da análise de frequência dos dados da variabilidade cardíaca, em particular pela relação entre altas e baixas frequências como indicador de balanço vago-simpático (BVS) e pela sua utilização como variável adicional para realização de agrupamentos (clustering), foi possível identificar três grupos (com , e dos participantes) com caraterísticas clínicas comuns. **Conclusões:** Da análise dos resultados é possível concluir que a VFC permite extrair marcadores com potencial para agrupar os doentes com IC tendo por base a função autonómica, em particular o BVS. Adicionalmente, é possível verificar que as técnicas de clustering permitem uma nova abordagem à classificação com base em análise multivariada.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, sistema nervoso autónomo, *clustering*.

Referências bibliográficas:

- [1] Savarese, G., Becher, P. M., Lund, L. H., Seferovic, P., Rosano, G. M., & Coats, A. J. Global burden of heart failure: a comprehensive and updated review of epidemiology. *Cardiovascular research*, 118(17), 3272-3287, 2022.
- [2] Faust, O., Hong, W., Loh, H. W., Xu, S., Tan, R. S., Chakraborty, S., Barua, P., Molinari, F., Acharya, U. R. Heart rate variability for medical decision support systems: A review. *Computers in Biology and Medicine*, 105407, 2022.
- [3] Ksela J, Rupert L, Djordjevic A, Antonic M, Avbelj V, Jug B. Altered Heart Rate Turbulence and Variability Parameters Predict 1-Year Mortality in Heart Failure with Preserved Ejection Fraction. *Journal of Cardiovascular Development and Disease*, 9 (7):213, 2022.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através do projeto FCT – PTDC/EMD-EMD/6588/2020

C088

Caracterização etiológica da discapacidade intelectual em uma instituição de educação especial: primeiro estudo clínico-genético em Angola

Roberto Lardoeyt Ferrer^{1*}, Maria Rosario Bragança¹, Marisa Teca¹, Fernando Quilezi¹, Teresa Bimbi¹, Barbara Tchissola¹, Albertino Sebastião², Yuselis Torres Sánchez³, Milaydes Lardoeyt Ferrer¹

¹Faculdade de Medicina da UKB, Província de Benguela, Angola

²Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Luanda, Angola

³Centro Municipal de Genética, La Lisa, La Habana, Cuba

*Autor correspondente: ✉ lardgen72@gmail.com

Resumo

Introdução: A discapacidade intelectual constitui uma carga para a família e a sociedade moderna. Em 52 estudos revistos no período 1980-2009, a prevalência reportada foi: 10,37 x 1000 habitantes (1,03%). As prevalências mais altas são de países de baixo e meio ingressos económicos. O estudo clínico genético desta discapacidade perante a classificação etio-patogénica de Guvtavson foi realizado em países como Cuba, Venezuela, Equador, Nicarágua e San Vicente e as granadinas, no entanto, no continente africano não há investigações deste género. Não existem reportes de estudos clínicos, genéticos e de investigação-ação relacionados com esta entidade clínica em Benguela e em Angola. **Objetivo:** Caracterizar as principais causas da discapacidade intelectual na Escola Especial de Benguela. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo observacional descritivo, transversal, prospetivo, no nível investigativo descritivo, que forma parte de um projeto investigação-ação, avaliando-se 139 crianças em idade escolares com discapacidade intelectual de causa aparentemente desconhecida, selecionados através de uma técnica de amostragem aleatória simples com consentimento informado dos progenitores. Foi utilizado a classificação etiológica de Guvtavson e aplicado como técnica de recolha da informação, aplicou-se questionário validado em múltiplos países do Caribe e América Latina. **Resultados:** Das 139 crianças acompanhadas, 73,2% dos casos não conheceram a causa da discapacidade intelectual. O 45,3% dos casos tiveram uma causa pré-natal, deles 41,38% foram pré-natal ambiental pela ingestão de álcool na gravidez, 16,5% foram de causa genética, deles, destaca-se a afetação monogénica (Microcefalia Vera) e 7,9% de causa pré-natal inespecífica. 17,9% dos casos tiveram uma causa perinatal. A prematuridade e hipoxia foram os eventos mais relevantes. 29,50% foram de causa pós-natal, destacando-se a Malária cerebral. Em resumo, 68,4% das pessoas com discapacidade intelectual foram potencialmente preveníveis. **Conclusões:** A causa pré-natal ambiental assim como a pós-natal constituem os eventos etiológicos mais prevalentes (100% preveníveis) da discapacidade intelectual. Foi o primeiro estudo clínico-genético da discapacidade feito em Angola. A relevância deste estudo fundamenta-se pela participação ativa de estudantes monitores destacados na investigação científica. Foi estabelecido uma metodologia para caracterizar a etiologia da discapacidade intelectual.

Palavras-chave: Discapacidade intelectual, etiologia e retardo mental, genética e discapacidade intelectual, Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Pallab KM, Maya NM, Colin DM, Tarun D, Shekhar S. Corrigendum to "Prevalence of intellectual disability: A meta-analysis of population-based studies". Res. Dev. Disabil. 32 (2): 419–436, 2011
- [2] Lardoeyt-Ferrer R, Guas RH, Estévez PO, Arguello JM, Pujal RR, Madera HH, Constanten BS, Fonseca GM. Etiología genética en el origen de la discapacidad intelectual en la República del Ecuador. Rev Cubana Genet Comunit. 5(2-3):44-49, 2011
- [3] Lardoeyt-Ferrer R, Vega RJ, González SG, Ojeda LEN, Arguello JM, Alex Camacho, Pujals RR, Delgado CRO, Fonseca GM. Caracterización etiológica de la discapacidad intelectual en la República del Ecuador. Año 2010. Rev Cubana Genet Comunit. 5(2-3):32-37, 2011.

CO03

Redução do ruído ambiental: contributo da Metodologia de Cuidado HumanidadeRosa Melo^{1*}, Liliana Henrique¹, Helena Pires¹, Vera Bidarro¹, Rafael Efraim¹, João Araújo¹¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ rosamelo@esenfc.pt**Resumo**

Introdução: O ruído ambiental pode induzir efeitos cardiovasculares e metabólicos nas pessoas cuidadas e profissionais, pela libertação de cortisol e elevação da tensão arterial (OMS, 2018; EEA, 2020). **Objetivos:** Avaliar o contributo da implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH) na redução do nível de ruído ambiental numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). **Material e Métodos:** Estudo descritivo, longitudinal e quantitativo, realizado numa ERPI, sendo as medições do nível de ruído realizadas com recurso ao DB METER e decibelímetro HT Italia mod. HT 169, certificado IEC651 Tipo II. Os níveis de ruído ambiental foram medidos antes do processo de implementação da MCH e 9 meses após a sua implementação. As medições foram realizadas entre as 07h e as 11h00 nos locais identificados com maior circulação de pessoas durante o período diurno, nomeadamente nos quartos, casa de banho (durante os cuidados de higiene), corredores, sala de atividades e refeitório. **Resultados:** Após a implementação da MCH registou-se uma diminuição de ruído em todos os espaços comparativamente ao valor médio obtido antes da implementação da MCH. O local onde se registou um valor médio de ruído ambiental mais elevado foi nos corredores com 70dB(A) com um pico máximo do nível de ruído de 80dB(A). Após a implementação da MCH foi também nos corredores que se registou a maior redução do nível de ruído ambiental (26dB(A)). Assim, após a implementação da MCH os valores médios de ruído ambiental obtidos nos espaços anteriormente identificados estavam todos abaixo dos 61 dB(A). **Conclusões:** O processo de implementação da MCH contribuiu para a mudança na forma de cuidar, nomeadamente na docilidade na utilização da voz, resultando num ambiente terapêutico com maior tranquilidade e harmonia, contribuindo para a prevenção e gestão da agitação induzida pela agressividade sonora na pessoa cuidada. Torna-se, pois, fundamental implementar metodologias de cuidado centradas na relação, que integrem procedimentos técnico-relacionais e que sensibilizem e consciencializem os profissionais para o efeito nefasto do ruído ambiental, indo ao encontro das recomendações da OMS.

Palavras-chave: Ruído, metodologia de cuidado humanidade, idosos, agitação.**Referências bibliográficas:**

- [1] Organização Mundial de Saúde, Environmental noise guidelines for the European Region. World Health Organization Regional Office for Europe. 2018.
 [2] European Environment Agency, Environmental noise in Europe -2020. European Environment Agency, 2020.

CO04

Humanidade: ferramenta inovadora na mudança do paradigma do cuidarRosa Melo^{1*}, Liliana Henrique¹, Cátia Tavares¹, Helena Pires¹, Vera Bidarro¹, Rafael Efraim¹, João Araújo^{1*}¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ rosamelo@esenfc.pt**Resumo**

Introdução: Uma prática baseada no cuidar coloca-nos perante a resistência entre um contexto social que está na busca do cuidado, que tem origem no trabalho de humanidade e constitui a sua essência e um contexto organizacional baseado, essencialmente, no fazer e na ação centrada na tarefa (Hesbeen, 2006). Para este autor, sem mudança nesse contexto organizacional, o cuidar não poderá emergir duravelmente sem que haja um trabalho pessoal e intenção consciente de postura. É por isso um imperativo ético que se implementem mudanças no contexto organizacional nas instituições que cuidam de pessoas idosas, para que o paradigma de cuidar seja centrado na interação entre o cuidador e a pessoa cuidada, preservando e promovendo a humanidade no e através do cuidado (Salgueiro, 2014). **Objetivos:** Avaliar o contributo da implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH) na mudança do paradigma de cuidar, numa Estrutura

Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). **Material e Métodos:** Estudo de caso, longitudinal e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado antes e após a implementação da MCH. O estudo decorreu durante 12 meses, numa amostra intencional-não probabilística constituída por 39 profissionais da equipa multiprofissional da ERPI. A recolha dos dados foi realizada através de entrevista semiestruturada e da observação estruturada utilizando a Sequência Estruturada dos Procedimentos Cuidativos Humanidade (SEPCH) (Henriques, Melo & D’Espiney, 2022). **Resultados:** No processo de implementação da MCH verificou-se um elevado nível de apropriação dos procedimentos cuidadosos humanidade, em todas as dimensões, sendo a “marcação do reencontro” a dimensão que apresentou o resultado mais elevado (antes, 47,65%; após 98,2%). Após a implementação da MCH verificou-se uma maior consciencialização e mudança das práticas, da tarefa para um cuidado integral, tendo em conta as particularidades e vontade de cada pessoa cuidada. Verificou-se mudança da multidisciplinidade para a interdisciplinaridade com a corresponsabilização de toda a equipa e o envolvimento da pessoa cuidada e da família. **Conclusões:** Com a implementação da MCH, verificaram-se mudanças nas práticas, na cultura do cuidado e na gestão. Verificou-se mudança dos cuidados centrados nas tarefas para um cuidar integral centrado na interação com a pessoa e na satisfação das suas particularidades. Os resultados refletem que a MCH pode ser utilizada como ferramenta inovadora que sistematiza e operacionaliza os processos de mudança no contexto organizacional das ERPI.

Palavras-chave: Cuidar, metodologia de cuidado humanidade, idosos, mudança organizacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Henriques LVL, Melo RCCP & D’Espiney LMCA. Sequência Estruturada de Procedimentos Cuidativos Humanidade: validação por peritos. Revista Investigação em Enfermagem 39:23-36, 2022.
- [2] Hesbeen W. Trabalho de fim de curso, trabalho de humanidade: Emergir como autor do seu próprio pensamento. Lusociência. Loures, 2006.
- [3] Salgueiro NRM. Humanidade: Um imperativo do nosso tempo. IGM Portugal – humanidade, Lda, Coimbra, 2014.

CO05

Satisfação profissional dos enfermeiros em uma unidade hospitalar de Cabo Verde

Mírcea Duarte^{1*}, Rosa Melo¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ duarte.mircea09@gmail.com

Resumo

Introdução: A satisfação profissional é a avaliação geral que a pessoa faz do seu trabalho, sendo favorável ou desfavorável, e que reflete uma atitude perante o trabalho (Meier e Spector, 2013). A satisfação no trabalho é uma variável central no estudo das organizações e está relacionada com vários fatores considerados importantes para a gestão de recursos humanos com a supervisão (Melo & Neves, 2015), o desempenho, comportamento de trabalho contraprodutivo, rotatividade e saúde do funcionário (Meier & Spector, 2013). **Objetivos:** Identificar o nível de satisfação profissional dos enfermeiros de uma unidade hospitalar de Cabo Verde. **Material e Métodos:** Estudo de caso, descritivo-correlacional e transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade hospitalar de Cabo Verde. A amostra foi constituída por 52 enfermeiros, maioritariamente do sexo feminino e com idade compreendida entre os 41-50 anos. Para a recolha dos dados foi utilizada a Escala de Satisfação Profissional de Pereira (2010). Os resultados obtidos foram analisados com recurso ao Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. **Resultados:** Este estudo permitiu-nos verificar que os enfermeiros se encontram globalmente satisfeitos. A pontuação mais elevada na Escala de Satisfação Profissional foi registada na dimensão de Rotina (4,0±0,5), seguida da Natureza do trabalho (3,8±0,4). A dimensão Salário registou a menor pontuação média e a maior dispersão (2,4±0,8). Outra dimensão que apresentou menor pontuação média foi a Progressão na carreira (2,7±0,7). Relativamente às diferenças das dimensões da satisfação profissional em função das variáveis sociodemográficas foram identificadas diferenças estatisticamente significativas para o sexo masculino. **Conclusões:** A satisfação profissional tem influência direta na qualidade dos serviços prestados pelos enfermeiros. Perante esta situação é importante que os gestores criem condições para que as equipas estejam satisfeitas contribuindo para aumentar a qualidade da prestação de cuidados nas suas unidades.

Palavras-chave: Satisfação profissional, enfermeiros, gestão.

Referências bibliográficas:

- [1] Meier, L. L. & Spector, P. E. Job satisfaction. *Human Resource Management* 5:1-4, 2015.
- [2] Melo, R. Leadership and nurses' satisfaction with supervision, *Journal of Hospital Administration* 4: 57- 63, 2015.
- [3] Pereira, A. C. M. Factores de satisfação profissional dos técnicos de diagnóstico e terapêutica. Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/443> , consultado em 26-03-2021, 2010.

C006**Desafios do enfermeiro gestor na elaboração de horários dos enfermeiros**Mosa Melo^{1*}, Inês Maximino¹¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ rosamelo@esenfc.pt**Resumo**

Introdução: A elaboração de horários dos enfermeiros representa um grande desafio pelo facto do trabalho realizado por estes ser comumente desempenhado por turnos, 24 horas por dia, 365 dias por ano (Lérias, 2021). Isto confere grande complexidade no desempenho das funções de gestão. Assim, revelou-se de grande importância estudar esse fenómeno. **Objetivos:** Identificar os desafios dos enfermeiros gestores na elaboração dos horários de trabalho. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com uma abordagem mista, desenvolvido em parceria com a Ordem dos Enfermeiros. Realizada colheita de dados quantitativa e qualitativa. Aplicado a enfermeiros com responsabilidade na área da gestão de unidades de saúde. Os dados foram colhidos através da aplicação de um questionário online. **Resultados:** Os maiores desafios sentidos pelos enfermeiros gestores na elaboração dos horários de trabalho foram os horários facilitadores; os horários condicionados; o absentismo; os planos de integração; a imprevisibilidade na lotação do serviço; a formação em serviço; as dotações insuficientes; e os estatutos trabalhador-estudante. **Conclusões:** Apesar dos enfermeiros gestores considerarem que têm conhecimento acerca dos normativos legais para a elaboração de horários, uma parte dos enfermeiros gestores assume não a cumprir.

Palavras-chave: enfermeiro gestor, organização do trabalho, horários, desafios.**Referências bibliográficas:**

- [1] Lérias, R. Consequências do trabalho por turnos com atividade noturna nos profissionais de enfermagem. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35615/1/D%20Rosa%20Lerias%20VE.pdf>. consultado em 28-12-2022, 2021.

C007**Ablefit - sistema avançado de reabilitação: processo de desenvolvimento**Vitor Parola^{1,2*}, Arménio Cruz¹, Hugo Neves^{1,2}, Rafael A. Bernardes¹, Remy Cardoso¹, Mónica Pimentel¹, Filipa Margarida Duque^{1,2}, Eliana Lopes¹, Daniela Veiga¹, William Xavier³, Ruben Durães⁴, Luís Roseiro⁵, Cândida Malça⁵, Maria Alexandra André⁶, Pedro Parreira¹, João Apóstolo^{1,2}¹The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal²Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, Coimbra, Portugal³WISEWARE, Lda., Ilhavo, Portugal⁴ORTHOS SSI, Unipessoal LDA, Guimarães, Portugal⁵Mechanical Engineering Department, Institute of Engineering, Polytechnic Institute of Coimbra - ISEC, Coimbra, Portugal⁶Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Health School, Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ vitorparola@esenfc.pt**Resumo**

Introdução: Pessoas acamadas correm o risco de múltiplos problemas causados pela imobilidade prolongada. Assim, existe a necessidade de desenvolver soluções que garantam a implementação de programas de reabilitação física de forma interativa, evitando o desenvolvimento da síndrome da imobilidade. Neste contexto, surgiu o projeto ABLEFIT – visa

desenvolver um sistema avançado de reabilitação física para pessoas acamadas com imobilidade prolongada. **Objetivos:** Criar um dispositivo médico (Ablefit) para a reabilitação física de pessoas acamadas com imobilidade prolongada, considerando aspetos de funcionalidade, ergonomia e segurança. **Material e Métodos:** Um consórcio foi criado entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o sector industrial e a faculdade de engenharia para criar o protótipo. Etapa1 – Scoping review para mapear programas de reabilitação física para pessoas acamadas com imobilidade prolongada. Etapa2 – Criação do protótipo de acordo com a evidência obtida na scoping review. Etapa3 – Estudo pré-clínico, abordagem multi-método centrado no utilizador (User and Human-Centered Design) avaliou a funcionalidade, ergonomia e segurança do dispositivo. Etapa4 – O protótipo foi aprimorado considerando os aspetos identificados no estudo pré-clínico. Etapa5 – Novo estudo pré-clínico realizado para garantir a viabilidade das melhorias realizadas e garantir a segurança do novo modelo. **Resultados:** Os resultados da scoping review (Cardoso et al., 2022) sustentaram o desenvolvimento e versatilidade do protótipo, oferecendo resposta ao nível dos domínios motor e cardiorrespiratório, contemplando movimentos lineares e circulares, passivos e ativos. A primeira etapa pré-clínica foi desenvolvida com uma amostra de 11 enfermeiros e 1 fisioterapeuta (manipularam o aparelho) e 8 end-users idosos (usaram o aparelho). Observou-se a necessidade de incorporar estabilizadores articulares e integrar gamificação para promover a motivação e conscientização do processo de recuperação. Com esta informação, desenvolveu-se uma nova versão do Ablefit para dar resposta ao objetivo proposto, tendo sido desenvolvido um segundo estudo pré-clínico para garantir a sua funcionalidade, ergonomia e segurança. **Conclusões:** O desenvolvimento do sistema Ablefit permite monitorizar um conjunto de variáveis e condições inerentes à imobilidade. Ao mesmo tempo permite ser uma solução dinâmica, utilizando tecnologias de gamificação, através da criação de planos de reabilitação personalizados.

Palavras-chave: Exercício de reabilitação, pessoas acamadas, reabilitação, revisão.

Referências bibliográficas:

- [1] Cardoso, R., Parola, V., Neves, H., Bernardes, R. A., Duque, F. M., Mendes, C. A., Pimentel, M., Caetano, P., Petronilho, F., Albuquerque, C., Sousa, L. B., Malça, C., Durães, R., Xavier, W., Parreira, P., Apóstolo, J., & Cruz, A. Physical Rehabilitation Programs for Bedridden Patients with Prolonged Immobility: A Scoping Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(11), 6420, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19116420>

CO09

Ablefit - sistema avançado de reabilitação: resultados preliminares de um estudo pré-clínico

Arménio Cruz^{1*}, Vitor Parola^{1,2}, Hugo Neves^{1,2}, Rafael A. Bernardes¹, Remy Cardoso¹, Mónica Pimentel¹, Filipa Margarida Duque^{1,2}, Eliana Lopes¹, Daniela Veiga¹, Gustavo Corrente³, Ruben Durães⁴, Marco Silva⁵, Cândida Malça⁵, Maria Alexandra André⁶, Pedro Parreira¹, João Apóstolo^{1,2}

¹The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

²Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, Coimbra, Portugal

³WISEWARE, Lda., Ilhavo, Portugal

⁴ORTHOS XXI, Unipessoal LDA, Guimarães, Portugal

⁵Mechanical Engineering Department, Institute of Engineering, Polytechnic Institute of Coimbra - ISEC, Coimbra, Portugal

⁶Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Health School, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ acruz@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Doentes acamados com imobilidade prolongada desenvolvem frequentemente complicações como pneumonia, úlceras de pressão, atrofia muscular e trombose venosa profunda (TVP), aumentando as taxas de mortalidade durante o internamento e após alta, e com um impacto relevante em termos económicos. Atualmente, o desenvolvimento de dispositivos médicos inovadores, principalmente na tecnologia de reabilitação, é uma tendência da área da saúde que visa aumentar e manter a independência e a autonomia de pessoas com deficiência física. Para responder a esta realidade e, assim, contribuir para a resolução dos problemas mencionados, o projeto “Ablefit” propõe o desenvolvimento de um sistema avançado de reabilitação. **Objetivos:** Avaliar a funcionalidade, ergonomia e segurança do protótipo Ablefit desenvolvido. **Material e Métodos:** Um estudo pré-clínico foi realizado através de um design centrado no usuário e uma abordagem de método misto com usuários finais. Recrutou-se uma amostra não randomizada de oito idosos (65 anos ou mais) em condição física saudável. Os participantes realizaram exercícios passivos e ativos nos membros superiores e inferiores utilizando o

Ablefit. Vários parâmetros foram avaliados e registados antes, durante e após os exercícios. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas ao final dos testes. Os dados quantitativos foram analisados através do SPSS, nomeadamente estatística descritiva e os dados qualitativos, através da análise de conteúdo. **Resultados:** Os participantes tinham entre 69 e 89 anos (M= 78,60; DP=6,98), e sete (70,0%) eram do sexo feminino. As diferenças não foram significativas na pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio. A análise de conteúdo revelou cinco categorias: segurança, facilidade de uso/aprendizagem, conforto, movimentos e benefícios. **Conclusão:** Este estudo contribuiu para desenvolver um novo protótipo atualizado e otimizado, com inclusão de mudanças nas categorias identificadas, com reforço de um sistema de feedback ao usuário final, demonstrando a necessidade de desenvolver soluções centradas na pessoa.

Palavras-chave: Exercício de reabilitação, pessoas acamadas, reabilitação, revisão.

Referências bibliográficas:

- [1] Bernardes R, Santos-Costa P, Sousa LB, Graveto J, Salgueiro-Oliveira A; Serambeque B, Marques I, Cruz A, Parreira P. Innovative Devices for Bedridden Older Adults Upper and Lower Limb Rehabilitation: Key Characteristics and Features; 2020. In: García-Alonso J, Fonseca C (eds) Gerontechnology. IWoG 2019. Communications in Computer and Information Science, vol 1185 ISBN 9783030414931. Springer, Cham. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-3-030-41494-8_3
- [2] Cardoso R, Parola V, Neves H, Bernardes RA, Duque FM, Mendes CA, Pimentel M, Caetano P, Petronilho F, Albuquerque C, Sousa LB, Malça C, Durães R, Xavier W, Parreira P, Apóstolo J, Cruz A. Physical Rehabilitation Programs for Bedridden Patients with Prolonged Immobility: A Scoping Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*: 19(11), 6420, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.3390/ijerph19116420>

CO10

Supervisão clínica: a importância na prática dos cuidados de enfermagem

Mafalda Sérgio^{1*}, António Luís Carvalho^{2,3}, Cristina Barroso Pinto^{2,3}

¹José de Mello, CUF Academic Center, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mafalda.sergio@cuf.pt

Resumo

Introdução: A gestão da qualidade em saúde tem por base a perceção da assistência esperada definindo o sucesso ou insucesso do processo propriamente dito. Uma das ferramentas aplicadas no âmbito da Enfermagem são as auditorias dos cuidados que se regem por padrões de referência nacionais e internacionais para evidenciar práticas observadas apurando indicadores de qualidade. A utilização de modelos de controle permite identificar, planejar e implementar ações com feedback contínuo na garantia da melhoria contínua adequada aos contextos. Para responder aos desafios da melhoria contínua com impacto direto nos doentes e superando o cumprimento padrões, surge o conceito de supervisão clínica como estratégia dinâmica e colaborativa na construção de uma prática assistencial com mudança de comportamentos. A supervisão clínica formal e adequada ao contexto implica uma interação dinâmica individual ou em equipa no acompanhamento, planeamento, implementação de ações, avaliação de evidências e reflexão. Considerando que a supervisão clínica complementa o processo de auditoria da qualidade dos cuidados no desenvolvimento das equipas para a tomada de decisão e partilha dos saberes conduziu-nos ao objetivo do estudo. **Objetivo:** Desenvolver modelo de supervisão clínica baseado na perceção dos enfermeiros dos serviços médico-cirúrgico de um hospital privado. **Material e Métodos:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa através do método de focus group numa unidade de saúde privada. Análise estatística com recurso ao IRAMUTEQ. **Resultados:** Os enfermeiros perceberam quatro classes de discurso: auditoria, qualidade dos cuidados, supervisão e processo supervivo de acordo com a análise de classificação hierárquica descendente. Relacionaram os conceitos de auditoria com a qualidade dos cuidados e a supervisão com o processo supervivo de acordo com a análise fatorial de correspondência. E perceberam a inter-relação dos termos auditoria, qualidade, cuidado e o processo supervivo de acordo com análise de similitude das co-ocorrências entre as palavras e conexidade entre elas. Os enfermeiros atribuíram vantagem à existência do supervisor como facilitador na definição estratégias de acompanhamento e implementação de ações melhorias, reforçando a proximidade institucional. **Conclusões:** A perceção dos enfermeiros acerca da supervisão clínica reflete um processo estratégico de ganho de competências pessoais e profissionais que complementa o processo de auditoria dos cuidados na melhoria.

Palavras-chave: Enfermeiros, supervisão de enfermagem, auditoria de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] António N, Teixeira A, Rosa A. Gestão da Qualidade - de Deming ao modelo de excelência EFQM. Edições Sílabo. Lisboa; 2016
- [2] Cook RM, McKibben WB, Wind SA. Supervisee perception of power in clinical supervision: The Power Dynamics in Supervision Scale in Training and Education in Professional Psychology; 12(3), 188–195. 2018
- [3] Souza, M. A., Wall, M. L., Thuler A, Lowen, I., M., Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas in Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 52(0). 2018

CO11

Auditorias às práticas de Enfermagem e a implementação da Supervisão Clínica

Mafalda Sérgio^{1*}, António Luís Carvalho², Cristina Barroso Pinto³

¹José de Mello, CUF Academic Center, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mafalda.sergio@cuf.pt

Resumo

Introdução: Um dos desafios das organizações de saúde passa pela cultura de avaliação das práticas alinhada com a estratégia de qualidade e segurança para evidenciar conformidades e indicadores de processos e resultados no cumprimento de padrões nacionais e internacionais de referência. Uma das ferramentas para monitorizar o processo e consciencializar os enfermeiros para práticas de qualidade com ganho de competências são as auditorias. Mas para que a prática se torne efetiva na identificação, monitorização e implementação de ações de melhoria deve existir um clima inter-equipe e uma liderança organizacional com feedback contínuo promotor do entendimento dos resultados e envolvimento dos profissionais traduzidos nas evidências com valor para os próprios e para as organizações. No apoio das equipas com ganho de competências surge o conceito de supervisão clínica como estratégia facilitadora de mudança de comportamentos e práticas assistenciais desejáveis e contextualizadas. **Objetivo:** Analisar os indicadores da qualidade das práticas assistenciais de enfermagem a pacientes do foro médico-cirúrgico quando associada a supervisão clínica. **Material e Métodos:** Estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa e amostragem do tipo aleatória simples. Decorreu entre julho de 2020 e julho de 2021 nos serviços cirúrgico(A) e médico(B) numa unidade de saúde privada onde se realizaram auditorias para avaliar práticas categorizados em dimensões: Prevenção de Complicações(PC), Conforto-Bem Estar(CB), Readaptação Funcional(RF) e Organização dos Cuidados(OC), 51 itens e scores de qualidade. Análise estatística de descritiva e inferencial com recurso a SPSS 27. **Resultados:** Dos 411 registos de auditorias foi evidenciado uma subida dos scores médio das dimensões para Qualidade Adequada(QA) e Desejada(QD) após a supervisão em ambos os serviços. A supervisão afetou significativamente 8 itens da PC, 2 itens da CB, 5 itens da RF e 6 itens da OC no serviço A e no serviço B, os 5 itens na PC e 5 na OC, 4 itens na CB e 4 na RF. **Conclusões:** As auditorias às práticas dos cuidados de enfermagem quando associadas à prática da supervisão clínica permite elevar os índices de positividade e indicador da qualidade das práticas assistenciais de enfermagem com impacto direto no paciente.

Palavras-chave: Indicadores de qualidade em assistência à saúde, auditoria de enfermagem, assistência de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Joint Commission International. Section III: Health care organization management standards. In Accreditation Standards for Hospitals, 7. ed. (ed). Joint Commission Resources, Illinois, 171-318, 2021
- [2] Matos EP, Almeida DB, Freitas KS, Silva SSB. Construção e validação de indicadores para a segurança do paciente no transporte intra-hospitalar in Rev Gaúcha Enferm. 42:e20200442. 2021
- [3] Tri Johan Agus Yuswanto, & Naya Ernawati. Developing the Clinical Supervision Model based on Proctor Theory and Interpersonal Relationship Cycle (PIR-C). in International Journal of Advances in Scientific Research and Engineering (IJASRE), 4(12), 203–209. 2018

C032

“Enfermagem na prevenção e controlo de infeções”: narrativa da construção do curso em formato MOOC

Celeste Bastos^{1*}, Carla Cerqueira¹, Cláudio Silva², Cristina Carvalho¹, Diana Ramada³, Fernanda Vieira⁴, Filipe Paiva-Santos⁵, José Martinez³, Mariana Lima⁶, Susana Filipe³

¹CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal

³Instituto Português de Oncologia, Porto, Portugal

⁴Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

⁵UI em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

⁶Centro Hospitalar Santo António, Porto, Portugal

⁷Hospital Distrital da Figueira da Foz, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cbastos@esenf.pt

Resumo

Introdução: A infeção associada aos cuidados de saúde é um problema de saúde pública a nível mundial, com forte impacto na vida dos doentes e na qualidade dos serviços de saúde (WHO, 2016). Muitas destas infeções são evitáveis e os enfermeiros têm um papel fundamental na sua prevenção e controlo (Aziz, 2016; Horowitz, 2016), necessitando de desenvolver conhecimentos que os habilite para a adesão a práticas clínicas seguras. A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), sensível a esta realidade, disponibiliza formação aos enfermeiros, em acesso online, livre e gratuito, na plataforma NAU (www.nau.edu.pt), no âmbito do projeto “Platform for Global Health”, inscrito no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR); **Objetivo:** Descrever o processo de construção do curso “Enfermagem na prevenção e controlo de infeções”; **Material e Métodos:** Narrativa da construção do curso em formato MOOC (Massive Open Online Course), concebido por professores da ESEP e profissionais de saúde com experiência no âmbito do controlo da infeção, maioritariamente, enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, tendo como destinatários enfermeiros e estudantes de enfermagem; **Resultados:** O curso está estruturado em sete módulos de aprendizagem, com foco nas principais infeções associadas aos cuidados de saúde, nomeadamente, as infeções do local cirúrgico, as infeções urinárias, as infeções da corrente sanguínea e as infeções respiratórias, e nas medidas de eficácia comprovada para a sua prevenção e controlo. Os módulos de aprendizagem seguem uma organização temática, totalizando 31 lições. Em cada lição é disponibilizado um vídeo, com duração média de oito minutos, material de apoio pedagógico em texto e um quizz de avaliação de conhecimentos. O ritmo de aprendizagem é definido pelo formando, que tem oportunidade de validar a sua aprendizagem. Na conclusão do curso, com aproveitamento, é gerado um certificado de 60 horas de formação e solicitada a apreciação do formando sobre a facilidade de utilização desta ferramenta de aprendizagem e utilidade do curso. **Conclusões:** A ESEP, na sua missão de disseminação do conhecimento, recorre às novas tecnologias de informação e em ambiente virtual, disponibiliza formação aos enfermeiros, almejando desta forma, contribuir para a qualidade e segurança dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Infeção associada aos cuidados de saúde, enfermagem, segurança, MOOC.

Referências bibliográficas:

- [1] Aziz A-M. Infection prevention and control practitioners: improving engagement. *British Journal of Nursing* 25(6):297-302, 2016. doi:10.12968/bjon.2016.25.6.297
- [2] Horowitz HW. Infection control II: A practical guide to getting to zero. *American journal of infection control* 44(9):1075-1077, 2016. doi:10.1016/j.ajic.2016.02.032
- [3] World Health Organization [WHO]. Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. World Health Organization, Geneva, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/251730/9789241549929-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, consultado em 26/02/2023.

CO33

Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Oncologia: relato de experiência na voz dos docentes

Celeste Bastos^{1*}, Alice Brito², Carla Cerqueira¹, Carlos Sequeira¹, Célia Santos¹, Cristina Carvalho¹, Luís Miguel Ferreira¹, Marisa Lourenço¹, Paulo Machado¹

¹CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

²UNIESEP, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cbastos@esenf.pt

Resumo

Introdução: A formação na área da Enfermagem em Oncologia nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) reveste-se de elevada importância, no âmbito da necessária melhoria assistencial. Nesse sentido, a Fundação Calouste Gulbenkian, na sua missão filantrópica, contactou a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), que em parceria com o Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, disponibilizaram um Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Oncologia a enfermeiros licenciados de Angola, Cabo Verde e Moçambique, com a finalidade de responder às necessidades formativas emergentes nestes países. **Objetivos:** i) Descrever o processo de desenvolvimento do curso de pós-graduação e ii) Refletir sobre o impacto do ensino em modalidade e-learning no desenvolvimento de competências. **Material e Métodos:** O curso de 30 ECTS desenvolveu-se em dois semestres no ano letivo 2021/2022 e integrou oito Unidades Curriculares (UC), com aulas de tipologia teórica, teórico-prática e orientação tutorial. O conteúdo lecionado foi ajustado à realidade da doença oncológica nos três países e necessidades de formação dos enfermeiros. **Resultados:** O curso foi lecionado por docentes da ESEP, enfermeiros, médicos, farmacêuticos e nutricionistas do IPO/Porto e dos PALOP. Frequentaram e concluíram o curso 27 enfermeiros. As aulas foram lecionadas de forma síncrona e disponibilizadas em formato vídeo na plataforma moodle, para colmatar as falhas de rede da internet, que foi uma das maiores dificuldades referidas pelos formandos. O uso de plataformas digitais durante a pandemia foi uma circunstância facilitadora para a utilização da ferramenta Zoom e a partilha de uma língua comum também facilitou o processo ensino/aprendizagem. O interesse e perseverança demonstrados pelos formandos foi um aspeto positivo, bem como, a articulação e mobilização dos conhecimentos adquiridos para a prática clínica. A conclusão do curso foi assinalada com a realização do I Congresso de Enfermagem Oncológica dos PALOP, em formato online, onde os estudantes tiveram oportunidade de divulgar trabalhos desenvolvidos nas diferentes UC. **Conclusões:** O curso foi uma experiência desafiante para estudantes e docentes. A sensação partilhada foi de um propósito inteiramente superado. Esta pós-graduação revelou a utilidade da formação e-learning na aquisição de conhecimentos e a mais-valia para a qualidade dos cuidados de enfermagem em oncologia.

Palavras-chave: Formação pós-graduada, oncologia, enfermagem, e-learning.

CO41

Desafios para os cuidados paliativos em tempos de COVID-19: scoping review

Marisa Lourenço^{1*}, Tânia Gomes², Fátima Araújo¹, Filipa Ventura³, Rosa Silva¹

¹CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

²Master of Nursing of Porto University Hospital Center (CHPORTO), Porto, Portugal

³Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Portugal

*Autor correspondente: ✉ marisa@esenf.pt

Resumo

Introdução: A Pandemia de COVID-19 teve um grande impacto nos profissionais de saúde, nas famílias e na pessoa em situação paliativa e fim de vida. As medidas globais para reduzir a contaminação, obrigaram a mudança na prática dos cuidados. O medo de contrair a doença, a restrição de visitas e o uso de equipamentos de proteção individual, desafiaram a comunicação entre a equipa, a pessoa e a família em situação paliativa. O sofrimento da experiência de fim de vida, foi agravado por períodos de solidão. A síntese de evidências produzidas, pode informar a tomada de decisão e as políticas de saúde para futuras pandemias globais. **Objetivo:** Mapear a experiência do profissional de saúde, da pessoa e da família

em situação paliativa, durante a COVID-19. **Material e Métodos:** Scoping reviews seguindo a metodologia JBI. Recorrendo ao mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto) para definir os critérios de inclusão. Estabeleceu-se a população, profissionais de saúde que integram equipas multidisciplinares de Cuidados Paliativos (CP) e em fim de vida, a pessoas com 18 anos e mais e suas famílias. Conceito: experiência do profissional de saúde, da pessoa e da família em situação paliativa, durante a COVID-19, contexto: todas as experiências em contexto de CP e fim de vida. Após uma pesquisa inicial e definido o mapa de conceito, procedeu-se a pesquisa nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Academic Search Complete, CINAHL via EBSCOhost, MedicLatina, via EBSCOhost e RCAAP, recuperando artigos em Inglês, Português e Espanhol, desde março 2020. **Resultados:** A comunicação foi a experiência transversalmente percebida pelos participantes. I) As equipas de CP tornaram-se gestoras no controlo de sintomas complexos e revelaram sentimento de bem-estar quando utilizavam medidas de proteção individual. II) as pessoas referem sobretudo isolamento social, perda da dignidade e insegurança. III) a família desejou permanecer junto ao leito e acusou sobrecarga acrescida, apesar das novas estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na prática dos CP durante a Covid-19. **Conclusão:** O tempo pandémico experienciado, patenteou a importância dos CP, elevando a notoriedade destes, no entanto, é necessário que as devidas entidades compreendam estas necessidades e as apoiem.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, fim de vida, COVID-19, profissional de saúde, família.

CO42

Pallium Game: estratégia de comunicação inovadora em cuidados paliativos

Marisa Lourenço¹, Carla Fernandes¹, Bruno Magalhães², Belém Vale³

¹CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

²School of Health, University of Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

³Nursing in Hospital da Luz-Póvoa de Varzim, Póvoa de Varzim, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marisa@esenf.pt

Resumo

Introdução: No contexto de cuidados paliativos, iniciar uma conversa sobre certos temas é amplamente reconhecido como sendo difícil. Os estudos demonstram que ferramentas em forma de cartões facilitam a colocação de pensamentos e sentimentos em palavras, principalmente para discutir questões de fim de vida. Os Jogos de cartas são uma estratégia ética e viável para uma abordagem centrada na pessoa e na família. **Objetivo:** Criar um jogo de cartas colaborativo, como estratégia inovadora em saúde, ética e viável. Tratando-se de uma técnica de comunicação estruturada e organizada. Permite avaliar e intervir em múltiplas necessidades da pessoa e da família em situação paliativa e fim de vida. **Material e Método:** método misto para descrever as três etapas de construção e validação do jogo de cartas colaborativo. Fase I- Estudo Exploratório, fase II- Estudo Delphi e fase III- Estudo de Múltiplos Casos. Participantes: amostragem por conveniência, foram recrutados 100 peritos, profissionais de saúde, a exercer funções na área de oncologia e/ou em cuidados paliativos (fase II). Seis doentes e sua família, internados numa unidade de cuidados paliativos e quatro profissionais de saúde (fase III). **Resultados:** O "Pallium Game" é composto por 93 cartas: 2 Cartas "Start", 23 Cartas "Família", 16 Cartas "Suporte", 10 Cartas "Impacto", 23 Cartas "Significado", 11 Cartões Crenças, 8 Cartões "Intervenção". Análise de conteúdo das respostas do questionário de avaliação, surgiram quatro categorias: usabilidade, instrumento de avaliação, comunicação e relação terapêutica e, significado na utilização do jogo. **Conclusão:** O jogo colaborativo, foi considerado uma estratégia inovadora, útil e eficaz em cuidados paliativos. Permitiu criar um espaço para que as pessoas e famílias pudessem explicitar sentimentos, vivências atendendo à miríade de necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Nossas descobertas sugerem o uso do "Pallium Game" como abordagem útil com impacto para discussão de tópicos sensíveis em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, games, família.

CO43

Comunicação de ciência sobre a COVID-19 na imprensa digital portuguesa

Elaine Santana^{1*}, Joana Bernardo¹, Inga Donici¹, Marisa Lourenço², Iria Dobarrío³, Rosa Silva²

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

³Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Almería, Almería, Espanha

*Autor correspondente: ✉ elainesantana@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O termo infodemia no contexto da pandemia COVID-19 resultou da junção das palavras 'informação' e 'epidemia', e refere-se à disseminação rápida e de longo alcance de informações precisas e imprecisas, sobre a doença. Este fenómeno, potenciado pela imprensa e meios de comunicação, durante a pandemia da COVID-19 veio enfatizar o valor e o poder da imprensa na comunicação de ciência. Neste sentido, de modo a garantir que a comunicação de ciência cumpra o propósito de ser compreendida pelo público, e consequentemente que esta compreensão possa dinamizar mudanças comportamentais, torna-se fundamental estabelecer uma comunicação de ciência acessível e próxima dos seus utilizadores.

Objetivos: Mapear, descrever e analisar a comunicação de ciência sobre a vacinação da COVID-19 publicada na imprensa digital portuguesa. Assim, pretendeu-se saber: (i) Quais os conceitos científicos utilizados pela imprensa digital portuguesa em relação à vacinação contra a Covid-19? (ii) Que estratégias foram implementadas para facilitar a compreensão das notícias?

Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo, com análise das notícias portuguesas sobre Covid-19 e vacinação, publicadas de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Das notícias selecionadas foram extraídos os termos científicos e envolvidos sete cidadãos para validarem o seu entendimento sobre estes termos. No que se refere à análise dos dados, as notícias e os seus conteúdos foram codificados e categorizados, permitindo o tratamento estatístico pela análise descritiva. Recorreu-se, também, ao recurso gráfico da nuvem de palavras disponibilizado pelo Tagul, para a organização e estruturação dos conceitos científicos validados e interpretados pelos cidadãos voluntários. **Resultados:** Foram obtidas 251 notícias; 26 excluídas por serem repetidas, 15 por não estarem disponíveis na íntegra para leitura e 20 por não cumprirem os critérios de inclusão. 68% das notícias redigidas tiveram a colaboração de investigadores/ profissionais de saúde, 77% usam conceitos científicos e 45,78% das notícias não definem os conceitos utilizados. Num universo de 144 conceitos extraídos, os cidadãos desconhecem ou definem de forma inadequada/insuficiente mais da metade (57,64%). Face aos nossos resultados, entendemos que a utilização dos conceitos científicos, sem uma definição clara, tende a comprometer a compreensão da mensagem desejada. Assim, para que a comunicação de ciência ocorra de forma acessível e clara para todos, cabe aos profissionais de saúde e cientistas estabelecerem um discurso perceptível, inclusivamente com os jornalistas que serão os interlocutores. **Conclusão:** O uso de conceitos científicos foi frequente. Contudo, apesar destes conceitos terem sido amplamente divulgados, e de constantemente estarem presentes nas discussões e nos enunciados dos mais diversos meios de comunicação, o uso de tais conceitos reflete, na maioria, uma linguagem desconhecida para o cidadão comum.

Palavras-chave: Comunicação em saúde, comunicação de ciência, meios de comunicação social, COVID-19, ciência cidadã.

CO44

Programas intergeracionais entre crianças e pessoas idosas no contexto português: uma *scoping review*

Rosa Silva¹, Joana Bernardo², Iria Dobarrío³, Marisa Lourenço¹, Elaine Santana^{2*}

¹Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

³Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Almería, Almería, Espanha

*Autor correspondente: ✉ elainesantana@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Em conformidade com o que vem acontecendo em todo o mundo, Portugal nas últimas décadas, passou por

consideráveis alterações demográficas. Estima-se que em 2080 a proporção de pessoas idosas no país será de 317 idosos para cada 100 jovens (INE, 2017). O envelhecimento exige uma capacidade de adaptação contínua, devido aos impactos nas várias dimensões da vida do indivíduo. As estratégias de envelhecimento ativo, tais como os programas/projetos intergeracionais, podem facilitar a participação social e promover o valor da pessoa idosa na sociedade. **Objetivos:** Mapear os programas/projetos intergeracionais existentes em Portugal que promovam a interação entre crianças e a pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma *Scoping Review* realizada segundo a metodologia JBI. Recorrendo ao mnemónico PCC (População, Conceito e Contexto) para definir os critérios de inclusão, estabeleceu-se: População: pessoas com mais de 60 anos, institucionalizadas ou vivendo na comunidade, e crianças menores de 10 anos; Conceito: programas/projetos que promovem a intergeracionalidade; Contexto: Todas as práticas intergeracionais no contexto geográfico de Portugal. Após uma pesquisa inicial e definido o mapa de conceito, procedeu-se a pesquisa nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Academic Search Complete, CINAHL via EBSCOhost, MedicLatina, via EBSCOhost e RCAAP, recuperando-se artigos em Inglês, Português e Espanhol. **Resultados:** Foram identificados seis programas/projetos promovendo intergeracionalidade em Portugal, sendo três deles, programas de intervenção combinada, ou seja, que procuravam promover outras áreas para além da intergeracionalidade. A nível de caracterização, os programas focaram-se na promoção do envelhecimento ativo e na prevenção de problemas relacionados à idade, avaliando dimensões como domínios cognitivos, motores, emocionais e comunicacionais, bem como parâmetros como autoestima, autoconfiança, autovalorização, bem-estar, solidão e depressão. **Conclusões:** Programas/projetos desta natureza têm o potencial de promover benefícios para as pessoas idosas a nível da saúde mental, da qualidade de vida e da inclusão social, suscitando o envelhecimento ativo. Contudo, esta é uma área que ainda carece de investigação, seja para avaliar a eficácia de tais intervenções, seja para contribuir para a implementação de novos programas.

Palavras-chave: Envelhecimento, envelhecimento saudável, relações intergeracionais, qualidade de vida, Portugal.

Referências bibliográficas:

[1] Instituto Nacional de Estatística. Projeções de População Residente 2015–2080. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=en, consultado em 22-01-2022, 2017.

CO46

Kuida di bo Mudjer: prevenção cancro do colo do útero na ilha do Fogo, Cabo Verde

Irma da Silva Brito^{1*}, Catia Celeste Gomes Mendonça^{2,3}, Ana Sofia Pais⁴, Alexandra Almeida Santos⁴, Ana Clara de Carvalho Dias⁵, Francisco Maria de Almeida Santos Nunes Gaspar⁵, Maria Ferreira Monteiro⁵, Maria Joana Guina Goulão Garcia⁵, Isabel Inês Araújo³, Ana Teresa Almeida Santos⁴, Carla Sofia Barbosa Amado^{2,6}

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra & UICISA:e, Portugal

²Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Dr. Agostinho Neto, Ministério da Saúde de Cabo Verde

³Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Cabo Verde

⁴Departamento de Ginecologia, Obstetrícia, Reprodução e Neonatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

⁵Voluntário/a do Rotary Club Coimbra Olivais, Portugal

⁶Programa Nacional de prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas, Ministério da Saúde de Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ irmabrito@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) é a doença oncológica mais diagnosticada nas mulheres caboverdianas. A infeção pelo papilomavírus humano (HPV) é a principal causa. Os municípios de Miranda do Corvo (Portugal) e Santa Catarina do Fogo, ilha do Fogo (Cabo Verde) ativaram parceria com Rotary Club Coimbra Olivais para reunir parceiros que apoiassem um projeto com enfoque na prevenção do CCU. **Objetivos:** Sensibilizar e mobilizar mulheres para a participação na prevenção do CCU e implementar e avaliar um programa piloto de prevenção do CCU através de educadoras da comunidade. **Métodos e Material:** Abordagem participativa baseada na comunidade. Etapa 1. Capacitação de 40 mulheres das comunidades do município. Etapa 2. Entrevistas de aconselhamento par-a-par. Etapa 3. Rastreio comunitário a 422 mulheres com equipa de 3 médicas, 3 enfermeiras, 2 técnicas e 4 estudantes do ensino superior, todos voluntários. **Resultados:** Em julho iniciou-se o envolvimento de mulheres das comunidades do município para fazerem educação pelos pares a outras mulheres sobre saúde sexual. Participaram na capacitação 40 mulheres.

Foram mobilizadas 422 mulheres para posterior rastreio entre os dias 1 a 3 de fevereiro de 2023. Após as entrevistas de aconselhamento realizaram-se 297 (70%) rastreios. O não comparecimento de 125 mulheres está relacionado a: medo, menstruação, gravidez, o marido não querer, estar a trabalhar. Mais de um terço das mulheres atendidas em idade fértil e sexualmente ativas não faziam contraceção/proteção. As educadoras estavam satisfeitas com o trabalho feito e manifestaram-se disponíveis para continuar. **Conclusões:** O projeto piloto de mobilização social permitirá o alargamento do rastreio nacional de CCU. Houve contribuição na atualização de competências de profissionais de saúde sobre prevenção em saúde sexual. Na mobilização comunitária envolveram-se mulheres do município como educadoras voluntárias. Estas mulheres educaram outras mulheres sobre saúde sexual (incrementando a literacia em saúde) e incentivaram-nas à adesão ao rastreio do CCU. Este projeto demonstra evidência sobre o efeito da Educação pelos Pares com mulheres cabo-verdianas. O impacto desta parceria académico-comunitária com ações de mobilização revela-se na melhoria das taxas de adesão ao rastreio. Urge intervir para reduzir as barreiras à prevenção do CCU, potenciando a educação pelos pares.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero, prevenção, mobilização comunitária, educação pelos pares.

Referências bibliográficas:

- [1] Ministério da Saúde de Cabo Verde (2015) Manual de prevenção e controlo de doenças oncológicas, Programa de Prevenção e Rastreio de Cancros, Serviço de atenção integrada à saúde do homem e da mulher da Direção Nacional de Saúde
- [2] Silva, M., Brito, I., Bernardo, B., Rocha, E., Pascoal, A., & Candeias, J. (2021). Prevenção do cancro do colo do útero: Capacitação de mulheres de uma comunidade de Luanda. *DIVERGE, revista de Humanidades e Ciências Sociais*, 1, 21-37.
- [3] Soares, L., Silva, M., Alves, H., Queiroz, A., & Brito, I. (2020). Educação participativa com enfermeiros: potencialidades e vulnerabilidades no rastreamento do câncer de mama e colo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.

CO50

Protocolo de estudo piloto de caracterização de flebites em pessoas com cateter venoso periférico, em duas instituições de saúde de Cabo Verde

Iara Delgado^{1*}, Darlene Gomes², Mateus Rodrigues³, Sandra Freire³, Nilza Delgado⁴, Carla Cerqueira⁵, Celeste Bastos⁵

¹Serviço de cirurgia, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

²Serviço de Medicina, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

³Serviço de Medicina, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

⁴Serviço de Ambulatório, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

⁵CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ iara.m.delgado@gmail.com

Resumo

Introdução: O cateter venoso periférico (CVP) é um dos dispositivos invasivos mais utilizado na prática clínica (Alexandrou et al., 2015) e a flebite é uma complicação frequentemente associada à sua utilização (Mota et al., 2020). A flebite é provocada por uma inflamação na camada interna da parede vascular, implicando um impacto negativo na qualidade de vida e na segurança do utente. A incidência da flebite é cada vez mais utilizada como indicador da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados. Nas nossas instituições hospitalares é comum a existência de flebites em pessoas com CVP e verificamos que existe uma baixa uniformização das práticas clínicas entre os enfermeiros em relação à inserção e manutenção do dispositivo. Por outro lado, não existe um registo formal do evento flebite, justificando-se assim um estudo que permita apresentar uma proposta de documentação da atividade diagnóstica e das intervenções de enfermagem nas pessoas com CVP. **Objetivos:** desenvolver o protocolo de um estudo piloto de caracterização de flebites em pessoas submetidas a cateterização venosa periférica e encontrar contributos para a uniformização de práticas de diagnóstico e de intervenção de enfermagem na abordagem ao doente com CVP. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e observacional, com uma amostra estimada de 100 utentes adultos, internados nos serviços de medicina e cirurgia no Hospital Universitário Agostinho Neto e no Hospital Baptista de Sousa. Na recolha dos dados será utilizada a Escala de Flebite, adaptada para português por Muniz Braga e colaboradores (2016), com autorização prévia dos autores. Serão também recolhidos dados sociodemográficos e clínicos. A recolha de dados será realizada em dois momentos, com um intervalo de tempo de 15 dias. O estudo encontra-se em fase de submissão e apreciação pela Comissão de Ética dos referidos hospitais; **Resultados:** Os resultados irão permitir um primeiro diagnóstico das situações de flebites

em utentes com CVP e encontrar dados que permitam repensar e reformular as práticas de enfermagem na inserção e manutenção do CVP; **Conclusões:** Os resultados podem alavancar possíveis intervenções formativas e estruturais nos contextos em estudo, de forma a garantir cuidados de enfermagem alinhados com princípios de segurança.

Palavras-chave: Cateter venoso periférico, flebite, cuidados de enfermagem, segurança do utente.

Referências bibliográficas:

- [1] Alexandrou E, Ray-Barruel G, Carr PJ, et al. International prevalence of the use of peripheral intravenous catheters. *Journal of Hospital Medicine* 10(8): 530-533, 2015. doi:10.1002/jhm.2389
- [2] Mota RS, Silva VA, Mendes AS, Barros AS, Santos OMB, Gomes BP. Incidência e caracterização das flebites notificadas eletronicamente em um hospital de ensino. *Rev baiana enferm* 34: e35971, 2020.
- [3] Muniz Braga L, de Sousa Salgueiro-Oliveira A, Pereira Henriques MA, et al. Translation and adaptation of the Phlebitis Scale for the portuguese population. *Revista de Enfermagem Referência* 4(11):101-109, 2016. doi:10.12707/RIV16048

C052

Barreiras no acesso aos cuidados de saúde mental percecionadas pelo utente

Júlia Marques^{1,2*}, Isilda Ribeiro^{1,2}, José Carlos Carvalho^{1,2}, Graça Pimenta^{1,2}, Rui Alferes³, Luísa Alferes³

¹Serviço de cirurgia, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

²Serviço de Medicina, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

³Serviço de Medicina, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

⁴Serviço de Ambulatório, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

⁵CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ julia@esenf.pt

Resumo

Introdução: A doença mental por vezes é marcada por estereótipos que rotulam os utentes, desacreditando-os, reduzindo-os a formas negativas que condicionam a sua integração no contexto onde vivem. É habitual vermos associado a estes utentes a ideia de inutilidade, incompetência e periculosidade, sendo os mesmos caracterizados como violentos. Estes são alguns exemplos de estigma, que surge pela falta de conhecimento e também por atitudes e crenças negativas em relação à doença mental, levando consequentemente à discriminação, ausência de procura de cuidados, pior funcionamento e qualidade de vida. **Objetivos:** Entendemos desenvolver um estudo exploratório com o propósito de identificar autoestigma no utente e as barreiras ao acesso aos cuidados de saúde mental percecionadas por ele. **Material e Métodos:** O desenho do estudo centrou-se na abordagem qualitativa, realizando-se entrevistas semi-estruturadas a uma amostra de conveniência de 15 utentes de uma consulta externa de um hospital psiquiátrico. Foram respeitados todos os princípios éticos inerentes ao desenvolvimento da investigação. Recorremos à análise de conteúdo indutiva com base na Grounded Theory. **Resultados:** Os participantes caracterizaram-se por 80,28% de homens com uma média de idade de 36 anos, e tempo de evolução de doença de 13 anos. Da análise emergiram: A consciência da doença e as repercussões sociais: que evidenciam uma tendência acrescida de isolamento social; A descrença e desesperança no futuro: que traduzem comprometimento na autoestima e autoeficácia; Preocupações com a divulgação da doença mental: que transpõem o receio de ser marginalizados pelos amigos e/ou no trabalho pela presença de estigma associado; As experiências anteriores e a procura de ajuda: referem-se a situações de crise e recaída que marcaram a visão da “doença”, condicionando a procura de ajuda atempada. **Conclusão:** Podemos afirmar que identificamos uma ampla visão de barreiras associadas á doença mental das quais salientamos a discriminação, os estereótipos e as preocupações com a divulgação. Isso demonstra a importância do estigma como um fator que limita o acesso aos cuidados de saúde mental pela presença de sentimentos de vergonha, crença de que a ajuda não esta disponível, é ineficaz ou de difícil acesso, cabendo à enfermagem integrar na sua prática reflexiva esta temática.

Palavras-chave: Comportamento de procura de cuidados de saúde, saúde mental, estigma social, discriminação percebida, barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Boyd J, Lopez M, Gonzalez-Sanguino C, Harris J, Sampson I. Consequence of the self-stigma of mental illness. In Vogel D, Wade N. (Eds.), *The Cambridge Handbook of Stigma and mental Health*. Cambridge Handbooks in Psychology, pp.88-110, 2022.

[2] Knaak S, Mantler E, Szeto A. Mental illness-related stigma in healthcare: Barriers to access and care and evidence-based solutions. *Healthcare Management Forum* 30(2):111-116, 2017.

[3] Zaman N, Mujahid K, Ahmed F, Mahmud S, Naeem H, Ullah U, Cox B. What are the barriers and facilitators to seeking help for mental health in NHS doctors: a systematic review and qualitative study. *BMC Psychiatry* 22:595, 2022.

C056

Sonolência excessiva diurna em adolescentes dos 12 aos 14 anos

Ana Perdigão^{1*}, Ana Camarinho²

¹Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem da Criança e do Adolescente/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

²Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ aperdigao@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Sono é condição fisiológica sujeita a mudanças, por estar ligado ao ciclo circadiano e, no qual ocorrem alterações endógenas, sociais e ambientais. Extremamente importante e necessário para uma vida saudável, sendo responsável pelo crescimento físico e cognitivo dos adolescentes (Silva et al., 2017). Segundo OMS, (2016), adolescentes precisam de dormir nove/10 horas para recuperar toda energia gasta durante o dia garantindo bom estado alerta e atenção durante o dia. Porém, a maioria não consegue fazer essas horas de sono, não só pelas alterações do ciclo biológico de sono, mas também devido ao estilo de vida. **Objetivos:** Analisar hábitos sono e impacto na sonolência excessiva diurna (SDE), em adolescentes, numa escola de Coimbra. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo descritivo correlacional de corte transversal. Alunos 7º e 8º ano escolaridade numa escola de Coimbra, idades entre 12 e 14 anos (Idade: M= 12.98; DP= .678). Rapazes e raparigas num total 101 alunos, preencheram questionários Pediatric Daytime Sleepiness Scale (DPSS), Sleep Self Report (SSR) e questionário sócio demográfico e hábitos de sono. Cumpridos e respeitados princípios éticos de acordo com Declaração Helsínquia e Convenção Oviedo. **Resultados:** DPSS, $\alpha = .740$, pontuação média total 15.14 (DP= 5.53), e 25 alunos (24.4%) encontram-se acima do valor 20, fronteira da sonolência e três alunos (3%) apresentam valores anormais de SDE. SSR, $\alpha = 0.735$, pontuação média total 31.17 (DP= 5.02). Correlação estatisticamente significativa entre DPSS e SSR; aproveitamento escolar e DPSS. Diferença estatisticamente significativa entre ter perceção de problemas de sono e DPSS ($p < .001$). Ter perceção de problemas de sono e deitar mais tarde são preditores de DPSS. Do total da amostra, 79 adolescentes (78.2%) referem dormir \leq oito horas, deitando-se entre as 22h e depois das 24h. **Conclusões:** Um quarto dos alunos adolescentes com SDE, dormindo menos e mais tardiamente do que recomendado para idade. Profissionais de saúde, professores e pais devem aproveitar oportunidades na abordagem dos problemas de saúde relacionados com sono através de esforços na educação que promovem sono saudável e reduzam fatores de risco para perda de sono em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes, hábitos de sono, sonolência excessiva diurna, promoção sono.

Referências bibliográficas:

[1] Drake C, Nickel C, Burduvali E, Roth T, Jefferson C, Badia P. The pediatric daytime sleepiness scale (PDSS): sleep habits and school outcomes in middle school children. *SLEEP* 26(4):455-458, 2003.

[2] Organização Mundial de Saúde. Estratégia Global para a Saúde da Mulher, das Crianças e Adolescentes 2016-2030, 2016.

[3] Silva, AO, Oliveira, LMFT, Santos, MAM, Tassitano, RM. Tempo de tela, percepção da qualidade de sono e episódios de parassonia em adolescentes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* 23(5), 375-379, 2017. DOI:10.1590/1517-869220172305163582

C057

Competências multiculturais na formação de enfermeiros: desenvolvimento do projeto MulticulturalCare

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Beatriz Xavier¹, Aliete Cunha-Oliveira¹, Idoia Ugarte-Gurrutxaga², Ana Monteiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento Enfermería, Toledo, Espanha

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Numa sociedade global, a formação de enfermeiros exige competências multiculturais congruentes e sensíveis. Contudo, em muitos países europeus essa formação é pouco consolidada nos diferentes currículos (Handtke et al., 2019), ou ausente (Solanas et al, 2021), sendo notória falta de uniformidade na formação de profissionais de saúde em competências culturais. O Projecto MulticulturalCare (MCCare) “Educar os estudantes através de métodos de aprendizagem inovadores para intervir em contextos complexos multiculturais” (2020-1-PT01-KA203-0785300), financiado pelo Programa Europeu Erasmus KA2, resulta da parceria entre: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, que lidera, Faculdade de Enfermagem UC Leuven-Limburg, Bélgica e Faculdade de Enfermagem da Universidade Castilla La Mancha, Toledo, Espanha. **Objetivos:** Tem como objetivo principal promover a formação em competências culturais, de profissionais de saúde na Europa, como estratégia para abordar desigualdades em saúde. **Material e Métodos:** O MCCare tem como população alvo os estudantes de enfermagem. Num horizonte temporal de dois anos são concretizados três produtos intelectuais baseados em revisões de literatura e focus-grupos: conceção de modelo teórico de formação (MulticulturalCare Model); elaboração de E-Book, que reunirá cenários de simulação como ferramenta didática; validação de instrumento de avaliação das competências multiculturais em enfermagem permitindo avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas realizadas. Foram cumpridos os princípios éticos, de acordo com a declaração de Helsínquia e obtida aprovação pela Comissão de Ética. **Resultados:** O projeto está em fase final de desenvolvimento. O modelo pedagógico foi construído e implementado em eventos multiplicadores de formação em competências culturais em enfermagem, recorrendo a métodos pedagógicos inovadores e percursos de aprendizagem para aquisição de conhecimentos e competências em diferentes abordagens ao migrantes, refugiados, e requerentes de asilo. O E-book está concluído. O instrumento de avaliação das competências multiculturais está em fase final de validação para os três países. **Conclusões:** Todos os formadores vão ter acesso aos materiais pedagógicos produzidos e sessões de formação relacionadas com a implementação do modelo MulticulturalCare. Os estudantes de enfermagem obterão soluções inovadoras para promoção dos cuidados de saúde culturalmente sensíveis a prestar aos migrantes, refugiados e requerentes de asilo e, sobretudo, serão capacitados para uma praxis reflexiva e pensamento sistémico.

Palavras-chave: Formação, enfermagem, projeto, competências multiculturais, pedagogia.

Referências bibliográficas:

- [1] Handtke O, Schilgen B, Mösko M. Culturally competent healthcare A scoping review of strategies implemented in healthcare organizations and a model of culturally competent healthcare provision. Plos One, 14(7):e0219971, 2019. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219971>
- [2] Monteiro APTAV. Construir a competência cultural em estudantes da licenciatura de enfermagem – uma experiência pedagógica. Rev Enf Ref, 2(4 Suplemento): 26, 2014.
- [3] Solanas I, Huércanos-Esparza I, Hamam-Alcober N, Vanceulebroeck V, Dehaes S, Kalkan I, et al. Nursing Lecturers' Perception and Experience of Teaching Cultural Competence: A European Qualitative Study, International Journal of Environmental. Res Publ Health, 18(3):1357, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18031357>

CO60

A competência emocional dos enfermeiros na prestação de cuidados

Alsilda Ribeiro^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Palmira Oliveira^{1,2}, Cristina Barroso^{1,2}, Fátima Segadães^{1,2}, José Carlos Carvalho^{1,2}, Júlia Marques^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ Alsilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: As emoções ocupam um papel fundamental e determinante no desenvolvimento da competência emocional dos enfermeiros, ao longo da vida académica e profissional. Perante este desafio, os enfermeiros percecionam a sua conduta baseando-se nos sentimentos e emoções, dado que, estão sempre envolvidos na dualidade cuidar/ser cuidado, em função da complexidade em que a pessoa com doença se encontra. **Objetivos:** Caracterizar as variáveis sociodemográficas da população em estudo e analisar a competência emocional dos enfermeiros. **Material e Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, abordagem quantitativa, desenvolvido nos serviços de medicina de um hospital do norte de Portugal. Colheita de dados (junho 2022) através de um questionário em formato de papel, com um código atribuído aleatoriamente, para assegurar a confidencialidade, anonimato/sigilo dos dados. Foi utilizada a Escala Veiga da Competência Emocional (EVCE), autorizada pela autora, traduzida/validada para população portuguesa. Obteve-se uma amostra não probabilística de 45 enfermeiros que preencheram consentimento informado, sendo critérios inclusão: enfermeiros em situação laboral ativa e no cuidado direto à pessoa com doença crónica. Tratamento e análise de dados através da estatística descritiva e inferencial (testes não paramétricos) com recurso ao Software SPSS-27.0. **Resultados:** Maioritariamente os enfermeiros eram do sexo feminino (n=35; 77,78%), com idades compreendidas entre os 26-55 anos. Similarmente na maioria, possuíam licenciatura (60,4%) e 37,0% apresentava especialidade em enfermagem. Questões relacionadas com a situação profissional: 94% dos participantes gostam do seu local trabalho, 79% consideram que o seu chefe reconhece o seu trabalho, 28% acham que as suas ideias não são escutadas/reconhecidas e, 72% sentem-se realizados profissionalmente. Relativamente ao grau de importância atribuído às questões da situação profissional, foi considerado, muito importante a “estabilidade emocional na relação com os outros e na prestação de cuidados”; e, como bastante importante a “relação com a pessoa doente/estabilidade emocional”. O sexo feminino percecionava-se “frequentemente” empático na prestação de cuidados. Os enfermeiros especialistas também se perspetivam como profissionais empáticos, quando comparados com os enfermeiros de cuidados gerais. **Conclusões:** Apesar da amostra ser pouco representativa, verificou-se que os enfermeiros, nomeadamente do sexo feminino, e com mais habilitações académicas consideram muito importante a estabilidade emocional na prestação de cuidados. Sugerem-se investigações com amostras mais amplas para obter resultados mais robustos.

Palavras-chave: Competência emocional, enfermeiros, prestação cuidados.

Referências bibliográficas:

[1] Queirós, M. Inteligência Emocional: aprenda a ser feliz. Porto. Porto Editora. 2014, 2021.

[2] Veiga-Branco, A. R. Escala Veiga Branco das Capacidades da Inteligência Emocional (EVBCIE): partes I e III. In Mendonça, Susana Sobral. Competências Profissionais dos Enfermeiros: a Excelência do Cuidar. Penafiel: editorial novembro, 162-164, 2009.

CO61

Fatores protetores e de vulnerabilidade de estudantes do Ensino Secundário

Alsilda Ribeiro^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Palmira Oliveira^{1,2}, Cristina Barroso^{1,2}, Fátima Segadães^{1,2}, José Carlos Carvalho^{1,2}, Carlos Sequeira^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ Alsilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: Este estudo insere-se num projeto mais alargado, sobre a literacia e saúde mental dos estudantes do ensino secundário, visando contribuir para a promoção da saúde mental em contexto escolar. **Objetivos:** Identificar os

fatores protetores e de vulnerabilidade de estudantes do ensino secundário. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, multicêntrico. Participaram estudantes, via digital (setembro-dezembro de 2022) de cinco escolas secundárias da região norte de Portugal. Colheita de dados através do Questionário de Literacia e Saúde Mental Positiva, versão Estudantes Ensino Secundário com: caracterização sociodemográfica; "Questionário Saúde Mental Positiva"; "Escala Vulnerabilidade Psicológica"; "Questionário conhecimento de Saúde Mental"; e "O que é importante para uma boa saúde mental?". Aprovação pela Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ADHOC_822/2020). Obtido consentimento informado dos participantes e encarregados de educação. **Resultados:** Participaram no estudo 3236 estudantes, tendo-se verificado que 86,7% tinham entre 15-17 anos, 39,3% frequentavam o 11.º ano, 19,9% referem ter algum problema de saúde mental, 19,3% recorreram a serviços de saúde por problema de saúde mental, 49,7% referem ter/tem acompanhamento psicológico/psiquiátrico. Fatores protetores: 47,5% referem estar satisfeitos com o seu sono, 49,2% consideram dormir horas suficientes, apesar de 9,5% tomavam medicação para dormir e 5,4% tomavam medicação regular para algum problema saúde mental (ansiedade: 40,2% e depressão: 25,6%), 47,3% praticavam desporto/exercício regular, 25,8% consideram sua alimentação saudável, 18,7% ingeriam diariamente fruta/legumes. Fatores de vulnerabilidade: 35,2% raramente estavam com amigos fora da escola, 82,2% não participavam em atividades recreativas, 53,4% não estavam satisfeitos com a relação afetiva/amorosa. Consumiam bebidas alcoólicas 28,4% e 5,4% drogas. **Conclusões:** Os fatores protetores e de vulnerabilidade relacionam-se com a saúde mental dos estudantes do ensino secundário, corroborando a evidência científica disponível. Identificaram-se alguns fatores protetores e de vulnerabilidade relacionados com a saúde mental, nomeadamente: ansiedade, depressão, consumo de álcool e drogas. Como fatores de vulnerabilidade destacam-se a falta de interação social, ausência de participação em atividades recreativas/desportivas e insatisfação com a relação afetiva/amorosa. Realça-se a importância da definição de estratégias de promoção da Saúde Mental nas escolas e entidades responsáveis, para eventual implementação de programas de Saúde Mental Positiva e Primeira Ajuda em Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes, ensino secundário.

Referências bibliográficas:

- [1] Nogueira, M. J., Seabra, P., Alves, P., Teixeira, D., Carvalho, J. C., & Sequeira, C. Predictors of positive mental health in higher education students. A cross-sectional predictive study. *Perspectives in Psychiatric Care*, 1–8, 2022. <https://doi.org/10.1111/ppc.13145>
- [2] Teixeira, S.; Ferré-Grau, C.; Canut, T.L.; Pires, R.; Carvalho, J.C.; Ribeiro, I.; Sequeira, C.; Rodrigues, T.; Sampaio, F.; Costa, T.; et al. Positive Mental Health in University Students and Its Relations with Psychological Vulnerability, Mental Health Literacy, and Sociodemographic Characteristics: A Descriptive Correlational Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 19, 3185, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063185>
- [3] Valentim O, Vilelas J, Carvalho JC, Andrade CMSM, Tomás C, Costa PS, Sequeira C. The relation between lifestyles and positive mental health in Portuguese higher education students. *Glob Health Promot*. 2022 Aug 24;17579759221112552, 2022. doi: 10.1177/17579759221112552. Epub ahead of print. PMID: 36000814.

CO65

Intervenção de Enfermagem na redução da ansiedade pré-operatória: estudo de caso numa Unidade de Cirurgia de Ambulatório

Palmira Oliveira^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Isilda Ribeiro^{1,2}, Cristina Barroso Pinto^{1,2}, Catarina Porfírio^{1,2,3}, Carlos Sequeira^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

³Hospital Pedro Hispano, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ palmiraoliveira@esenf.pt

Resumo

Introdução: Este estudo insere-se num projeto mais alargado que visa construir um programa psicoeducativo potencialmente promotor da redução da ansiedade pré-operatória na pessoa adulta, e testar a sua efetividade. A literatura transpõe que a maioria dos clientes cirúrgicos revelam ansiedade pré-operatória, por défice de conhecimento inerente. Elevados níveis de ansiedade podem implicar o cancelamento cirúrgico e interferir na duração/qualidade da recuperação. **Objetivo:** Descrever a implementação do processo de tomada de decisão em enfermagem, face às necessidades de cuidados identificadas num adulto em contexto pré-operatório. **Material e Métodos:** Estudo de caso clínico, de âmbito académico, suportado na metodologia científica do processo de enfermagem utilizando a ontologia

de enfermagem aprovada em 2021 pela Ordem dos Enfermeiros Portuguesa. O processo de tomada de decisão iniciou-se com a avaliação inicial na entrevista clínica, realizada na consulta pré-operatória (dois dias pré-cirurgia), com aplicação do Nursing Outcome Classification (NOC) Nível de Ansiedade (validado para Portugal), avaliação da frequência cardíaca e pressão sanguínea. Seguiu-se a identificação dos diagnósticos de enfermagem, definição de objetivos, prescrição de intervenções com integridade referencial (com recurso a panfleto, respiração diafragmática, musicoterapia,...) e, avaliação dos resultados, com aplicação do NOC novamente no momento imediato pré-cirurgia e avaliação dos sinais vitais pré e após intervenções, numa unidade de cirurgia de ambulatório. Princípios éticos assegurados. **Resultados:** Homem de 57 anos, autónomo, proposto para remoção de material de fixação da tibia direita. Na consulta pré-operatória relatou nervosismo/ansiedade e observou-se tensão muscular. Score NOC - 45; 157/77mmHg; 81 p/min. Diagnósticos de enfermagem: Potencial para melhorar conhecimento sobre cirurgia; Ansiedade e, potencial para melhorar conhecimento e capacidade para usar estratégias de autocontrolo da ansiedade. Intervenções prescritas: ensinar (cirurgia/ansiedade); instruir e treinar estratégias de autocontrolo (respiração diafragmática), iniciadas na consulta (panfleto) e executadas no recobro com musicoterapia. No dia da cirurgia, antes da respiração diafragmática: 160/103mmHg; 99p/min e após: 123/69mmHg; 82p/min. Score NOC - 74; verbalização de tranquilidade/relaxamento. **Conclusões:** Os resultados obtidos corroboram que a informação e a educação préoperatória de estratégias de gestão da ansiedade podem conduzir à sua redução. Sugere-se investigações mais amplas para consolidar os resultados obtidos, tal como, o previsto no projeto onde este estudo se insere.

Palavras-chave: Ansiedade, cirurgia, enfermagem, estudo de caso.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira, E. *Ansiedade Pré-operatória*. (2011). [Tese de Mestrado. Universidade do Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62152/2/Ansiedade%20PrOperatria.pdf>
- [2] Sampaio, F. M. C., Sequeira, C., & Lluch Canut, M. T. Content validity of a psychotherapeutic intervention model in nursing: A modified e-Delphi study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(2), 147-156, 2017.
- [3] Santos, T. *Ansiedade Pré-Operatória: O reflexo no doente cirúrgico*. (2019). [Tese de mestrado em enfermagem à pessoa em situação crítica, Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional de Informação Científica do Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.8/4714>

C073

O stress e a reorganização familiar perante a hospitalização da criança na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa

Lisiane Filipe¹, Nivaldo Castro^{1*}

¹Delegacia de Saúde de São Vicente, Mindelo, Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ nivaldocastro568@gmail.com

Resumo

Introdução: A hospitalização é um acontecimento estressante tanto para a criança como para a sua família, porém, quanto maior for o nível de adaptação dos pais a este ambiente, mais facilmente estes conseguirão ultrapassar este período. Os enfermeiros não devem direcionar os cuidados somente para a criança, mas sempre levar em conta a sua família/acompanhante, o seu ambiente de convívio rotineiro, para prestar um serviço de maior qualidade, melhorando assim o conforto durante o período de hospitalização. **Objetivo:** descrever os métodos organizacionais do cotidiano adotados pela família/acompanhante com o intuito de diminuir os fatores de stress perante a hospitalização da criança. **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva, exploratória e de abordagem fenomenológico, para recolha de informações utilizou-se a entrevista semiestruturada, a população-alvo foram sete (7) acompanhantes de crianças hospitalizadas na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa (HBS) e quanto ao tratamento dos dados foi aplicado a análise de conteúdo segundo Bardin (2009), na qual foram apresentados sob forma de categorias. **Resultados:** a família é um grande pilar fundamental durante a hospitalização da criança, pois o ambiente hospitalar leva-o a necessidade de adaptar-se a mudanças que vão acontecendo, tendo que adotar estratégias/métodos de reestruturação para dar resposta aos fatores de stress. Dos métodos mais utilizados, destacam-se a troca temporária de papéis, a realização de turnos intercalados, aproveitam as visitas diárias para que a acompanhante possa realizar outras tarefas mesmo permanecendo no ambiente hospitalar. Em alguns casos o apoio não vem diretamente da família, mas

sim de outras pessoas significativas (amigos, vizinhos, padrinhos ...). **Conclusão:** observou-se que o tipo de família influencia diretamente na sua reorganização. As famílias das crianças hospitalizadas vivenciam situações de stress e passam por processos de coping diferentes, no entanto tentam reorganizar a estrutura familiar durante a hospitalização. Durante este período tanto a criança como o seu acompanhante não conseguem supera-la sem o apoio de outros fora deste ambiente.

Palavras-chave: Stress, família, hospitalização infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. LDA
 [2] Gomes GC, Oliveira PK. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. Revista Gaúcha Enfermagem, 165-171, 2012.
 [3] Silveira KA, Lima VL, Paula KMP. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar. 1516-0858, 2018.

CO76

As experiências, percepções e expectativas no uso da gamificação e exergaming nas pessoas em processo de reabilitação pós-evento

Hugo Neves^{1,2*}, Arménio Cruz¹, Vitor Parola^{1,2*}, Rafael A. Bernardes¹, Remy Cardoso¹, Mónica Pimentel¹, Filipa Margarida Duque^{1,2}, Eliana Lopes¹, Daniela Veiga¹, William Xavier³, Ruben Durães⁴, Luís Roseiro⁵, Cândida Malça⁵, Maria Alexandra André⁶, Pedro Parreira¹, João Apóstolo^{1,2}

¹The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

²Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, Coimbra, Portugal

³WISEWARE, Lda., Ílhavo, Portugal

⁴ORTHOS SSI, Unipessoal LDA, Guimarães, Portugal

⁵Mechanical Engineering Department, Institute of Engineering, Polytechnic Institute of Coimbra - ISEC, Coimbra, Portugal

⁶Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Health School, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hugoneves@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Com o aumento do uso de dispositivos tecnológicos e auxiliares na reabilitação, tem-se observado um crescente interesse na exergaming e gamificação para melhorar a motivação e o envolvimento dos indivíduos em processo de reabilitação (Willwacher & Korn, 2021). No entanto, embora o exergaming e a gamificação tenham já sido amplamente estudados em vários contextos, há uma falta de compreensão sobre o que a literatura indica relativamente à experiência, percepção e expectativas dos indivíduos acerca do recurso ao exergaming e à gamificação para reabilitação. **Objetivo:** Sintetizar a literatura qualitativa disponível para fornecer uma compreensão abrangente das experiências, percepções, e expectativas utilização de exergaming e/ou gamificação por parte dos indivíduos em processo de reabilitação. **Material e métodos:** Foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura de evidência qualitativa com recurso às recomendações do JBI e a extensão PRISMA (JBI, 2020). Foi utilizada uma estratégia de pesquisa em três fases. Os critérios de inclusão incluíram estudos com indivíduos com idade superior a 18 anos em processo de reabilitação com recurso a exergaming e/ou gamificação, que visassem a compreensão das suas experiências, percepções e expectativas no uso destas tecnologias. Foram considerados todos os contextos de reabilitação. Estudos qualitativos e mixed-methods publicados em inglês ou português de natureza qualitativa foram incluídos, sem limite temporal. A estratégia de busca incluiu as seguintes bases de dados: MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCOhost), SportDiscus(EBSCOHost), PEDro, Scopus, Dart-Europe e RCAA. Para efeitos deste trabalho, foi realizada uma análise preliminar dos resultados obtidos na MEDLINE (PubMed). **Resultados:** Num total de 310 artigos, foram analisados 63 artigos após aplicação dos critérios de inclusão. Pela análise dos artigos, verificou-se que as categorias consideradas facilitadoras mais mencionadas se relacionavam aspetos de motivação associada ao divertimento, benefícios percebidos, e o impacto psicossocial. As categorias consideradas como dificultadoras mais mencionadas relacionavam-se com a monotonia/tédio a médio longo-prazo, frustração pela dificuldade no jogo, e percepção de não existir recuperação. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a gamificação/exergaming podem ser ferramentas percebidas como eficazes no processo de reabilitação. No entanto, desafios como a monotonia/tédio e a frustração devem ser abordados para garantir um engajamento sustentado.

Palavras-chave: *exergaming*, gamificação, reabilitação, investigação qualitativa, revisão sistemática.

Referências bibliográficas:

- [1] Willwacher S, Korn O. Gamification of Movement Exercises in Rehabilitation and Prevention: A Framework for Smart Training in AI-Based Exergames BT - Advances in Industrial Design. In: Shin CS, Di Bucchianico G, Fukuda S, Ghim Y-G, Montagna G, Carvalho C, editors. Cham: Springer International Publishing; 2021. p. 855–62.
- [2] JBI. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. JBI; 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688637/Chapter+2%3A+Systematic+reviews+of+qualitative+evidence>, consultado em 25-02-2023

CO81

Comunicação de ciência em saúde para o cidadão: qual o léxico e as estratégias utilizadas pelas instituições científicas?

Elaine Santana^{1*}, Rosa Silva², Ana Filipa Cardoso¹, Filipa Ventura¹, Joana Bernardo¹, João Apóstolo¹

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ elainesantana@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O conhecimento científico incita e permite a evolução das sociedades. Quanto mais efetivas forem as estratégias que permitam o conhecimento científico chegar às sociedades, mais rapidamente cumpre-se o seu dever social. Se até muito recentemente os investigadores centraram-se em descobrir novos caminhos de tratar e de cuidar das pessoas, desenvolvimento de novos produtos/serviços, cada vez mais, a comunidade científica entende que o seu objetivo não é só fazer ciência. Divulgar, disseminar e fazê-la chegar ao cidadão numa linguagem simples e acessível, através de estratégias inovadoras, é mais um designo do investigador. **Objetivo:** 1) analisar os discursos em uso nos websites de instituições científicas que vise comunicar ciência para o cidadão; 2) identificar as estratégias implementadas por estas entidades para comunicar ciência para o cidadão. Metodologia: estudo exploratório, de natureza qualitativa, teve como fonte de dados os conteúdos dos websites de instituições científicas na área da saúde, segundo critérios previamente estabelecidos; para tal recorreu-se à análise documental, presente em 16 websites de unidades científicas; a amostragem foi por conveniência, não probabilística com recurso a snowball sampling. O software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) e a técnica de análise de conteúdo temática foram utilizadas para análise. **Resultados:** percebe-se que o léxico pode ser organizado em dois campos contextuais: “Aproximação ao cidadão” e “Da compreensão pública de ciência à comunicação estratégica”. Posteriormente, foram categorizados os mundos lexicais “Interação”, “Envolvimento”, “Acessibilidade” e “Capacitação”. Os resultados revelados pela Análise de Similitude endossam a classificação proposta pela Classificação Hierárquica Descendente e a Análise Fatorial Confirmatória. Havendo um maior predomínio de posicionamento dos mundos lexicais “Envolvimento”, “Acessibilidade” e “Capacitação”; que representam 30,7% da distribuição no corpus textual, resultados estes confirmados. As estratégias encontradas são diversas, a destacar a revisão de materiais informativos por partes dos cidadãos antes da sua disseminação. **Conclusão:** Pode-se afirmar que este novo paradigma, de levar a ciência ao cidadão, está cada vez refletido nos léxicos das iniciativas das instituições científicas. Os resultados deste estudo permitirão expandir o léxico e as estratégias de comunicação da ciência para o cidadão, para futuramente estudar-se o impacto desta comunicação.

Palavras-chave: Comunicação em saúde, ciência cidadã, literacia científica.

CO108

Qualidade do sono e sonolência em estudantes de enfermagem

Ana Perdigão¹, Andreia Cristina², Filipe Sousa²

¹Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem da Criança e do Adolescente/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

²Unidade Diferenciada Ação Social Saúde Escolar e Saúde no Trabalho (UDASSEST)/ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ aperdigao@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Os problemas de sono têm uma importância crescente na sociedade atual. O sono é essencial para sustentar uma vida saudável, e um contribuinte chave para a estabilidade emocional e habilidades de aprendizagem, como memória, cognição e função executiva. A perda de sono e a sonolência associada, particularmente nos estudantes de Enfermagem são uma ameaça ao sucesso académico e à sua saúde física e mental. **Objetivo:** Caracterizar as componentes da qualidade subjetiva do sono e a sonolência diurna numa amostra de estudantes de enfermagem portugueses. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo correlacional longitudinal. Aplicaram-se as versões portuguesas do Índice Qualidade Sono Pittsburgh (PSQI-PT) e da Escala Sonolência Epworth (ESE), e um questionário sócio demográfico e de hábitos de vida e sono em 334 (273 raparigas e 61 rapazes) estudantes do 1º ano, 1º semestre do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Cumpridos princípios Declaração Helsínquia. **Resultados:** Uma grande parte dos estudantes (72%) encontra-se pela primeira vez a residir fora da sua residência habitual e a viver em apartamentos partilhados (55%). Metade destes estudantes bebe habitualmente bebidas estimulantes mas, uma grande parte (89%) não fuma. Muitos não praticam exercício físico (58%) e, a maior parte, deita-se durante a semana às 23h, mas mais tarde ao fim de semana. Referem usar o TM na cama 54% dos estudantes. PSQI-PT mostrou em 35% dos estudantes subjetivamente má qualidade de sono. A perceção de sonolência e disfunção diurna relacionou-se positivamente com a idade. ESE: 27,5% dos estudantes apresentam SDE de ligeira a grave. **Conclusões:** Compreender a extensão e as potenciais repercussões de curto e longo prazo da restrição do sono, bem como as práticas de sono não saudáveis e os fatores ambientais que contribuem para a perda de sono em adolescentes e jovens adultos, é fundamental para definir políticas públicas e privadas para mitigar esses efeitos e aconselhar os estudantes em contexto académico, explorando possíveis programas de prevenção (alimentação, TIC, exercício físico) que melhorem a qualidade subjetiva do sono.

Palavras-chave: Sono, qualidade do sono, sonolência, estudantes de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Benavente, SBT, Silva, RM, Higashi, AB, Guido, LA, Costa, ALS. Influence of Stress Factors and Socio-demographic Characteristics on the Sleep Quality of Nursing Students. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48 (3), 514-520, 2014.
- [2] João, KAR, Becker, NB, Jesus, SN, Martins, RIS. Validation of the Portuguese Version of the Pittsburgh Sleep Quality Index (PPSQI-PT). *Psychiatry Research* 247, 225-229, 2017.
- [3] Mendes, J, Sousa, M, Leite, MV, Belchior, N, Medeiros, T. Qualidade do Sono e Sonolência em Estudantes do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Investigação comportamental e Social* Vol. 5 (2):38-48, 2019.

CO116

Fisioterapeuta e utentes COVID-19: perfil profissional, organizacional e de intervenção

Carla Leão^{1,2*}, Lia Jacobsohn¹, Maria Ana Neves¹, Filipa Ricardo¹, Diogo J. Tomás¹, Pedro Seixas¹, Lara Costa e Silva¹

¹Escola Superior de Saúde Atlântica - ESSATLA, Barcarena, Portugal

²Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cleao@uatlantica.pt

Resumo

Introdução: Os Fisioterapeutas (FTs) durante a pandemia de COVID-19 desempenharam um papel determinante ao nível dos cuidados de saúde diferenciados e primários, reduzindo a pressão no Sistema Nacional de Saúde. A maioria dos profissionais e das instituições de saúde alteraram padrões laborais e clínicos para responderem ao novo paradigma e aumento do volume de utentes (Halpin et al., 2021; Thomas et al., 2020; Antony & Soundararajan, 2021). **Objetivos:** Identificar o perfil profissional, organizacional e de intervenção do FT em Portugal durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo através de questionário on-line disponibilizado entre maio de 2021 e maio de 2022, divulgado nas redes sociais. A amostra foi constituída por FT's em exercício no distrito de Lisboa, a intervir em utentes com COVID-19 (n=57). **Resultados:** Do total de respondentes, 53% exerce no setor privado, 42% no setor público e 5% no setor social. Apenas 30% da amostra total já tinha experiência anterior em intervenção na disfunção cardiorrespiratória. Quase metade (43%) dos FT's referiram que as instituições têm lista de espera, não conseguindo dar resposta a todos os utentes. Em média são tratados 7 utentes/ dia, em que 68% dos FT's referiram não estar satisfeito relativamente à qualidade da intervenção. A maioria (53%) utilizaram guidelines para suportar a sua intervenção. Todos os FT's referiram que os utentes apresentavam diminuição da tolerância ao esforço, e os outros sintomas mais relatados foram atrofia muscular generalizada, dificuldade respiratória e/ou alterações do equilíbrio, fraqueza muscular membros inferiores e dependência nas AVD's. **Conclusões:** O FT intervém em todas tipologias de unidades e serviços de saúde, com média de utentes considerável e listas de espera crescentes, existindo utentes sem intervenção, por falta de indicação. Apresentam baixo grau de satisfação relativamente à qualidade de intervenção, pelo número elevado de utentes, falta de tempo e de fisioterapeutas e necessidade de formação específica. A emergência do COVID-19 exigiu uma adaptação no modelo de intervenção do FT e muitos foram obrigados a alterar a sua área de intervenção. Concordantemente, pretendendo cuidados de excelência recorreram a Guidelines decorrentes da melhor evidência científica.

Palavras-chave: Fisioterapeuta, COVID-19, perfil profissional, perfil organizacional, perfil de intervenção.

Referências bibliográficas:

- [1] Thomas, P., Baldwin, C., Bissett, B., Boden, I., Gosselink, R., Granger, C. L., Hodgson, C., Jones, A. Y., Kho, M. E., Moses, R., Ntoumenopoulos, G., Parry, S. M., Patman, S., & van der Lee, L. (2020). Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. *Journal of physiotherapy*, 66(2), 73–82. <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2020.03.011>
- [2] Halpin, S. J., McIvor, C., Whyatt, G., Adams, A., Harvey, O., McLean, L., Walshaw, C., Kemp, S., Corrado, J., Singh, R., Collins, T., O'Connor, R. J., & Sivan, M. (2021). Postdischarge symptoms and rehabilitation needs in survivors of COVID-19 infection: A cross-sectional evaluation. *Journal of medical virology*, 93(2), 1013–1022. <https://doi.org/10.1002/jmv.26368>
- [3] Antony Leo Asser P, Soundararajan K. (2021) The vital role of physiotherapy during COVID- 19: A systematic review. *Work*; 70(3):687-694. doi: 10.3233/WOR-210450. PMID: 34719461.

C008

Ensino Superior: percepção de bem-estar e inteligência emocionalSofia Campos^{1*}, Manuela Ferreira², Eduardo Santos¹¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal³Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ sofiamargaridacampos@gmail.com**Resumo**

Introdução: A Inteligência Emocional (IE) é a habilidade para compreender e regular as próprias emoções, bem como as emoções dos outros e usar essa compreensão para gerir pensamentos e ações Salovey e Mayer (1990). Huppert et al. (2013) definem o bem-estar como a combinação de se sentir e funcionar bem; a experiência de emoções positivas, como a felicidade e o contentamento, bem como o desenvolvimento do próprio potencial. **Objetivos:** Descrever os níveis da percepção de bem-estar psicológico; Apurar se as variáveis sociodemográficas influenciam a percepção de bem-estar psicológico; Analisar a relação entre a percepção de bem-estar psicológico e a (IE). **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 538 estudantes, maioritariamente género feminino (74,21%), com uma média de idades de 21,53. O protocolo de recolha de dados, foi constituído por um questionário sociodemográfico a Escala de (IE) (Schutte et al. 1998) e a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro et al., 2012). **Resultados:** O género não está associado estatisticamente à (IE) ($p > 0,05$), com exceção da dimensão Percepção das próprias emoções ($p = 0,01$). O estudar, está associado estatisticamente com duas subescalas da (IE), nomeadamente na Percepção das próprias emoções ($p = 0,002$) e na Componente sociocognitiva das emoções ($p = 0,001$), bem como com o score global ($p = 0,002$). Constatam-se diferenças estatisticamente significativas em quase todos os fatores do bem-estar psicológico percebido, com exceção do "Envolvimento social" ($p > 0,05$). Os estudantes do género masculino revelam valores médios mais elevados em todos os fatores. A regularidade com que os estudantes estudam influencia o seu bem-estar psicológico percebido em quase todos os fatores, com exceção da "Sociabilidade" ($p > 0,05$). A IE está relacionada com o bem-estar, $p < 0,001$, o que significa que a correlação é significativa. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade de programas de apoio psicológico aos estudantes de forma a empoderar para a autoconfiança e bem-estar psicológico, e desenvolver os níveis da IE. Estes programas contribuem positivamente para relações com todos os membros da comunidade escolar, onde aceitar as emoções e a validação dessa experiência é determinante para a autoconfiança e bem-estar e para o sucesso académico.

Palavras-chave: Estudante, ensino superior, inteligência emocional, bem-estar.**Referências bibliográficas:**

- [1] Huppert FA, So TT. Flourishing across Europe: application of a new conceptual framework for defining well-being. *Soc Indic Res.*;110(3):837–61. 2013
- [2] Salovey P, Meyer JD. Emotional intelligence. *Imagination, cognition and personality*, 9(3), 185-211. 1990
- [3] Schutte NS, Malouff JM., Hall LE, Haggert DJ, Cooper JT, Golden CJ & Dornheim L. Development and validation of a measure of emotional intelligence. *Pers. Individ. Differ.*; 25 (2), 167–177. 1998

C017

O meu dente está doente: a representação mental da cárie em crianças (Fase I e II)Maria do Rosário Dias^{1*}, Maria do Rosário Carvalho¹, Maria Calejo Pires¹, Helcília Dias dos Santos¹¹Centro de Investigação Multidisciplinar em Psicologia da Saúde - CiiEM, Egas Moniz School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt**Resumo**

Introdução: A cárie é considerada um problema de saúde pública relevante e, torna-se pertinente reconhecer a representação mental das crianças acerca do conceito de *cárie*, no sentido de contribuir para a (re)conceptualização da educação para a saúde oral. No sentido de contribuir, também, para a interiorização psíquica da etiologia de cárie na criança, no presente estudo (elaborado em duas fases distintas I e II) pretendemos avaliar a representação mental

de um *Dente Saudável* e de um *Dente Doente* (*Perfis Pictóricos dos Perceptos Dentes*) quando associados ao conceito de cárie internalizado mentalmente pelas crianças. **Objetivos:** Pretendemos com a presente comunicação oral, apresentar os resultados de um estudo exploratório dividido em duas fases distintas (Fase I: n=880/ 4-9A; Fase II: n=812/6-12A), envolvendo uma amostra total de 1692 crianças, recrutadas na *Clínica Universitária Egas Moniz*. **Metodologia:** Os dados obtidos foram recolhidos em dois momentos distintos: **M1**- a criança era convidada a desenhar um Dente Saudável, numa folha de papel e **M2**- a criança era convidada a desenhar um Dente Doente numa outra folha, usando apenas um lápis de grafite sem o recurso a borracha, totalizando assim 3384 desenhos. A análise de conteúdo dos mesmos foi efetuada com recurso a uma grelha de análise construída propositadamente para a presente investigação. **Resultados:** O simbolismo dos dentes desenhados tende a aumentar com a idade cronológica, denotando-se uma menor frequência de Dentes irrealistas desenhados da Fase I (83,3%) para a Fase II (18,7%). A maior parte das crianças tanto na Fase I como na Fase II associam um dente saudável a um dente limpo, e com superfície lisa. Em contraponto com a representação mental do dente doente em ambas as fases, em que a categoria cárie é representada ao nível das categorias, manchas fraturas e cavitação. **Conclusões:** A análise de conteúdo pictórica dos desenhos efetuados pelas crianças denuncia discrepâncias significativas inerentes à ilustração dos perfis de **Dente Saudável** e de *Dente Doente*. Estas mesmas discrepâncias parecem ter implicações notórias ao nível da promoção da saúde oral e prevenção da doença sugerindo a criação de instrumentos lúdico-pedagógicos em educação para a saúde-oral (Eps), em estádios muito precoces do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação para a saúde oral, desenho, dente saudável, dente doente, representação mental.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias, M. D. R., & Simões, N. P. (2016). On the mental representation of (un) healthy tooth: (un)healthy tooth profiles among children. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6,110-116.
- [2] Dias, M. D. R., Ahmad, S., Santos, H. D. D., Pires, M. C., Ferreira, A., Alves, V., & Delgado, A. (2020). The anthropomorphized emotional profile of a (un) healthy tooth. *European Scientific Journal: ESJ Humanities*, 16, 1-10.
- [3] Dias, M. D. R., Ahmad, S. M., Evangelista, J. G., Carvalho, M. D. R., Santos, H. D. D., & Pires, M. C. (2022). Drawing as a Process of Psychic Mediation Along the Childs Developmental Trajectory. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 12(2).

CO22

Não te vás embora...: um manual de educação para a saúde mental da criança

Maria do Rosário Dias^{1*}

¹Correspondente da RACS na Egas Moniz, School of Health and Science, Psicologia da Saúde/Clinica, Monte de Caparica, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: o longo do ciclo de vida existe um crescente consciencial do que é a morte. Esta internalização da efemeridade da experiência de vida desencadeia sentimentos de medo, tornando-se por vezes invasivos e persecutórios. Neste sentido, com a presente obra de literatura infantil (Manual de Educação para a Saúde Mental) procuramos desmistificar o tabu associado ao conceito de morte nas crianças. **Objetivos:** A presente comunicação oral pretende abordar a inevitabilidade da experiência da morte, do luto e da perda, quase sempre experienciada pelo indivíduo como uma sentença altamente ameaçadora do Eu. A morte e o Morrer parecem, assim ser uma entidade desconhecida que está configurada como parte de um Destino Humano que parece desafiar as crenças da Imortalidade. **Material e Métodos:** O presente manual de Educação para a Saúde Mental em formato de um livro de literatura infantil pretende ser um “veículo transmissor” da representação mental do conceito de morte, luto e perda na criança. O leitor do presente manual ao percorrer a narrativa do monólogo interior da autora e do imaginário pictórico das ilustrações poderá sozinho ou acompanhado, encontrar de forma espontânea um guia emocional para o caminho do luto. **Resultados:** A problemática do Conceito de Morte está diretamente conectada com os temas da dor e da perda. Quando somos confrontados com a nossa própria finitude e os limites impostos pela natureza, os Seres Humanos recusam-se a ver a Morte como parte integrante do ciclo de vida. **Conclusões:** Parece urgente quebrar a *conspiração do silêncio* em torno do conceito de morte e reconhecê-la como parte integrante do nosso ciclo de vida em todas as fases, para que, a dor de perder quem se ama, vá gradualmente dando lugar à memória sagrada de quem amámos e nos amou.

Palavras-chave: Morte, luto, perda, manual de educação para a saúde mental, livro de literatura infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias MR. Não te vás embora...Climepsi Editores. Lisboa, 2022.
 [2] Dias MR, Ahmad SM, Evangelista JG, Carvalho MDR, Santos HDD, Pires MC. Drawing as a Process of Psychic Mediation Along the Childs Developmental Trajectory. *Journal of Educational and Developmental Psychology* 12:2, 2022.
 [3] Julião R, Dias MR, Reis F, Camolas J, Duarte O, Diogo M. Ora Parte um prato!.SSCML, Lisboa, 2008.

CO80

Implementação de um programa de intervenção psicológica em casais no período perinatal

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Bárbara Figueiredo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: A gravidez e o nascimento dos filhos confirmam novos papéis e estatutos parentais. Em tempos de afastamento social, as grávidas e, principalmente, as parturientes e seus companheiros/maridos, viveram indesejadas dificuldades pessoais e familiares neste período, como elevados níveis de ansiedade e/ou outras alterações emocionais, comprometendo o seu bem-estar psicológico e dos bebés bem como a consolidação dos papeis parentais. A necessidade de ajuda psicológica aumentou, e mantém-se em níveis elevados, num período vulnerável em si mesmo, que é o período perinatal. **Objetivos:** implementar o Programa Vida, um programa de intervenção psicológica, em casais durante a gravidez e no pós-parto, para prevenção de perturbações emocionais e promoção da saúde mental perinatal, em tempos de contactos sociais reduzidos devido à pandemia. **Material e Métodos:** O Programa Vida foi construído por membros e colaboradores do Grupo Regional de Língua Portuguesa da *International Marcé Society*. Para a sua aplicação formaram-se dois grupos de pais, um na gravidez e outro após o parto. No primeiro participaram 4 casais. No segundo participaram 5 casais e bebés até 12 meses. Realizaram-se seis sessões semanais online de 75 minutos cada e duas sessões follow-up. Foi seguido o protocolo, e houve momentos para discussão de temas livres do interesse dos pais. Feita avaliação pré com EPDS e avaliação qualitativa final, de satisfação. **Resultados:** Pais e bebés estiveram presentes em todas as sessões. O programa foi cumprido. Os temas livres foram muito apreciados pelos pais, uma vez que interessaram a todos, embora trazidos individualmente para a sessão. Os casais avaliaram as sessões como muito enriquecedoras, tranquilizadoras e de capacitação ao nível psicológico para responder às preocupações e aumentar a sensação de segurança, permitindo-lhes lidar com a parentalidade e com o bebé. A pandemia foi um tema abordado que perdeu relevância à medida que as sessões evoluíram. **Conclusões:** A participação no programa de intervenção psicológica em saúde mental perinatal foi muito importante para os pais que têm filhos em tempos difíceis, como a pandemia. Os pais usufruíram do programa para desenvolvimento e reforço das competências pessoais, parentais e conjugais. Os bebés participaram e interagiram.

Palavras-chave: Parentalidade, pandemia, saúde mental perinatal, intervenção psicológica.

Referências bibliográficas:

- [1] Camarneiro AP, Justo JM. Emotional states and psychopathological symptoms in couples during pregnancy and postpartum. *J Reprod Infant Psychol* 40(4): 384-398, 2020. <https://doi.org/10.1080/02646838.2020.1814226>
 [2] Figueiredo, B. et al. (2020). *Programa VIDA – quando a vida não escolhe tempo para nascer*. Programa de resposta à pandemia COVID-19 e aos seus impactos na Saúde Perinatal. Grupo Regional de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé Internacional para a Saúde Mental Perinatal. Portugal. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/vida_06_2020.pdf
 [3] Silva MA, Gavinhos M, Neves V, Camarneiro A. Fatores protetores e dificultadores da conjugalidade na transição para a parentalidade. *Pensar Enf*, 25(2): 20-32, 2022.

C082

Criação e validação de uma Escala de Valores e Comportamentos Éticos na Prática Profissional em Psicologia no Brasil (EHVPP-BR)

Fernando Faleiros de Oliveira^{1*}, Luana Charupá Barbosa², Livia Silva Viveiros de Carvalho², Maria Elisa de Lacerda Faria², José Alexandre dos Santos², Márcia Cruz³, Paulo Alves⁴

¹Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil

²Centro Universitário UNIGRAN Capital, Campo Grande, MS, Brasil

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁴Instituto Piaget, Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ fernandofaleiros@id.uff.br

Resumo

Introdução: A ética para o exercício profissional tende a ser posta em prática a partir de uma estrutura de valores que orienta o comportamento dos membros dessa profissão, por meio de um conjunto de deveres, princípios e normas que promove o reconhecimento pelos pares, a confiança do público e a proteção e reputação da profissão, valores fundamentais para qualquer atividade e entendidos como o que é imprescindível para alcançar a prática profissional ideal (Ricou, 2014) [1]. **Objetivos:** Desenvolver e validar uma escala hierárquica de valores e comportamentos ético-profissionais para psicólogos brasileiros (EHVPP-BR). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transcultural em países lusófonos (Portugal, Angola, Moçambique e Brasil), que no Brasil foi realizado em etapa única, online, respeitando exigências éticas de pesquisa com pessoas e aplicado entre abril e maio de 2022. A amostra foi composta por conveniência (snowball) e o protocolo foi composto por: termo de consentimento, questionário sociodemográfico-ocupacional, e a EHVPP-BR (23 itens, 4 dimensões, escala likert de 1 a 5 – discordo totalmente/concordo totalmente), com base em Alves et al. (2021) [2]. **Resultados:** Participaram 239 psicólogos brasileiros de diferentes regiões e áreas de atuação. Considerados os critérios psicométricos de evidências de validade (Ramada-Rodilla et al., 2013) [3], houve normalidade e robustez da distribuição dos dados (KMO=0,854, esfericidade de Bartlett ($\chi^2(90)=1012,03$, $p<0,001$), variância explicada=69,70%), que apontaram uma solução com 23 itens, redistribuídos em duas dimensões: Valores Universais & Princípios Deontológicos ($\alpha=0,823$) e Normas Específicas & Locais para a Prática Profissional ($\alpha=0,889$). Os valores e comportamentos éticos mais valorizados foram: não ceder ou vender instrumentos de avaliação psicológica ($M=4,58$; $DP\pm 0,6$) e, cumprir o Código de Ética ($M=4,31$; $DP\pm 0,8$); já os menos valorizados foram: denunciar o não cumprimento ou a violação do código de ética ($M=3,85$; $DP\pm 1,2$) e, evitar a busca de informação da vida privada do cliente ($M=3,75$; $DP\pm 1,2$). Esses apontamentos demonstram que, simultaneamente, o Código de Ética é valorizado de forma consistente, no entanto, não se observa um de seus preceitos que é denunciar quem o desrespeita. Assim, se faz a sugestão de dar continuidade aos estudos sobre o tema, para aprofundar o conhecimento sobre a valorização do comportamento ético, que podem sinalizar aspectos a serem reforçados ou reorganizados na formação e no desenvolvimento da profissão.

Palavras-chave: Escala, ética, valores, prática profissional, validação de instrumentos.

Referências bibliográficas:

[1] Ricou M. *A ética e a deontologia no exercício da psicologia*. Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa, 2014.

[2] Alves P, Panzo A, Manuel F. A estrutura hierárquica de valores dos psicólogos do Serviço Penitenciário de Angola. *RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 3(2), 2021. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v3i2.145>

[3] Ramada-Rodilla JM, Serra-Pujadas C, Delclós-Clanchet GL. (2013). Adaptación cultural y validación de cuestionarios de salud: Revisión y recomendaciones metodológicas. *Salud Publica Mex*, 55(1):57-66, 2013. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342013000100009&lng=es

CO90

A escola e o professor como agentes promotores do trabalho de prevenção de drogas ilícitas

Amílcar Inácio Evaristo^{1*}

¹Instituto de Ciências da Saúde, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ amilcarevaristo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O consumo de drogas é uma preocupação que caracteriza a crise global e que não é comparável a nenhuma outra conhecida antes e que está a dizimar o capital humano, económico, social e cultural de muitos países do mundo. A pobreza agrava os hábitos aditivos e por sua vez estes provocam pobreza. Romper este ciclo vicioso é um grande desafio. É preciso sublinhar, entretanto, que a dependência de drogas não é apenas um problema dos pobres e das minorias, ela afeta pessoas de todas as classes sociais e em muitos casos países inteiros. **Objetivo:** Conhecer a situação real da prevenção das drogas ilícitas e avaliar o nível de desenvolvimento alcançado com a aplicação das ações do programa complementar. **Materiais e Métodos:** Foram usados os métodos: Histórico – lógico, Análise – síntese, Indução – dedução, Abordagem sistêmica e Métodos de nível empírico: Inquéritos aos alunos e Entrevista com professores e diretores. Para análise e tratamento da informação recolhida no estudo recorreu-se à estatística descritiva com análise percentual. **Resultados:** A população e amostra foi de 1200 estudantes de Enfermagem, Farmacologia, Psicologia clínica e escolar (100 %); 45 docentes de Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Psicologia clínica e escolar (100%); 15 Dirigentes de cinco Escolas Primárias (100 %): 10 Chefes de serviços académicos de cinco Escolas Primárias (100%). Na generalidade, verificou-se pouco conhecimento sobre o trabalho preventivo ao nível do consumo de drogas e suas consequências nocivas pelos alunos. Pouca preparação dos professores do ICISA em Luanda para realizar um trabalho preventivo contra as drogas no seu trabalho educativo. Falta de orientação de gestores e professores para trabalhar com os jovens a fim de alcançar um comportamento mais responsável e preventivo em relação ao uso de drogas e seus danos. Dificuldades de relacionamento escola, família, comunidade em relação à prevenção de drogas ilícitas. Desconhecimento dos documentos legais que regulam a prevenção do uso de drogas no país. **Conclusões:** O que nos levou a concluir que é necessário fazer-se um trabalho profundo com os formadores e com os formandos para elevar o nível de percepção de risco e a amplitude que o fenómeno dos consumos aditivos causa na nossa sociedade.

Palavras-chave: Escola, professor, prevenção, drogas.

Referências bibliográficas:

- [1] Kelder SH, Mantey DS, Van Dusen D, Case K, Haas A, Springer AE. A Middle School Program to Prevent E-Cigarette Use: A Pilot Study of "CATCH My Breath." *Public Health Reports* 135(2):220-229, 2020.
- [2] Barrera Vazquez S, Cabrera Albert, JS. The relationship between culture, interculturality and education: foundation of the teaching of foreign cultures. *Rev. Mendive* 19(3):1013, 2021.
- [3] Evaristo A. Estratégias Pedagógicas de Educação para la Prevención de Drogas en la formación de los Profesionales de la Salud en el Instituto Superior de nCiencias de la Salud de Luanda. Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona Tesis de doctorado. Habana 2014.

CO97

Depressão em pacientes com insuficiência renal crónica em hemodialise

Félix Mizé^{1*}

¹Departamento de Ensino de Investigação de Psicologia no ICISA, Universidade Agostinho Neto, Angola

*Autor correspondente: ✉ mize05@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A depressão surge como reacção psicológica aos prejuízos e incapacidades trazidas pela doença e como forma do indivíduo expressar emoções, em função de um evento adverso e ameaçador. **Objectivo:** Avaliar a ocorrência da depressão nos pacientes com insuficiência renal crónica em hemodialise no sentido de influenciar na mudança de atitudes e auxiliar na adesão ao tratamento. **Métodos:** descritivo que serviu para fornecer uma caracterização precisa das variáveis envolvidas e comparativa: que serviu para comparar as diferenças e semelhanças entre as variáveis

independentes (relativamente ao género) em 60 pacientes, de acordo com o horário da realização do tratamento. Recorreu-se ao uso das técnicas de observação, entrevista, inquérito por questionário, estatística descritiva bem como a técnica de interpretação de conteúdo. **Resultados:** Com a finalidade de um maior entendimento da relação entre IRC e depressão, foi aplicado o inventário de depressão de Beck. Pela aplicação da escala de normalização percebe-se que dentre os 60 participantes, verificou-se a prevalência da ocorrência de depressão em 88% dos pacientes. Em mulheres, foi possível observar a prevalência dos graus leve (23,3%), moderado 20% e grave (36.7%), enquanto em homens, foi observado (23,3%) grau leve, foram verificados 20% no grau moderado e os mesmos valores no nível grave. **Conclusão:** A depressão é um dos quadros clínicos mais frequentes entre os pacientes com insuficiência renal crónica em hemodiálise, tornando-se numa doença de difícil recuperação, este problema não afecta apenas os adultos, mas também a população infantil e está relacionado com situações de dificuldade de lidar com a própria infecção, bem como os problemas advindas da insuficiência renal crónica como problemas de foro psicológicos, problemas financeiros, problemas familiares e problemas laborais.

Palavras-chave: Depressão, insuficiência renal, hemodiálise.

Referências bibliográficas:

- [1] ALMEIDA, Alexander e MELEIRO, Alexandrina. Revisão: Depressão e insuficiência renal crónica: uma revisão, J. Bras. Nefrol. 2000;(1):19-20.
- [2] MIZÉ, Félix, Texto de apoio da Cadeira de Actuação do psicólogo clínico nas instituições de saúde básica. UAN, Departamento de Psicologia, Luanda 2017, p. 17.
- [3] MOREIRA, Júlio et al., Pacientes adultos com insuficiência renal crónica em hemodiálise: resultados preliminares da avaliação da aderência às limitações de sódio, potássio e líquidos na dieta, Disponível em: bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec/86. Acessado em 15 de Janeiro q de 2009
- [4] PEDROSO, Rosemeri e SBARDELLOTO Gabriela, qualidade de vida e suporte social em pacientes renais crónicos; revisão teórica. Belo Horizonte, 2008.

CO106

Violência doméstica contra os homens em Luanda: realidade e suas implicações físicas e psicossociais

Afonso Teca^{1*}

¹Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ afteca01@gmail.com

Resumo

Introdução: Luanda enfrenta hoje graves problemas que merecem atenção especial da sociedade em geral. Um desses grandes problemas é a violência doméstica contra os homens. Essa violência já existe há bastante tempo. “As mulheres são as maiores vítimas de violência doméstica [...]. Porém, pelo que se sabe os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio” (Simão, 2018) e “tendem a esconder mais por vergonha” (José et al., 2014). É de salientar que a situação está a mudar, visto que os homens estão mais abertos, perdendo a vergonha e deixando o machismo de lado. Agora, os homens em situação de violência doméstica em Luanda estão a recorrer às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras (Simão, 2018). **Objetivo:** A presente comunicação visa descrever a violência sofrida pelos homens no contexto doméstico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, a partir dos dados da OMA Provincial de Luanda, do Ministério da Família e Promoção da Mulher e da Polícia Nacional publicados, em um artigo, no Jornal Luanda. Na colheita de dados utilizamos a técnica bibliográfica. **Resultados:** a violência doméstica contra os homens em Luanda é uma realidade, visto que em cada quatro vítimas, há um homem. Os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio. Entretanto, a situação está a mudar, visto que os homens estão recorrendo às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras. Os tipos de violência doméstica que os homens padecem em Luanda são: violência verbal e psicológica e agressão física. Quanto às causas são: consumo de álcool e drogas, infidelidade por parte da agressora e do agredido, ciúme e raiva por parte da agressora e falta de assistência às crianças após a separação. Como consequências temos separação, humilhação, baixa autoestima e deixar o marido incapacitado fisicamente. **Conclusão:** A violência contra os homens é uma realidade inegável em Luanda, tendo como protagonista a esposa e é uma questão de saúde mental e física, que afeta a vida social das pessoas.

Palavras-chave: Violência doméstica, homens, implicações, Luanda.

Referências bibliográficas:

- [1] José T, Sebastião L, Castame H, Marcelino L. A violência doméstica em Angola. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Vioencia-Domestica/57274467.html>, consultado em 11-03-2023, 2014.
- [2] Simão, Y. Quebrar o silêncio: violência doméstica atinge os homens. *Jornal Metropolitano de Luanda* 20:6-7, 2018.

CO111

Saúde psicológica em estudantes do Ensino Superior de Viseu

Carla Marques^{1*}, Paulo Alves^{1,2}, Célia Ribeiro³, Sofia Campos⁴

¹Instituto Piaget – Viseu, Portugal

²CIEP – Universidade de Évora, Portugal

³Universidade Católica – Viseu, Portugal

⁴Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marisa.marques@ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A saúde psicológica é o estado de bem-estar emocional, cognitivo e social que permite a uma pessoa enfrentar os desafios diários. A partir da conceção de saúde mental de Jahoda (1958), o estado de *flourishing* descreve um funcionamento e bem-estar ótimos em todos os aspetos da vida de um indivíduo. No processo adaptativo ao Ensino Superior, que é contínuo e multidimensional, para que o ajustamento à nova realidade seja bem-sucedido, é essencial que o Estudante tenha concluído as tarefas desenvolvimentais, nomeadamente a estabilidade na autoestima e se sinta competente nos diversos papéis que desempenha. Estes dois indicadores são importantes para a autonomia e bem-estar psicológico (Zeigler-Hill, 2013). A avaliação e intervenção focada nos aspetos positivos da Saúde Mental constitui-se como um recurso determinante para a promoção da saúde das pessoas, em detrimento do modelo centrado na doença (Bohlmeijer & Westerhof, 2021). **Objetivos:** explorar a relação entre os níveis de saúde mental positiva e literacia em saúde mental de estudantes universitários das IES de Viseu. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório transversal que incluiu uma amostra de conveniência constituída por 486 estudantes, maioritariamente do sexo feminino (79%), com idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos (M=20,7; DP=4,65) na sua maioria do 1º ano de Licenciatura (61,1%). Foram administrados presencialmente um questionário sociodemográfico, o Questionário de Saúde Mental Positiva - QSM+ (Sequeira & Carvalho, 2009) e o Questionário de Literacia em Saúde Mental (Rocha & Neto, 2016). **Resultados:** Os resultados sugerem associações positivas, com efeito pequeno a moderado, entre as dimensões da saúde mental positiva e os níveis de literacia. Os níveis mais elevados de literacia relacionam com a atitude pró-social. O conhecimento relativamente aos fatores de risco e causas das perturbações mentais aparece relacionado com uma melhor perceção de autocontrolo, autonomia e habilidades de relação. **Conclusões:** Dado que os estudantes com melhor saúde mental positiva atingem melhor desempenho académico e expressam maior competência na idade adulta, os resultados confirmam que a literacia em saúde mental poderá ser um fator promotor da saúde psicológica e, conseqüentemente, um alvo da intervenção dirigidas a este contexto de atuação.

Palavras-chave: Saúde psicológica, ensino superior, *flourishing*.

Referências bibliográficas:

- [1] Bohlmeijer E and Westerhof G. The Model for Sustainable Mental Health: Future Directions for Integrating Positive Psychology Into Mental Health Care. *Front. Psychol.* 12:747999. doi: 10.3389/fpsyg.2021.747999.2021.
- [2] Chakhssi, F., Kraiss, J. T., Sommers-Spijkerman, M., and Bohlmeijer, E. T. The effects of positive psychology interventions on well-being and distress in clinical samples with psychiatric or somatic disorders: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychiatry* 18, 1–17. doi: 10.1186/s12888-018-1739-2. 2018.
- [3] O'Connor, M.; Sanson, A.V.; Toumbourou, J.W.; Norrish, J.; Olsson, C.A. Does positive mental health in adolescence longitudinally predict healthy transitions in young adulthood? *J. Happiness Stud.*, 5, 322–336. 2017.
- [4] Sequeira, C.; Carvalho, J.; Sampaio, F.; Sá, L.; Canut-Lluch, T.; Roldán-Merino, J. Avaliação das propriedades psicométricas do questionário de saúde mental positiva em estudantes portugueses do ensino superior. *Rev. Port. Enferm. Saúde Mental*, 11, 45–53. 2014.
- [5] Sequeira, C.; Carvalho, J.C.; Gonçalves, A.; Nogueira, M.J.; Lluch-Canut, T.; Roldán-Merino, J. Levels of Positive Mental Health in Portuguese and Spanish Nursing Students. *J. Am. Psychiatr. Nurses Assoc.* 2019, 26, 483–492. 2019.
- [6] Zeigler-Hill, V. The Importance of Self-Esteem. In: Zeigler-Hill, V., Ed., *Self-Esteem*, Psychology Press, Brighton and Hove, East Sussex, 1-20. <https://doi.org/10.4324/9780203587874>. 2013. 2013.

CO21

Os profissionais de saúde no combate às alterações climáticas

Susana Paixão^{1,2,3*}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

³CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Já nos deparamos, quase diariamente, com problemas associados às alterações climáticas, nomeadamente através dos seus impactes diretos e indiretos na nossa saúde. Tendo em consideração que os profissionais de saúde são os mais credíveis veiculadores de informação. Torna-se importante fazer uma síntese da informação científica mais relevante para criar uma maior literacia em saúde ambiental, de modo a que, em conjunto, possamos ter comunidades mais resilientes e mais preparadas para enfrentar as adversidades futuras.

Introdução: As alterações climáticas é uma das ameaças à saúde ambiental mais significativas do nosso tempo. Há uma série de impactes na saúde, nomeadamente com aumento da frequência e gravidade de eventos climáticos extremos mas que podem ser mitigados ou aos quais pode haver uma adaptação. A evidência científica comprova que fornecer, às pessoas, informações sobre os problemas de saúde associados às alterações climáticas, pode aumentar o apoio público às ações necessárias para agir na redução de emissões com efeito de estufa. Por outro lado, os profissionais de saúde são a classe profissional em que as pessoas mais confiam. **Objetivos:** Este estudo tem como principal objetivo, analisar e reportar os mais importantes documentos que relacionam as alterações climáticas e a saúde, criando evidência científica de modo a sustentar as ações de literacia, a desenvolver pelos profissionais de saúde, junto das comunidades onde trabalham. **Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Académico, Web of Science e Pubmed, bem como nos sites das organizações internacionais que abordam o tema (por exemplo, a Organização Mundial de Saúde ou o Painel Intergovernamental para as Alterações). Foram ainda consultados artigos científicos originais e relatórios científicos, maioritariamente em inglês e português. **Resultados/Conclusões:** Os impactes das alterações climáticas só podem ser geridos de forma eficaz através de uma abordagem abrangente e integrada que considere os fatores ambientais e de saúde. É, pois, preponderante fortalecer os sistemas de saúde pública, melhorando o acesso aos cuidados de saúde e garantindo que as comunidades estejam preparadas para responder aos impactes na saúde das alterações climáticas, através da informação veiculada pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Profissionais, saúde, alterações climáticas, literacia, saúde ambiental.

Referências bibliográficas:

[1] World Health Organization. "COP24 special report: health and climate change", 2018.

[2] John Kotcher, Edward Maibach, Jeni Miller, Eryn Campbell, Lujain Alqodmani, Marina Maiero et al. "Views of health professionals on climate change and health: a multinational survey study", *The Lancet- Planetary Health*, 2021.

[3] "Climate change—what health professionals might do about it", Alistair Woodward, *The Lancet*, 2015.

CO26

Avaliação da qualidade do ar interior em habitações

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, João Xia¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: Em situação de pandemia mundial, devido ao surto causado pelo vírus SARS-CoV-2, os portugueses passaram muito tempo dentro das suas habitações devido ao período de isolamento social decretado pelo Governo de Portugal, estando, mais expostos a eventuais poluentes atmosféricos presentes no ar interior dos edifícios (Rufo & Ribeiro, 2020; Santos et al., 2020). A exposição prolongada a estes poluentes pode causar o aparecimento de um conjunto

de sintomas, que se podem agravar à medida que a exposição se prolonga. Indivíduos com problemas respiratórios podem ser especialmente suscetíveis a esta exposição (Rufo & Ribeiro, 2020; Sakellaris, *et al.*, 2021). **Objetivos:** Avaliar a qualidade do ar em habitações de trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que exerciam as suas funções em teletrabalho e verificar qual a prevalência de sintomas/doenças. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 50 trabalhadores de uma IES localizada na região Centro de Portugal que se encontravam em teletrabalho, durante o período de confinamento social associado à Pandemia COVID-19. A recolha dos dados consistiu na avaliação de vários parâmetros ambientais, designadamente, dióxido de carbono (CO₂), monóxido de carbono (CO), partículas de diâmetro 2,5 µm e 10 µm (PM_{2,5} e PM₁₀), formaldeído (CH₂O), partículas ultrafinas e variáveis meteorológicas, temperatura e humidade relativa, recorrendo a equipamentos portáteis, e na aplicação de um questionário aos trabalhadores, para avaliar a prevalência de sinais, sintomas e patologias. **Resultados:** Constatou-se que o CO₂, PM_{2,5}, PM₁₀ e CH₂O apresentaram concentrações médias superiores aos valores de limiar de proteção em algumas das habitações avaliadas. Verificou-se, ainda, que a concentração média de todos os poluentes atmosféricos avaliados era superior no ambiente interior, comparativamente ao ambiente exterior. Os sintomas/doenças, avaliados através do questionário, com maior prevalência foram as alergias, crise de espírrros, dores de cabeça e prurido, ardor ou irritação dos olhos. **Conclusões:** Pode-se concluir que é necessário tomar medidas de forma a melhorar a qualidade do ar interior nas habitações. Salienta-se, ainda, a importância de melhorar os sistemas de renovação de ar, de modo a tornar esta renovação mais eficiente e eficaz, optando sempre que possível pela ventilação natural.

Palavras-chave: qualidade do ar interior, poluentes atmosféricos, saúde pública, habitações, teletrabalho.

Referências bibliográficas:

- [1] Rufo, J. C., & Ribeiro, A. I. (2020). Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença - Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). *COVID-19 e a necessidade de assegurar a qualidade do ar interior*, 1-10. Obtido de <http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/fdf7c3531774e0573f8066d191cca6df.pdf>
- [2] Sakellaris, I., Saraga, D., Mandin, C., Kluzenaar, Y., Fossati, S., Spinazzè, A., ... Bartzis, J. (2021). Association of subjective health symptoms with indoor air quality in European office buildings: The OFFICAIR project. *Indoor Air*, 31(2), 426-439. doi:10.1111/ina.12749
- [3] Santos, M., Almeida, A., Lopes, C., & Oliveira, T. (2020). Teletrabalho na perspectiva da Saúde Ocupacional. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line*, 10, 1-35. doi:10.31252/RPSO.05.09.2020

CO27

Promoção da acessibilidade e inclusão social numa Instituição de Ensino Superior

António Loureiro¹, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: A acessibilidade é o direito que garante às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade condicionada a possibilidade de viver de forma independente e exercer os seus direitos de cidadania e de participação na sociedade (Teles *et al.*, 2006). A existência de barreiras, físicas de informação e comunicação, limita a participação completa, impedindo a efetivação dos direitos e deveres de cidadania. A disponibilização de infraestruturas igualitárias, sustentáveis e saudáveis contribuem para a humanização das comunidades e cidades, a participação na vida pública e a inclusão social, reduzindo desigualdades, aumentando o sentido comunitário e o bem-estar, sendo por isso imprescindível que o espaço urbano garanta condições de segurança e conforto a todos os utilizadores (Porfírio, *et al.*, 2016; Souza, 2022). **Objetivos:** Analisar as ações desenvolvidas pelo Politécnico de Coimbra (IPC) no âmbito do direito universal e de igualdade no acesso aos vários serviços e atividades da Instituição. **Material e Métodos:** Consulta da documentação das ações desenvolvidas entre 2020 e 2023 com vista à melhoria da acessibilidade aos edifícios do IPC. **Resultados:** Verificou-se que foram desenvolvidas várias iniciativas, das quais se destacam: elaboração do Código de Ética e Conduta e do Plano para a Igualdade de Género e não discriminação; elaboração de Planos de Acessibilidade dos edifícios e realização de candidaturas ao Programa de Acessibilidades aos Serviços Públicos e na Via Pública e ao Programa de Intervenção nos Edifícios Públicos que permitiram realizar intervenções para melhoria da acessibilidade nas várias instalações do IPC. **Conclusões:** A realização das ações desenvolvidas permitiu facilitar o acesso de toda a

comunidade académica e visitantes aos edifícios, dando especial enfoque a pessoas portadoras de deficiência e/ou com mobilidade condicionada, aumentando assim os índices de autonomia e da responsabilidade e inclusão social da comunidade académica. É importante destacar, ainda, a relevância das atividades realizadas nas diversas guidelines internacionais, nomeadamente a Estratégia para os Direitos de Pessoas Portadoras de Deficiência 2021-2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, onde se destaca: ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico, ODS 10: Reduzir as desigualdades e o ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Palavras-chave: acessibilidade, inclusão social, objetivos de desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas:

- [1] Porfírio, J. A., Gronita, J., Carrilho, T., Silva, H. V., Martins, M., Estanqueiro, P., . . . Cunha, R. (2016). Ensino Superior para pessoas com deficiência visual e auditiva em Portugal: diagnóstico e contributos para uma efetiva inclusão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [2] Souza, E. C. (2022). Inclusão e Acessibilidade nas Escolas. *Revista Científica FESA*, 1(20), 98- 110. doi:10.56069/2676-0428.2022.219
- [3] Teles, M. F., Lia, F., Oliveira, M., Pais, A., & Martins, B. (2006). Guia Acessibilidade e Mobilidade para Todos - Apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de agosto. Porto: Secretariado Nacional da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

CO28

Mobilidade sustentável numa Instituição de Ensino Superior: estudo de caso do Politécnico de Coimbra

António Loureiro^{1*}, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt;

Resumo

Introdução: O aumento continuado das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) associado ao sector dos transportes, os crescentes congestionamentos de tráfego e a destruição/desvalorização dos espaços públicos, com a conseqüente deterioração da qualidade do ambiente urbano, tornam cada vez mais evidente a insustentabilidade do modo como essa mobilidade se pratica atualmente e apontam para a imperiosa necessidade de se encontrarem soluções que, sem colocarem em causa esse direito, o condicionem às suas conseqüências ambientais e económicas (Agência Portuguesa do Ambiente, 2010; Louro, Costa, & Costa, 2018). Pelas múltiplas implicações nos três domínios de referência em que se equaciona o conceito de desenvolvimento sustentável, a mobilidade urbana surge, nos dias de hoje, como uma questão pertinente e de significativa importância social, para a qual ainda não se encontraram respostas satisfatórias (Almeida, 2015). **Objetivos:** Compreender os níveis de sustentabilidade dos padrões de mobilidade atuais da comunidade académica do Politécnico de Coimbra (IPC). **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 254 membros da comunidade académica do IPC que participaram no estudo. A recolha de dados decorreu entre março e abril de 2022, através da aplicação de um questionário aos estudantes e trabalhadores, docentes e não docentes do IPC relativo à mobilidade das deslocações casa-trabalho/escola-casa. **Resultados:** Verificou-se que a distância média de viagem no trajeto casa-Instituição-casa foi de 37,6 Km e que o modo de transporte mais utilizado indicado pelos participantes no estudo foi o automóvel. No entanto, percebemos que 62,2% dos inquiridos referiram que aproveitavam a deslocação casa- Instituição-casa para realizar outras atividades, nomeadamente ir às compras. **Conclusões:** A mobilidade sustentável é, cada vez mais, um desígnio de quem gere as Instituições de Ensino Superior, até mesmo por serem importantes polos de atração e geração de viagens. As obrigações legais ao nível da redução de consumo de energia, emissões de GEE e poluentes atmosféricos, bem como a necessidade da diminuição do congestionamento das cidades e escolas, fazem com que se equacionem novas formas de atrair a população para modos mais sustentáveis, alterando a repartição modal, nomeadamente, pela redução do uso do automóvel, e, simultaneamente, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: mobilidade, gases com efeito de estufa, desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas:

- [1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2010). *Manual de Boas Práticas para uma Mobilidade Sustentável*. Amadora.

[2] Almeida, G. C. (2015). *Mobilidade Sustentável em Cidades de Pequena a Média Dimensão*.

[3] Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

[4] Louro, A., Costa, N. M., & Csta, E. M. (2018). Projetos Cidades Saudáveis na Área Metropolitana de Lisboa – Exemplo da "Mobilidade urbana" como área de intervenção. *Revista Franco- Brasileira de Geografia*, 38. doi:10.4000/confins.16834

CO29

Exposição ocupacional a partículas e impacte na saúde dos trabalhadores

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Diana Fernandes¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: A exploração de pedreiras é considerada uma atividade de risco elevado, em que os trabalhadores se encontram expostos a riscos que podem ter influência, quer na saúde, quer na sua integridade física (Carvalhais et al., 2016). A monitorização da qualidade do ar é fundamental para garantir a segurança dos trabalhadores, visando reduzir os futuros problemas de saúde que possam surgir (Santos & Almeida, 2017; Agência Portuguesa do Ambiente, 2021). **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional a partículas, numa pedreira, e de que modo estas afetam ou podem afetar a saúde dos trabalhadores. **Material e Métodos:** A recolha de dados foi constituída por dois momentos de investigação, sendo o primeiro momento a avaliação de partículas inaláveis e respiráveis, em que as medições foram efetuadas por dosimetria a sete trabalhadores, correspondendo assim a sete postos de trabalho, onde estas foram executadas com amostragens de minuto a minuto durante o período laboral da manhã e da tarde. O segundo momento de investigação, consistiu na aplicação de um questionário aos trabalhadores relativo ao ambiente de trabalho a que estão expostos e os sintomas relacionados com o mesmo. **Resultados:** Constatou-se que, em todos os postos de trabalhos, os valores de concentração de partículas inaláveis e respiráveis apresentavam valores abaixo do valor limite de exposição legalmente estabelecido. Perante os sintomas que possam, comumente, ser apresentados os mais verificados foram a dor de cabeça, seguida da fadiga e prurido, sensação de ardor ou irritação nos olhos. **Conclusões:** Embora os valores de concentração de partículas estejam abaixo do valor limite de exposição, é aconselhável que o empregador continue a realizar monitorizações de modo a prevenir a saúde dos trabalhadores, pois o material particulado pode, a longo prazo, provocar doenças profissionais a nível do foro respiratório.

Palavras-chave: partículas inaláveis, partículas respiráveis, exposição ocupacional, trabalhadores, pedreira.

Referências bibliográficas:

[1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2021). Poluição Por Partículas Inaláveis. <https://rea.apambiente.pt/content/poluição-por-partículas-inaláveis>

[2] Carvalhais, J., Figueiredo, F., Branco, F. C., Catarino, L., & Pita, F. (2016). Análise do ruído e das poeiras na envolvente de uma pedreira de calcário. *International Journal on Working Conditions*. <http://ricot.com.pt>

[3] Santos, M., & Almeida, A. (2017). Postos de trabalho associados a Explosivos: Principais riscos laborais, Doenças Profissionais associadas e medidas de proteção recomendadas. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 3, S29–S38. <https://doi.org/10.31252/RPSO.25.01.2017>

CO30

Alterações climáticas e saúde mental

Susana Paixão^{1 3 4*}, Sara Vilão¹, Ana Ferreira^{1 3}, João Paulo Figueiredo^{2 3}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

A saúde mental da humanidade e as alterações climáticas têm tido grande destaque nos últimos anos. Esta investigação

pretendeu estabelecer a relação direta entre alterações climáticas e a saúde mental uma vez que não é só o ambiente que é afetado, como a saúde e o bem-estar das populações em geral, representando um risco presente e futuro.

Introdução: As alterações climáticas têm ganho bastante importância a nível mundial, nas últimas décadas ocorreram grandes ondas de calor, cheias, secas. Os fenómenos climáticos extremos têm efeitos diretos na saúde mental da população, manifestando-se sob forma de ansiedade, depressão ou stress pós-traumático. A solastalgia é o termo utilizado para descrever a angústia ligada à perda do sentido de pertença, consolo e segurança do ambiente físico da pessoa, secundária às consequências das alterações climáticas. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo averiguar se existe relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações, bem como as consequências das mesmas para a população, e qual a sua relação com a solastalgia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através das plataformas Google Scholar, RCAA, ScienceDirect, BMC – Part of Springer Nature, Intergovernmental Panel on Climate Change, tendo sido selecionadas 127 referências, das quais apenas 17 foram para análise. **Resultados:** Da leitura dos artigos selecionados, foi verificado que quando as populações estão sujeitas a eventos climáticos extremos desenvolvem grandes níveis de ansiedade, stress e, por vezes, stress pós-traumático. Constatou-se que alguns meses após a ocorrência desses fenómenos extremos os sobreviventes ainda apresentam patologias a nível da saúde mental. **Conclusões:** Podemos concluir que existe uma relação entre as alterações climáticas e a saúde mental das populações. É necessário refletir sobre o impacto que o clima pode vir a ter na saúde humana, para isso é importante que a saúde mental seja incluída como uma das principais consequências das alterações climáticas pois, constatou-se que a frequência, intensidade e duração destes eventos climáticos extremos irão ser cada vez mais recorrentes.

Palavras-chave: Alterações climáticas, saúde mental, solastalgia.

Referências bibliográficas:

- [1] Berry, H. L., Bowen, K., & Kjellstrom, T., Climate change and mental health: A causal pathways framework. *International Journal of Public Health*, 55(2), 123–132. 2010
- [2] Bourque F, Cunsolo Willox A. Climate change: the next challenge for public mental health? *Int Rev Psychiatry*;26(4):415–22. 2014
- [3] Palinkas LA, Wong M. Global climate change and mental health. *Curr Opin Psychol*. 32:12–6. 2020

CO31

Gestão de resíduos por alunos do ensino superior: caso das lentes de contacto

Susana Paixão^{1,3,4*}, Barbara Santos¹, Ana Ferreira^{1,3}, João Paulo Figueiredo^{2,3}, Sanja Kalambura⁵

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

⁵University of Applied Sciences Velika Gorica, Velika Gorica, Croácia

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Estima-se que 20% dos utilizadores de todo o mundo rejeitam as suas lentes no lavatório ou na sanita. Este estudo permitiu verificar que, para a nossa amostra, essa não é uma realidade. Mesmo que o nível de conhecimento devesse ser maior, pode afirmar-se que, no que diz respeito a este tópico, os alunos sabem onde não colocar as suas lentes usadas. Contudo há um grande caminho a percorrer.

Introdução: As lentes de contacto são dispositivos médicos colocados diretamente na superfície dos olhos para corrigir a visão. O uso de lentes de contacto aumentou muito nos últimos anos. Um dos fatores que contribuiu para esse aumento foram as diversas indicações na oftalmologia. **Objetivos:** A investigação teve como principal objetivo entender a situação atual da problemática das lentes de contacto, nomeadamente se alunos do ensino superior que possuem conhecimentos da área da gestão de resíduos estão ou não mais despertos para esta temática. **Material e Métodos:** O Universo de estudo foi constituído pelos alunos do ensino superior português e alunos do ensino superior croata, que frequentaram uma unidade curricular sobre de gestão de resíduos. Foi administrado um questionário com perguntas referente às diversas utilizações das lentes e ao seu destino final. Foi ainda realizada uma extensa revisão bibliográfica. **Resultados:** Responderam ao questionário 192 estudantes, sendo 96 de Portugal e 96 da Croácia, que demonstraram ter conhecimento de onde não colocar as lentes usadas. Contudo verificou-se que em ambos os países não há

sensibilização para esta problemática no ato da compra/entrega das lentes de contacto. **Conclusões:** A má gestão deste tipo de resíduo tem consequências ambientais como a criação de mais microplásticos devido à fácil fragmentação deste dispositivo. Pode-se concluir que, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito, tanto à sensibilização da comunidade como nos hábitos dos próprios alunos, mas também de como os profissionais na área da ótica e mesmo os comerciantes.

Palavras-chave: gestão de resíduos, lentes de contacto, estudantes, ensino superior,

Referências bibliográficas:

- [1] Europeu, P. Microplásticos: origens, efeitos e soluções. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181116STO19217/microplasticos-origens-efeitos-e-solucoes>, consultado em 22-03-2022, (2018).
- [2] Europeu, P. Plástico nos oceanos: os factos, os efeitos e as novas regras da UE Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181005STO15110/plastico-nos-oceanos-os-factos-os-efeitos-e-as-novas-regras-da-ue>, consultado em 22-03-2022, (2021)
- [3] Lui, G., Leça, R., Rehder, J., Netto, A. Avaliação do nível de conhecimento quanto ao uso de lentes de contato entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do ABC <https://www.scielo.br/j/rbof/a/4KM3BCKS6sPXDc7XW8YtyZJ/?format=pdf&lang=pt>, consultado em 22-03-2022, (2010)

CO49

A importância do Serviço de Saúde Ocupacional numa Instituição de Ensino Superior

António Loureiro^{1*}, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: O capital humano de qualquer instituição é o recurso mais valioso que possui para garantir a sua existência e diferenciação competitiva. A saúde e o bem-estar físico e psicológico são fundamentais para garantir a sustentabilidade de um bom ambiente social e laboral e manter os trabalhadores motivados (Pedro, 2020). A Organização Mundial de Saúde e Organização Internacional do Trabalho referem que a principal finalidade dos Serviços de Saúde Ocupacional (SSO), consiste na “promoção de condições de trabalho que garantam o mais elevado grau de qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o seu bem-estar físico, mental e social e prevenindo a doença e o acidente” (Moreira & Nogueira, 2020; Ventura *et al.*, 2022). **Objetivos:** Analisar as ações desenvolvidas pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (sSOA) do Politécnico de Coimbra (IPC) na área da Segurança e Saúde do Trabalho (SST). **Material e Métodos:** Consulta da documentação das ações desenvolvidas de 2019 a 2022. **Resultados:** Verificou-se que foram desenvolvidas várias iniciativas, nomeadamente: Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos; realização anual do questionário de ação de consulta aos trabalhadores em matéria de SST; realização de ações de sensibilização/informação/formação nas várias temáticas da SST; realização das consultas de medicina do trabalho; dinamização de campanhas de sensibilização relacionadas com a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis; promoção da iniciativa “pausas ativas”; realização de várias ações no âmbito da Pandemia COVID-19; elaboração do estudo “Avaliação das Condições de Trabalho e de Saúde no IPC durante o Confinamento Social associado à COVID-19” e a candidatura à 4ª edição da Campanha “Healthy Workplaces Manage Stress”, que culminou na atribuição do Selo Healthy Workplaces 2022, realçando o trabalho que o sSOA tem desenvolvido, tornando os locais de trabalho do IPC mais seguros e saudáveis. **Conclusões:** Os SSO permitem identificar detalhadamente os perigos e risco, os trabalhadores expostos e vigiar adequadamente a sua saúde física e mental. Desta forma antecipam-se e controlam-se riscos, reduzem-se acidentes, previnem-se doenças, reduz-se o absentismo, promovem-se ambientes de trabalho seguros e saudáveis e melhora-se a produtividade e o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, segurança do trabalho, saúde do trabalho, trabalhadores, instituição de ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Moreira, S., & Nogueira, J. R. (2020). *Saúde Ocupacional - as vantagens para as empresas - Trabalhadores mais saudáveis*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- [2] Pedro, P. (2020). *A Saúde Ocupacional e a comunicação interna: Uma parceria estratégica nas boas práticas em caso de acidente de trabalho com exposição a fluidos orgânicos potencialmente infantantes*. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- [3] Ventura, A., Cortez, C., & Oliveira, T. (2022). The Occupational Stress in Healthcare workers during the COVID-19 Pandemic. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, 13, pp. 1-15. doi:10.31252/RPSO.26.03.2022.

CO55

Avaliação da exposição ocupacional a partículas em explorações avícolas

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Filipa Janicas¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: Nos aviários podemos encontrar contaminantes químicos, físicos e biológicos, e estes podem tornar-se parte de uma degradação da qualidade do ar interior (Magri, 2019; Sethi *et al.*, 2019). É fundamental a monitorização do ar interior em aviários, para que a saúde dos trabalhadores expostos, seja protegida (Viegas *et al.*, 2011). **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional de trabalhadores de explorações avícolas a partículas existentes nos aviários. **Material e Métodos:** A recolha de dados consistiu em avaliar a qualidade do ar interior, recorrendo à avaliação de partículas (PM_{2,5} e PM₁₀) em nove aviários. A avaliação de partículas ocorreu ao longo do dia de trabalho, acompanhando sempre o trabalhador nas suas tarefas. Os dados foram tratados através do software estatístico IBM SPSS, versão 27.0. A interpretação dos testes estatísticos foi realizada com base no nível de significância de p=0,05, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Constatamos que o tipo de ventilação e o tipo de aquecimento são determinantes nas diferentes concentrações médias de PM_{2,5} e PM₁₀. Concluimos, ainda, que as concentrações de partículas variam de acordo com as várias fases de gestação dos frangos, sendo essa concentração, no caso das PM_{2,5}, mais elevada na fase da receção e no caso das PM₁₀ nas fases da receção e dos 15 dias. Nos aviários P5 e P6, verificou-se que as concentrações médias tanto de PM_{2,5} como de PM₁₀ são ligeiramente superiores no aviário P6 em relação ao aviário P5. Estes dois aviários estavam dotados de janelas e tinham como aquecimento dois fogões manuais em cada um deles, o que seria expectável de acontecer era os valores da concentração de PM serem mais elevados do que nos restantes aviários. **Conclusões:** Com este estudo, foi possível concluir que as partículas em suspensão representaram um risco acrescido na segurança e saúde dos avicultores, pelo que é necessário tomar medidas, com vista a melhorar a qualidade do ar interior. Salienta-se, ainda, a relevância de melhorar os sistemas de renovação e ventilação do ar.

Palavras-chave: material particulado, saúde ocupacional, trabalhadores, aviário, qualidade do ar.

Referências bibliográficas:

- [1] Magri, C. A. (2019). *Fatores de risco ocupacionais sobre a saúde do avicultor*. Universidade Federal da Grande Dourados - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.
- [2] Sethi, P., Muduli, S., Mishra, A., Roul, A. K., & Mishra, A. (2019). Poultry dust and risks associated with public health. *The Pharma Innovation Journal*, 8(4), 1188-1192.
- [3] Viegas, C., Viegas, S., Veríssimo, C., Rosado, L., & Santos, C. S. (2011). Possíveis implicações da contaminação fúngica num aviário. *Saúde & Tecnologia*, 6, 17-26.

CO117

Promoção da sustentabilidade no Ensino Superior: uma visão integrada da implementação do programa Eco-Escolas

Manuela V. Silva^{1*}, Hélia Faria², Rui Bertuzi³, José Vale³, Pedro Liberato⁴, Jorge Lima⁵, João Leal⁶, Pedro Rodrigues⁷, António Barbot⁸, Edgar Pinto¹, Carlos Carvalhais¹

¹ATC Saúde Ambiental, ESS|P.PORTO, Porto, Portugal

²SSA, ESTG|P.PORTO, Felgueiras, Portugal

³CEOS.PP e Dept. Contabilidade, ISCAP|P.PORTO, Porto, Portugal

⁴ESHT|P.PORTO, Vila do Conde, Portugal, CITUR - Centre for Tourism Research, Development, and Innovation, CEI - Centre for Intercultural Studies, Portugal, and UNIAG – Applied Management Research Unit, Portugal

⁵Dept. Informática, ESMAD|P.PORTO, Vila do Conde, Portugal

⁶uniMAD, ESMAD|P.PORTO, Vila do Conde, Portugal

⁷inED, ESE|P.PORTO, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mvsilva@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O P.PORTO, consciente do seu impacto na sociedade e dos atuais desafios de desenvolvimento das melhores práticas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (BCSD Portugal, 2022), tem sido um elemento ativo na procura de diferentes caminhos, envolvendo uma aprendizagem constante em ambiente académico. A promoção da sustentabilidade numa IES pode associar-se aos diferentes Currícula, projetos de investigação e desenvolvimento, atividades na comunidade académica associados a programas/projetos de caráter técnico-científico, entre outros. O programa Eco-Escolas (P. ECO-E) surge como um exemplo agregador da educação para o desenvolvimento sustentável que incentiva a participação ativa da comunidade académica num exercício de cidadania ativa e ambientalmente mais consciente, apresentando atualmente com uma expressão muito significativa. **Objetivo:** Mapear as principais atividades associadas ao P.ECO-E no universo P.PORTO, orientado para os contributos ODS. **Material e Métodos:** Auscultação dos coordenadores do P.ECO-E das UO (Unidades Orgânicas), através do preenchimento de um questionário on-line, identificando as principais atividades, (atividades/eventos técnico-científicos/ações na comunidade e ações de voluntariado ou campanhas, outras), a ligação aos ODS, no período de análise de 2020 a 2022. **Resultados:** Foram mapeadas diversas ações/atividades que visaram em parte, dar resposta às necessidades ambientais das diferentes instituições (ex: gestão resíduos e da água), assim como, outras iniciativas envolvendo investigação aplicada, proteção e educação ambiental e sustentabilidade em geral (ex: workshops temáticos). **Conclusões:** A implementação do P.ECO-E tem demonstrado ser uma via para a concretização eficaz da sustentabilidade organizacional, contribuindo de forma direta para as questões de cidadania, ambientais e económicas, sendo comprovado pela atribuição do galardão eco-escolas (bandeira verde) pela entidade ABAE. Permite igualmente promover a cooperação na prossecução de atividades conjuntas e a partilha de boas práticas entre as instituições P.PORTO. Contudo, a gestão da sustentabilidade, deverá ser complementada com critérios mais exigentes e abrangentes no que respeita à gestão dos aspetos ambientais, passando por exemplo, a ter em consideração, os requisitos de normas internacionais no âmbito gestão ambiental/sustentabilidade, mantendo os princípios associados ao P.ECO-E.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, programa Eco-escolas, ensino superior.

Referências bibliográficas:

[1] BCSD PORTUGAL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://ods.pt/>, consultado em 01-03-2023, 2022.

CO20

Efeitos do INsyntax em crianças com perturbação do espectro do autismo

Alexandrina Martins^{1,2,3*}, Bruna Pinho², Marisa Lousada^{2,4}

¹Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

³Trilhos de Mudança, Porto, Portugal

⁴Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS.UA@RISE), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ fam.martins@gmail.com

Resumo

Introdução: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento que se caracteriza por um conjunto de dificuldades na comunicação e interação social, associada a comportamentos repetitivos e interesses restritos (American Psychiatric Association, 2013). Os estudos nas dificuldades linguísticas associadas à PEA, anteriormente consideradas circunscritas à área da pragmática, têm descrito défices marcados na competência sintática, com dificuldades na compreensão e produção (Martins, 2022). Um dos marcos de desenvolvimento considerado como de difícil alcance em crianças com PEA diz respeito à produção de frases, sendo esta uma das maiores preocupações parentais (Martins, 2022). O programa INsyntax (Lopes, Martins & Lousada, 2022), desenvolvido precisamente para a estimulação linguística de frases, mostrou ser eficaz em falantes tardios. No entanto, desconhecem-se estudos sobre a sua eficácia em crianças com PEA falantes do Português Europeu (PE). **Objetivo:** Estudar os efeitos do programa de intervenção sintática INsyntax em crianças com Perturbação da Linguagem associada à PEA. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo piloto pré-pós, com um total de 5 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, diagnosticadas com PEA. Foram realizadas 10 sessões individuais com o INsyntax, com periodicidade semanal. Todas as crianças foram avaliadas nos momentos pré e pós implementação do INsyntax, com recurso aos Inventários de Desenvolvimento Comunicativo de MacArthur-Bates II (PT-IDC II) e a 3 itens do Teste de Linguagem - Avaliação de Linguagem Pré-Escolar. **Resultados:** Após a implementação do INsyntax, verificou-se um aumento da pontuação total nos PT-IDC II e no TL-ALPE, quando comparados os resultados obtidos nos dois momentos de avaliação. Estes resultados apontam para uma tendência de melhoria com a aplicação do INsyntax, através de um aumento das pontuações obtidas nos dois instrumentos. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem uma tendência evolutiva das competências sintáticas e lexicais das crianças com PEA estudadas, na linha do descrito também em crianças sinalizadas como falantes tardios (Lopes, Martins & Lousada, 2022).

Palavras-chave: PEA, sintaxe, terapia da fala, INsyntax, intervenção.

Referências bibliográficas:

[1] American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). American Psychiatric Publishing, Arlington, 2013.

[2] Lopes A, Martins A, Lousada M. INsyntax – Programa de Iniciação à Sintaxe. Trilhos de Mudança. Licenced by Universidade de Aveiro, 2022.

[3] Martins A. Complexidade Sintática em crianças com PDL e PEA. Dissertação de doutoramento. Faculdades de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

CO25

O papel do Ensino Superior e da investigação científica em Cabo Verde na concretização dos objetivos do desenvolvimento sustentável: desafios e necessidades

Jorge Dias^{1*}, Rita Conde²

¹ADM Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde

²Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto - Universidade Lusófona do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jorge.dias@ares.cv

Resumo

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável estabelece diretrizes que visam o desenvolvimento económico, social e ambiental, a erradicação da pobreza e da desigualdade ao nível mundial. Requer uma participação colaborativa entre pessoas, instituições (públicas e privadas), Governos e Estados, tratando-se de uma Agenda universal que postula 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos por todos os países, e.g., erradicar a pobreza, saúde e educação de qualidade, trabalho digno e crescimento económico. Cabo Verde assume os ODS como uma oportunidade de transformação e crescimento nas áreas subjacentes a cada um. Neste sentido, enquanto Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento, tem procurado responder aos desafios emergentes e diminuir as vulnerabilidades. A educação e, especificamente, o ensino superior e a investigação científica assumem um papel primordial. Por um lado, a educação constitui a base da sociedade e, por outro, a investigação científica é fonte de conhecimento e avanço em todas as áreas postuladas pelos ODS. Neste contexto, o presente trabalho pretende discutir a posição que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm na concretização dos ODS. As IES de Cabo Verde, impulsionadas pela Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES), têm procurado cada vez mais aprimorar e garantir a qualidade do ensino que ministram e contribuir para o desenvolvimento do país de forma sustentável. As IES têm o papel de não só difundir conhecimento, mas construir conhecimento, construção essa que resulta da componente da investigação, pelo que esta constitui uma dimensão importante na avaliação dos ciclos de estudos (CE) e das IES. Esta questão não é nova, sendo consensual a importância do equilíbrio entre ensino e investigação (Rosowsky, 2020). O que tem sido menos debatido é o grau de adequação da adoção dos critérios de avaliação, internacionalmente instituídos pelos países africanos (Ndofirepi, 2017) e, principalmente, pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Se analisarmos os mais recentes rankings das universidades ao nível mundial (e.g., Scimago), a universidade do continente africano que está em primeiro lugar situa-se no 425º lugar ao nível mundial, sendo da África do Sul, de língua oficial inglesa. A única IES dos PALOP que surge no ranking situa-se no 56º lugar entre os países africanos e no 696º lugar ao nível mundial (Moçambique). Cabo Verde e os restantes PALOP ainda não têm lugar neste Ranking, (SJC, 2022a). É de referir que a maioria dos parâmetros assenta ou decorre da investigação, com 50%, inovação com 30% e sociedade (20%), (SJC, 2022b), sendo que estes beneficiam os países anglófonos e reforçam as assimetrias entre países e regiões do mundo, como é o caso dos PALOP e, entre os quais, Cabo Verde (e.g. financiamento estatal e empresarial, publicações em língua inglesa, escassa visibilidade de publicações africanas e de língua portuguesa). Assim, discute-se a necessidade de articulação e da criação de sinergias entre os PALOP, no sentido de chamar a atenção para estas assimetrias e a necessidade de contextualizar os parâmetros de avaliação, ou seja, haver critérios mínimos universais que são transversais, mas considerar as condições únicas dos seus contextos.

Palavras-chave: PALOP, Instituições do Ensino Superior, investigação, desenvolvimento sustentável, Cabo Verde.

Referências bibliográficas:

- [1] Scimago Institutions Ranking. Universities, Africa, 2022. Disponível em: <https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher+educ.&country=Africa>, consultado em 22-11-2022, 2022a.
- [2] Scimago Institutions Ranking. Ranking Methodology. Disponível em <https://www.scimagoir.com/methodology.php>, consultado em 22-11-2022, 2022b.
- [3] Ndofirepi A. African universities on a global ranking scale: *legitimation of knowledge hierarchies?* S Afr J High Educ 31:155-174, 2017.
- [4] Rosowsky D. The Teaching and Research Balancing Act: Are Universities Teetering? Forbes. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/davidrosowsky/2020/06/11/the-teaching-and-research-balancing-act-are-universities-teetering/?sh=59181c492ed8>, consultado em 19-11-2022, 2020.

CO40

Universidade de Cabo Verde Promotora de Saúde

Dinora Cruz^{1*}, Cristina Ferreira², Irma Brito³

¹Universidade de Cabo Verde

²Gestora de Programa de Educação do UNDP, UNFPA e UNICEF

³Escola Superior de Enfermagem de Coimbra & UICISA:e

*Autor correspondente: ✉ dinora.cruz@docente.unicv.edu.cv

Resumo

Introdução: Universidade Promotora de Saúde (UPS) incorpora a promoção da saúde na sua política de governação, a fim de promover o desenvolvimento humano e melhorar a qualidade de vida daqueles que estudam ou trabalham nesse contexto, gerando ambientes salutogénicos (Langue & Vio, 2006). Para transformar a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) numa UPS aplicamos o modelo Peer-education Engagement & Evaluation Research – Instituições de Ensino Superior Salutogénicas (PEER-IESS) concebido por Brito e Mendes (2009). É m modelo “bottom up” que aplica a pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS), mobilizando a comunidade académica para inserir políticas e práticas de promoção da saúde na agenda. **Objetivos:** Relatar a experiência de transformação da Uni-CV numa UPS, mobilizando a comunidade académica para propor estratégias alinhadas com o PEER-IESS. **Métodos:** Para relatar o processo de PaPS aplicamos a metodologia de sistematização de experiências de Oscar Jara Holliday. Pretende-se exprimir a parceria de transformação criada entre pesquisadores, académicos, estudantes e funcionários da Uni-CV, profissionais das áreas de saúde, educação e bem-estar social, membros da sociedade civil, decisores políticos e outros. A sistematização decorre em 5 etapas: 1-ponto de partida; 2-perguntas iniciais; 3-recuperação do processo vivido; 4-reflexão de fundo; 5-pontos de chegada. Aplicamos métodos mistos e participativos para a recolha e análise de informação. **Resultados e Conclusões:** 1. A UniCV teve necessidade de retomar o processo de implementação do PEER-IESS, que foi aceite pela reitoria. 2. Será possível transformar a Uni-CV numa UPS mobilizando a comunidade académica para propor estratégias que gerem saúde? 3. Após anuência dos mentores do modelo PEER-IESS, reiniciou-se o mapeamento de atividades de promoção da saúde no Polo I referente ao período 2020-2021, apresentada no fórum comunitário 1 promovendo a reflexão sobre como é que a UniCV integra a promoção da saúde nas suas políticas educativas. Houve consenso na implementação do modelo PEER-IESS e na reativação e capacitação do grupo semente. 4. Após a capacitação cocriaram-se 6 projetos de intervenção em promoção da saúde que estão alinhados com a visão de UPS. 5. A evidência demonstra que a UniCV está no processo para se transformar numa UPS, tornando-se necessário manter o grupo semente ativo.

Palavras-chave: Políticas educativas, promoção da saúde, universidades.

Referências bibliográficas:

- [1] Brito I, Mendes F. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, *PEER-IESS: Instituições de ensino superior salutogénicas*. Coimbra, 2009.
- [2] Holliday O. New Directions for Adult and Continuing Education. *Systematization of Experiences as New Paths for University Extension*, 171-172: 107-116, 2021.
- [3] Lange L, Vio F. *Guia para Universidades Saludables y otras instituciones de Educación Superior*. Productora Gráfica Andros Limitada, Santiago, 2006.

CO63

Papel da Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos na valorização do Ensino Superior no espaço lusófono: um trabalho em articulação com os Núcleos Académicos

Alice Ruivo^{1,2}, Daniela Gonçalves^{3,4*}, Elisabete Brito³, Flávio Miguel⁵, Mafalda Silva⁶, Marlene Rosa⁷, Silvana Silveira⁸

¹Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde, Departamento de Enfermagem, Setúbal, Portugal

²CIIAS - Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal

³ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Departamento de Ciências Biológicas, Amares, Portugal

⁴CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Amares, Portugal

⁵Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Departamento de Ciências da Saúde, Benguela, Angola

⁶Instituto Superior Politécnico Jean Piaget Vila Nova de Gaia, Departamento de Enfermagem, Vila Nova de Gaia, Portugal

⁷Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Leiria, Portugal

⁸Universidade Privada de Angola, Reitoria, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ daniela.goncalves@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: A Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA) impulsiona uma política de dinamização da atividade e desenvolvimento de dezassete núcleos académicos (NA), para promover a qualidade do ensino superior no espaço Lusófono. Questões macro e de organização dos NA, apresentação de ferramentas de gestão, organização de webinars para divulgação dos outputs são exemplos de estratégias fomentadas pela CCNA, nas diversas ações programadas anualmente. Os objetivos dos NA centram-se na promoção do desenvolvimento nas áreas da saúde, participação em estudos e investigação, reconhecimento internacional de qualificações, articulação e desenvolvimento de sinergias com outras estruturas e programas da Rede Académica das Ciências da Saúde (RACS) e valorização da interculturalidade da saúde no espaço Lusófono. **Objetivos:** Analisar as atividades desenvolvidas e identificar desafios para a implementação dos planos de atividades dos NA. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem mista. Recorreu-se à análise documental dos planos e relatórios de atividades dos NA. **Resultados:** Foram analisadas atividades desenvolvidas, objetivos, indicadores e recursos utilizados pelos NA em quatro eixos de atuação: 1-Formação/Ensino; 2-Investigação; 3-Profissionalização; 4-Organização/Consolidação do NA. Apurou-se o empenho dos NA ao nível da organização e consolidação dos NA, assim como da Formação/Ensino nos países da Lusofonia, criando grupos de trabalho com foco específico no diagnóstico da profissão em cada país da Lusofonia, com vista ao seu reconhecimento. Salienta-se o eixo da Investigação através da dinamização de diversos projetos de investigação, Seminários e publicação de artigos científicos. **Conclusões:** Os NA desempenham um papel crucial na formação académica e investigação no ensino superior. O trabalho realizado é monitorizado pela CCNA no sentido de orientar os NA a atingir com sucesso os objetivos e metas indicadas nos planos de trabalho. Como perspetivas futuras, pretende-se criar novas estratégias para obter planos de atividade/relatórios de todos os NA, e obter dados relevantes para novos estudos.

Palavras-chave: Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Núcleos Académicos, ensino superior, espaço lusófono, eixos de atuação.

Referências bibliográficas:

- [1] Dores, Artemisa R.; Ribeiro, Isabel; Mendes, Ana; Steele, Ana; Gonçalves, Daniela; Ruivo, Alice; Rosa, Marlene; Martins, Sílvia (2021). Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos: o processo de construção de um projeto lusófono. <http://hdl.handle.net/10400.26/40446>
- [2] Martins, Sílvia, Ribeiro, Isabel, Mendes, Ana P., Steele, Ana, Gonçalves, Daniela, Ruivo, Alice, Rosa, Marlene, Dores, Artemisa R. (2021). Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia: um projeto da Rede Académica das Ciências da Saúde na Lusofonia. Revista Científica Internacional RevSALUS. <http://hdl.handle.net/10400.26/40443>
- [3] Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (2022). Regulamento dos Núcleos Académicos da Rede Académica das Ciências da Saúde. Coimbra.

CO105

Indicadores de saúde & bem-estar do cidadão: desenvolvimento de uma plataforma analítica

Helena José^{1,4*}, Margarida Tomás^{1,5}, Susana Arranhado⁶, Cristina Baptista², Gabriel Pestana³

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Lisboa, Portugal

²AgileFactor, Lisboa, Portugal

³INOV – INESC Inovação, Lisboa, Portugal

⁴Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra, Portugal

⁵Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR), Lisbon School of Nursing, Portugal

⁶Atlântica - Instituto Universitário, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hjose@uatlantica.pt

Resumo

Introdução: A Saúde & Bem-estar do público-alvo adulto é uma preocupação global. O crescimento da taxa de incidência de doenças decorrentes de fatores modificáveis (e.g., hábitos alimentares, estilos de vida, stress, sedentarismo e tabagismo) apresenta desafios com impacto na qualidade de vida do cidadão. Uma resposta a estes desafios passa por prevenir mais para tratar menos, atuando na promoção, com medidas que promovam uma monitorização ativa na adoção de estilos de vida saudáveis e que reestruturam a forma como o cidadão pensa o seu projeto de saúde. **Objetivos:** Desenvolvimento da Plataforma Be4YOU para monitorização de fatores modificáveis e não-modificáveis que permitem identificar o quadro geral de Saúde & Bem-estar dos utilizadores, assim como o desenvolvimento de um plano de ação personalizado para reeducar e adicionar novos comportamentos face ao nível de risco previsto. **Material e Métodos:** A caracterização do perfil de risco da pessoa, assente num conjunto estruturado de questionários elaborados em conformidade com orientações internacionais. Abordagem metodológica assente no conceito da Medicina P4 (Preditiva, Preventiva, Personalizada e Participativa), materializada numa plataforma web-based desenvolvida no âmbito do projeto BE4YOU. Através de modelos analíticos, esta solução, permite classificar os membros da comunidade por perfil de risco, com base na análise das respostas aos questionários. Foi elaborado um catálogo de caracterização dos dados a recolher e a processar. **Resultados:** Com a Be4You criou-se um mecanismo formal e rastreável sobre o mapeamento dos fatores modificáveis e não-modificáveis com a pergunta/resposta dos questionários de caracterização da pessoa. A solução apresentada, que inclui, a automatização de workflows para a governação dos dados a recolher, armazenar, processar e monitorizar, permite implementar regras para articular a apresentação de questionários e de planos de acompanhamento às pessoas, com base no nível de risco, score de grupos de respostas e respostas a questões específicas. **Conclusões:** A plataforma BE4YOU constitui-se como um agente dinamizador da integração do cidadão numa comunidade promotora de comportamentos e hábitos saudáveis, com evidências e responsabilização dos intervenientes pela melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: inteligência artificial, catálogo de dados, planos de acompanhamento, ganhos em saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Katarya, R., & Meena, S. K. Machine learning techniques for heart disease prediction: a comparative study and analysis. *Health and Technology*, 11(1), 87-97, 2021.

[2] OECD-European Observatory on Health Systems and Policies. Portugal: Perfil de Saúde do País 2021. OECD Publishing, Paris, 2021.

[3] Sahoo, A. K., Pradhan, C., & Das, H. Performance evaluation of different machine learning methods and deep-learning based convolutional neural network for health decision making. In *Nature inspired computing for data science* pp. 201-212, 2020.

CO109

Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 admitidos no Hospital Dr. Baptista de Sousa - São Vicente entre 2020-2021

Ruth Pio^{1*}¹Universidade Técnica do Atlântico, Instituto de Engenharias e Ciências do Mar, São Vicente, Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ r1999uth@gmail.com

Resumo

Introdução: Em dezembro de 2019, uma pneumonia de etiologia desconhecida foi detetada em Wuhan, cidade da província de Hubei na China. Com isto, investigações feitas logo levaram ao isolamento e identificação de um novo coronavírus que foi designado de SARS-CoV-2 (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) (Adhikari et al., 2020). Este vírus rapidamente disseminou-se e ficou conhecido pelo mundo como causador da doença COVID -19, que se tornou pandémica (WHO, 2020). Por se tratar de uma doença recente e com o conhecimento ainda em construção, uma melhor análise do perfil epidemiológico dos acometidos por esta, sua evolução, bem como a forma como ela se dissemina e afeta determinado país, região ou população é um importante contributo para a elaboração de estratégias de mitigação e o planeamento de ações que auxiliam no combate à Covid-19. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de COVID -19 admitidos no Hospital Dr. Baptista de Sousa (HBS) em São Vicente entre 2020-2021. **Metodologia:** Para desenvolver esta investigação foi utilizada a metodologia quantitativa, descritiva, retrospectiva e transversal. A recolha das informações foi realizada tendo por base o arquivo do serviço de estatística do HBS. **Resultados:** No período analisado constaram 246 casos de COVID -19 hospitalizados, destes 80,9% foram dados como recuperados e 19,1% vieram a óbito. A maioria dos utentes hospitalizados foi do sexo masculino. A faixa etária mais afetada foi 55-64 anos, enquanto as que registraram maior número de óbitos encontravam-se na faixa etária acima dos 75 anos. As comorbidades que se tiveram maior registro entre os utentes foram a DM (Diabetes Mellitus) e a HTA (Hipertensão Arterial). **Conclusão:** Assim, ser do sexo masculino, idade avançada, e presença de comorbidades mostraram estar associados com a gravidade e pior prognóstico para Covid-19. Este estudo permitiu identificar a população mais vulnerável para ter pior diagnóstico da doença, contribuindo para adequar estratégias de mitigação no combate à doença.

Palavras-chave: COVID -19, perfil epidemiológico, SARS-CoV-2, HBS, Cabo Verde.

Referências bibliográficas:

- [1] Adhikari SP, Meng S, Wu Y, Mao Y, Ye R, Wang Q, ... Zhou H. Epidemiology , causes , clinical manifestation and diagnosis , prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infectious Diseases of Poverty*, 9(29):1-12, 2020.
- [2] WHO. World Health Organization. Disponível em World Health Organization: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/diagnostic-testing-for-sars-cov-2>, consultado em: 10 de Março de 2022, 2020.

Pósteres

PO24

Rastreio audiológico no concelho da Amadora

Mírcia Neves¹, Kely Pires¹ Tatiana Tralhão¹ Maria Ferreira¹, Ana Luísa Rodrigues¹, Tânia Tomás¹, Carla Matos Silva¹, Margarida Serrano^{1*}

¹Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Escola Superior de Tecnologia da Saúde - IPC, Coimbra, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ mserrano@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: O concelho da Amadora localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa e a população com origem em Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, contribui para a grande densidade populacional deste concelho, 7.195 habitantes por km² (CMA, 2023). No início da aprendizagem formal da leitura e da escrita é necessária uma audição clara para que a associação fonema-grafema-fonema seja aprendida de modo correto (Serrano et al., 2018). Objetivos: Identificar alterações audiológicas, ainda numa fase assintomática, em crianças do 1º ano do 1º ciclo que frequentavam as 27 escolas do ensino básico do Concelho da Amadora. Material e Métodos: Realizou-se um rastreio audiológico a 1148 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos (922 com 6 anos) sendo 50,8 % do sexo masculino. Todas as crianças tinham o consentimento do responsável legal para a realização do rastreio. No rastreio foi realizado a otoscopia, o timpanograma e o ouve/não ouve nas frequências de 1, 2 e 4 kHz 20dB. Resultados: Das 1148 crianças não se conseguiu rastrear 5 crianças e 17 não se conseguiu completar todos os testes que compõem o rastreio, tendo-se considerado que passavam o rastreio sempre que os testes conseguidos estavam dentro da normalidade. Das crianças rastreadas, 17,24% das crianças (197) não passaram o rastreio, sendo encaminhadas para o médico ORL 10,24% das crianças e para o médico de família 7%. As alterações que mais motivaram o encaminhamento foram as alterações bilaterais do timpanograma com 32,48% de crianças encaminhadas, seguidas das alterações bilaterais do timpanograma em simultâneo com alterações no rastreio de audição com 17,09% de crianças encaminhadas. Conclusões: Este rastreio permitiu a 17,24% das crianças o encaminhamento correto de modo a proceder ao diagnóstico e intervenção precoces, antes mesmo da sua manifestação clínica. Possibilitou, ainda, a sensibilização da comunidade académica, da autarquia e da sociedade em geral para a necessidade da promoção da saúde auditiva com a implementação de programas de rastreio audiológico em idade escolar e pré-escolar de modo a reduzir o impacto da perda auditiva no desenvolvimento global da criança com destaque para os processos de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Amadora, rastreio audiológico, crianças, 1º ano.

Referências bibliográficas:

[1] CMA - Camara Municipal da Amadora. Disponível em: <https://www.cm-amadora.pt/>, consultado em 25-02-2023, 2023.

[2] Serrano M, Monteiro L. Rastreios Auditivos em Idade Pediátrica in Audiologia, Som e Audição das Bases à Clínica. Círculo Médico. P170-184. 2018

PO45

Metodologias de acesso à função do Sistema Nervoso Autónomo

Rafael Pinheiro¹, Sónia Santos¹, Nuno Vieira-Lopes¹, Rui Fonseca-Pinto^{1*}

¹ciTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ rui.pinto@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: A avaliação da função do Sistema Nervoso Autónomo (SNA) é hoje utilizada em vários contextos clínicos na caracterização e diagnóstico de disautonomias. Esta avaliação compreende as funções sudomotora, cardiovagal e

adrenérgica. Os testes para avaliação do SNA podem classificar-se em testes indiretos e testes diretos. Relativamente aos testes indiretos, estes têm a desvantagem de fornecer informação apenas da função do órgão-alvo, obtendo-se desta forma uma caracterização do tipo indutivo relativamente aos mecanismos internos de origem autonómica que o regulam. Estes testes recorrem à avaliação de catecolaminas séricas, ao teste de suor, e à avaliação da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Relativamente aos testes com avaliação direta da atividade autonómica, em particular da sua componente simpática, a microneurografia é uma técnica de registo direto num nervo periférico, sendo, portanto invasiva, mas que permite quantificar diretamente, por unidade de tempo, os potenciais de ação que resultam da ativação simpática. **Objetivos:** Sistematização das metodologias de avaliação do SNA para se obter um indicador referente ao balanço vago-simpático (BVS). **Material e Métodos:** No sentido de se sistematizarem as metodologias de avaliação do SNA são apresentados exemplos de testes onde se aplica a metodologia de acesso direto através da análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) através do registo de ECG, análise no domínio do tempo, da frequência, tempo-frequência e teoria do caos. Relativamente aos métodos indiretos é apresentado um exemplo de microneurografia bem como as métricas de avaliação da atividade simpática por unidade de tempo e por bloco de batimentos cardíacos. **Resultados:** A metodologia apresentada permite obter de forma sistemática a classificação dos vários métodos de avaliação do SNA através da ilustração de exemplos reais obtidos em contexto clínico. Os exemplos apresentados permitem dar a conhecer o potencial das técnicas de acesso ao BVS, em particular através do processamento e integração dos dados obtidos durante a avaliação. **Conclusões:** Os resultados permitem afirmar o potencial que a quantificação da atividade do SNA tem no contexto de avaliação de disautonomias.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autónomo, Disautonomias, Balanço Vago-Simpático (BVS), Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), Microneurografia.

Referências bibliográficas:

- [1] Gibbons, C. H. Basics of autonomic nervous system function. Handbook of clinical neurology, 160, 407-418, 2019.
- [2] Ziemssen, T., & Siepman, T. The investigation of the cardiovascular and sudomotor autonomic nervous system—a review. Frontiers in neurology, 10, 53, 2019.
- [3] Faust, O., Hong, W., Loh, H. W., Xu, S., Tan, R. S., Chakraborty, S., Barua, P., Molinari, F., Acharya, U. R. . Heart rate variability for medical decision support systems: A review. Computers in Biology and Medicine, 105407, 2022.
- [4] Donadio, V., & Liguori, R. Microneurographic recording from unmyelinated nerve fibers in neurological disorders: an update. Clinical Neurophysiology, 126(3), 437-445, 2015.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através do projeto FCT – PTDC/EMD-EMD/6588/2020

PO01

Saúde e educação materno-infantil no Gungo: projeto investigação-ação

Manuela Ferreira^{1*}, Joana Andrade², Inês Figueiredo³, Vítor Martin³, Graça Aparício¹, Paula Nelas¹, Sofia Campos¹

¹Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

²Centro Hospitalar Tondela Viseu, Portugal.

³ACES Dão Lafões, Viseu, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ mmcferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: De acordo com o *Observatory Report* a taxa de mortalidade infanto-juvenil em Angola continua a ser superior à média dos restantes países africanos e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cobertura médica média no país é de 2 médicos para 10.000 habitantes, longe dos valores de referência da OCDE de 3,1 médicos por 1.000 habitantes. Em 2016, a Saúde em Português realizou um diagnóstico de situação e inquiriu promotores de saúde e parceiros/as do Gungo (n=32; 25%): em 10 meses realizaram 261 partos, registaram 116 mortes infantis e 10% de mortes

maternas relacionadas com o parto. **Objetivo:** O objetivo geral deste projeto é contribuir para o desenvolvimento humano, através da formação de técnicos de saúde para a prestação de cuidados de saúde seguros na área materno-infantil. **Metodologia:** Estudo de investigação ação envolvendo 30 formandos, que após avaliação diagnóstica com aplicação de um questionário construído para o efeito, frequentam um plano formativo de 2 anos com cerca de 360 horas teórico-práticas, organizadas em módulos de uma semana. A formação pretende responder às lacunas identificadas no âmbito da preconceção; planeamento familiar, gravidez, parto, cuidados puerperais; cuidados neonatais e pediátricos. Segue –se a avaliação da eficácia formativa com nova aplicação do mesmo questionário, tratamento e análise dos resultados obtidos. **Resultados:** Capacitar técnicos de saúde, tais como, enfermeiros/as, promotores de saúde e parteiros/as, para a vigilância na gravidez, assistência no trabalho de parto e vigilância em idade pediátrica até aos 5 anos de idade; aumentar conhecimentos técnico-científicos na área da saúde materno-infantil. Pretendemos ainda formar 5 enfermeiros para serem futuros formadores nesta área. Com este projeto, para além dos 30 técnicos de saúde beneficiados diretamente, beneficiarão cerca de 7 786 mulheres em idade fértil e 6 794 crianças, alcançando assim um total aproximado de 14 610 pessoas. **Conclusão:** É imprescindível capacitar os promotores de saúde para a prestação de cuidados de saúde materno-infantis de qualidade e realização de partos seguros com capacitação para a resolução rápida de intercorrências agudas.

Palavras-chave: Capacitar, educação materno-infantil, mortalidade infantojuvenil.

Referências bibliográficas:

- [1] Néne, M; Marques, R & Amado Batista, M.. Enfermagem de saúde materna e obstétrica. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2016.
- [2] Sequeira, A., Pousa, O. & Amaral, C.. Procedimentos de Enfermagem em Saúde Materna e Obstétrica Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2020.
- [3] Mendes da Graça, Medicina materno fetal (5ª ed.). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2017.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através do projeto FCT – PTDC/EMD-EMD/6588/2020

PO41

Rastreio de anemia em gestantes atendidas nas consultas pré-natais no Hospital Municipal de Benguela

Mariele Santa Rita da Silva Luís¹, José Fernando Chitele Lopes¹, Nícia Juelma dos Reis Sousa¹

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde/Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

*Autor correspondente: ✉ mariele.luis@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A anemia é considerada um problema de saúde pública global, as gestantes representam um dos grupos mais vulneráveis a deficiência do ferro devido a elevada necessidade deste mineral exigido pelo crescimento acentuado dos tecidos no desenvolvimento do feto. A Organização Mundial de Saúde estima que 22,7% das gestantes dos países industrializados são anémicas, enquanto, nos países em desenvolvimento, essa quantidade está na ordem de 52%. Contudo, ainda são escassas as publicações feitas em Angola consistentes sobre os níveis de prevalência de anemia em gestantes. **Objetivo:** Realizar o rastreio de anemia em gestantes atendidas no Hospital Municipal de Benguela em 2022. **Materiais e Métodos:** O estudo foi do tipo descritivo transversal com abordagem qualitativo e quantitativo, participaram 92 gestantes que recorreram as consultas pré-natais. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com variáveis sócio demográficas, obstétricas e epidemiológicas, como também, realizou-se a coleta de sangue venoso periférico para determinação da concentração de hemoglobina e hematócrito. A classificação do nível de gravidade da anemia seguiu os critérios da OMS. **Resultados:** O resultado do rastreio demonstrou uma prevalência de anemia em gestantes de 66%, com uma média de concentração de hemoglobina de 10g/dl e com 30,4% como o valor médio do hematócrito. Os fatores que influenciaram na alta prevalência da anemia de acordo resultados obtidos foram: faixa etária, a escolaridade, estado civil, idade gestacional, início do pré-natal, número de gestação, tabagismo, exercícios físicos. **Conclusão:** Os dados encontrados neste estudo ressaltam a importância de uma assistência pré-natal mais eficiente, pois, o monitoramento da concentração de hemoglobina em grávidas é de extrema importância, não apenas pela prevenção e controle da anemia, mas também para evitar o desfecho adverso da gestação, podendo acarretar a morte materna e infantil.

Palavras-chave: Gestantes, anemia, ferro, prevalência, hemoglobina.

Referências bibliográficas:

- [1] Dos Santos CC, Da Silva SL, Costa MFC, Maia SB, Figueiroa JN, Batista Filho M. Anemia in pregnant women according to two different assessment criteria (WHO versus CDC). *Int J Gynecol Obstet.* **159**:928- 937, 2022.
- [2] Díaz-Granda RC, Díaz-Granda L. Anemia gestacional do terceiro trimestre: frequência e gravidade de acordo com a idade materna. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc.* **58**(4):428-436, 2020.

PO62

Análise de casos de malária em gestantes atendidas no Hospital Municipal de Benguela

Fernando Banze C. Fernando¹, Filomeno J. L. Kalueyo¹, Leonel Mendes¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

*Autor correspondente: ✉ fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença evitável e tratável que continua a ter um impacto devastador na saúde e nos meios de subsistência das pessoas em todo o mundo. A Região Africana da OMS continua a suportar o fardo mais pesado da malária. A infecção por malária durante a gravidez é um problema importante de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais em todo o mundo. Todos os anos há pelo menos 30 milhões de mulheres grávidas em zonas maláricas da África, a maioria das quais reside em zonas de transmissão (Cunningham et al. 2019). Em Angola, a malária constitui um grave problema de saúde pública, actualmente, representando a primeira causa de morbimortalidade, absentismo laboral e escolar. No país, mais de três milhões de habitantes estão sob risco de contrair a doença, a qual lidera a lista de doenças endémicas nas 18 províncias, com possibilidade de surtos epidémicos em algumas delas (Chaves et al. 2018). **Objetivos:** Analisar os casos de malária em gestantes, atendidas no Hospital Municipal de Benguela de acordo a densidade parasitária, faixa etária e proveniência durante o ano de 2021. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A população foi constituída por n=1197 gestantes encaminhadas para o laboratório de análises clínicas do Hospital Municipal de Benguela. **Resultados:** Nesta pesquisa, 80% (965) foram negativas e 20% (232) gestantes com diagnóstico positivo de malária, sendo que a faixa etária mais acometida pela doença é compreendida entre 21 a 30 anos de idade correspondendo á 50,9% (118) de casos. Em relação a densidade parasitária 99% (230) gestantes apresentaram baixa parasitemia, sendo que o maior número 43% (99) foram provenientes da Zona A. Já para alta parasitemia apenas 2 gestantes tiveram tal resultado, também foram provenientes da zona A. **Conclusões:** Conclui-se que a malária continua sendo um grande problema de saúde pública devido ao crescente número de casos. Mais da metade foram consideradas negativas, sendo que a menor proporção foi positiva, entre elas, maior parte apresentou baixa parasitemia e eram provenientes da zona A.

Palavras-chave: Malária, gestantes, diagnósticos.

Referências bibliográficas:

- [1] Chaves LSM, Conn JE, López RVM, Sallum MAM. 2018. Abundance of impacted forest patches less than 5 km² is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-018-25344-5>, consultado em 01-02-2021.
- [2] Cunningham J, Jones S, Gatton ML, Barnwell JW, Cheng Q, Chiodini PL, Glenn J, Incardona S, Kosack C, Luchavez J, et al. 2019. A review of the WHO malaria rapid diagnostic test product testing programme (2008–2018): performance, procurement and policy. *Malar J* [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12936-019-3028-z>, consultado em 03-02-2021.

PO84

Adesão celular *ex vivo* em tempo real, novas respostas imunes em sangue total ao alcance biomédico

Tiago Tomé^{1,2}, Tiago Granja^{1,2*}

¹Universidade Lusófona, School of Sciences and Health Technologies, Lisboa, Portugal.

²CBIOS – Universidade Lusófona's Research Center for Biosciences and Health Technologies, Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ tiago.granja@ulusofona.pt

Resumo

Introdução: Em ambiente hospitalar, a constante monitorização do processo inflamatório é fundamental no processo de avaliação do doente. O desenvolvimento de inflamação aguda e crónica depende essencialmente da transmigração e infiltração dos tecidos por células do sistema imunitário (Zindel and Kubes 2020). São as proteínas de adesão como CD11b nos neutrófilos e monócitos e de CD62E no tecido endotelial que orquestram esta resposta imune (Granja et al. 2015). Atualmente, esta função imunológica é feita em diferido por citometria de fluxo ou imunofluorescência, mas a utilização de câmaras de fluxo capilar disseminada pelo Dr. Klaus Ley (Marki et al. 2016) permitem a observação da migração e adesão celular *ex-vivo* em tempo real. Atualmente, estas metodologias são altamente dispendiosas devido à tecnologia necessária e respetivo software inerente à sua observação e análise. Neste estudo piloto concentramos-nos na disponibilização massiva de tecnologia vídeo (e.g. acessível em cada telefone móvel) para encontrar soluções de recolha de dados de câmaras de fluxo capilar em tempo real. A nossa abordagem apresenta resultados concordantes com a literatura através de uma abordagem inovadora, que no presente formato pode integrar uma unidade de cuidados intensivos ou a sala de aula com alunos em formação pré-graduada. **Objetivos:** i) Possibilitar a visualização, quantificação de adesão, e determinação da velocidade de migração de células imunes (e.g. neutrófilos) de sangue total com tecnologia atual e acessível. ii) Abrir à comunidade médica e científica uma metodologia essencial à observação da resposta imune em processos inflamatórios. iii) Possibilitar a integração de técnicas avançadas de análise de imagem em formação pré-graduada nos cursos de medicina, ciências biomédicas e biologia. **Material e Métodos:** Neste estudo piloto concentrado no comportamento microfluídico *ex vivo* dos neutrófilos presentes em sangue, recorremos a um microscópio ótico comercial ao qual adaptamos um suporte de telefone móvel a uma das oculares. Montados os capilares de fluxo de secção quadrangular de 0.02mm entre lâmina e lamelas, procedeu-se à cobertura das câmaras com selectina endotelial (CD62E - molécula de adesão de neutrófilos) e adaptou-se uma coluna gravitacional a uma das extremidades do capilar. Recolhidas as amostras de sangue total, expôs-se o sangue total aos capilares com CD62E ou solução de bloqueio (Caseína 0,02%) e registou-se em vídeo (em software gratuito) as células em adesão e a velocidade de migração celular capilar. Triplicados de amostragem foram recolhidos, analisados e processados estatisticamente recorrendo unicamente a software gratuito e pela seguinte sequência: Openshot; VLC; Image J; GoogleDocs Excel; Jamovi. **Resultados:** Com esta abordagem conseguimos captar, quantificar a adesão, e determinar a velocidade de migração de células imunes (e.g. neutrófilos) de sangue total, com tecnologia atual e acessível não especializada (câmaras com 7MP - megapixel- e com uma captação de 30fps). Os vídeos captados, uma vez editados (via Openshot) conseguem ser transformados em sequências de imagens únicas (via VLC) com suficiente velocidade de captação para formação de Stacks de imagens (via Image J). Nestas reconstruções de 8bit é possível contar o número de neutrófilos em adesão na presença de CD62E e quantificar a velocidade de migração $\mu\text{m}/\text{seg.}$. Seguindo o trajeto de dezenas de células por vídeo, em cada condição experimental, foi possível obter resultados com semelhante significância estatística com a literatura existente. A integração de equipamentos acessíveis a todos em processos experimentais em ciências da vida é fundamental para o desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico e para os alunos envolvidos na elaboração de projetos médico-científico. Neste trabalho permitimos que uma técnica de avaliação imunológica com impacto transversal em ciências biomédicas, se torne inclusiva e aplicável na formação pré-graduada dos respetivos *currícula* interessados na avaliação da resposta imune e no controlo da inflamação em tempo real.

Palavras-chave: Micro-fluídos, imunologia, inflamação.

Referências bibliográficas:

- [1] Granja, T., J. Schad, P. Schussel, C. Fischer, H. Haberle, P. Rosenberger, and A. Straub. 'Using six-colour flow cytometry to analyse the activation and interaction of platelets and leukocytes--A new assay suitable for bench and bedside conditions', *Thromb Res*, 136: 786-96, 2015.
- [2] Marki, Alex, Edgar Gutierrez, Zbigniew Mikulski, Alex Groisman, and Klaus Ley. 'Microfluidics-based side view flow chamber reveals tether-to-sling transition in rolling neutrophils', *Scientific Reports*, 6: 28870, 2016.
- [3] Zindel, Joel, and Paul Kubes. 'DAMPs, PAMPs, and LAMPs in Immunity and Sterile Inflammation', *Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease*, 15: 493-518, 2020.

PO26

Perfil de saúde dos estudantes no Ensino Superior: percepção do estado de saúde e bem-estar de estudantes do 1º ano

Alice Mendes¹, Helena Moura¹, Joana Lobo Fernandes^{1,2}, Joana Santos^{1,3}, João Lobato¹

¹ObservAS-IPC, Observatório dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

²Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

³Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alice.mendes@ipc.pt

Resumo

Introdução: A saúde e bem-estar, enquanto conceitos holísticos, são determinantes da ação social no apoio aos estudantes do ensino superior. A otimização dos recursos a investir neste domínio, numa lógica inovadora de abordagem multidimensional, carece de conhecimento aprofundado sobre a comunidade académica estudantil. Conhecer o padrão de saúde dos estudantes no ingresso no ensino superior permite estudar e aplicar estratégias de investimento e intervenção mais adequadas e ajustadas por forma a garantir a inclusão, o acesso, a frequência académica bem-sucedida e a integração dos estudantes, em igualdade de oportunidades. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de saúde do estudante à entrada no Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, com recolha de dados por questionário anónimo, de administração direta, com questões fechadas, dirigido a todos os 3.767 estudantes que ingressaram no ano letivo 2022/23, de 1º ano/1ª vez, de todos os graus e cursos ministrados no IPC. Os dados recolhidos foram tratados com recurso a análise estatística descritiva simples. **Resultados:** validadas 1.090 respostas (amostra de 29%); 86% de estudantes nacionais; 65% até 20 anos de idade; 61% do género feminino; 69% inscritos em cursos de licenciatura; 3% com estatuto de estudante com necessidades educativas específicas; 60% deslocados da residência habitual; 75,3 % dos estudantes apresentam uma percepção do estado de saúde boa e muito boa, razoável (22 %), mau (2,5%) a muito mau (0,2%); 32% apresentaram um IMC (Índice de Massa Corporal) fora do escalão normal; 93,9% dos estudantes referiu ter frequentado uma ou mais consultas de saúde no último ano (medicina geral e familiar (67,1%); saúde oral (63,3%); saúde da visão (35,2%); ginecologia/urologia (19,4%); psicologia (19,1%); nutrição (10,6%); planeamento familiar (8%); psiquiatria (6,4%) e audiologia (3,4%); 12,1% possui uma patologia crónica, sendo a mais frequente de índole respiratória (45,5%), seguida de doenças psiquiátricas e do foro mental (9,8%); 25% assumem tomar medicação regular (22% com prescrição médica e 3% sem prescrição médica); limitações de saúde de visão (37,5%), de audição (3,3%), de comunicação (3,2%) e de mobilidade (0,6%); 50,5 % usam óculos ou lentes de contato; o padrão de sono (62% dorme entre 6 a 7 horas por noite) e 9% menos de 6 horas); 22 % assume ser fumadores, em que 12% ocasionalmente; 59% assumem consumir bebidas alcoólicas, embora 75% destes o faça ocasionalmente; 18,7% afirmaram ter tido experiência de consumo de substâncias psicoativas; 38% praticam atividade desportiva regular. **Conclusões:** apesar da larga maioria dos estudantes terem manifestado uma boa e muito boa percepção do seu estado de saúde (75%) parecem importante manter e cuidar desta dimensão durante todo o seu percurso académico, nomeadamente investir em estratégias e soluções de apoio aos restantes 25%, com estruturas e serviços de saúde de proximidade. Conhecer e trabalhar os indicadores sobre a saúde e o bem-estar destes estudantes permite-nos construir uma melhor instituição de ensino superior melhor.

Palavras-chave: Saúde e bem-estar, estudante do ensino superior, ação social.

Referências bibliográficas:

[1] <https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/observatorio/estudos/>, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do Instituto Politécnico de Coimbra nas áreas de intervenção da Ação Social

PO39

Conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade, Maputo

Érica Manuel^{1*}, Francisco Mbofana², Gerito Augusto¹, Alexandre Manguele¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique;

²Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Maputo, Moçambique.

*Autor correspondente: ✉ ericamanuel07@gmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento influencia o comportamento do ser humano. A falta de conhecimentos dos cuidadores de crianças sobre a alimentação complementar em crianças menores de 2 anos de idade, pode levar a atitudes e práticas inadequadas em relação a introdução dos alimentos nesta fase de vida (Berisha et al., 2017). Em Moçambique, os riscos comportamentais são a primeira causa para o surgimento da desnutrição em todas as fases da vida (IHME, 2023). De acordo com MISAU (2011), as recomendações para introdução da alimentação complementar deve seguir um determinado o esquema, respeitando a idade da criança. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos cuidadores de crianças em relação ao esquema determinado pelo MISAU para a introdução da alimentação complementar em crianças menores de dois anos de idade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa, realizado nos Centros de Saúde do Distrito Municipal Kamaxaquene. Participaram do estudo 325 cuidadores de crianças menores de 2 anos. Para a recolha de dados recorreu-se a questionário estruturado. A análise de dados foi feita usando o programa estatístico SPSS. **Resultados:** Perto de dois terços (64%) dos respondentes mostraram conhecer o período adequado para oferecer os alimentos complementares, sendo recomendado que seja a partir do 6º mês de vida. Cerca de 5% dos cuidadores referiram que se deve oferecer os alimentos complementares logo após a nascença. Aproximadamente 68% afirmaram que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser feito entre 0-6 meses, enquanto 18% reportaram que o AME deve ser feito até aos 4 meses de vida. Mais de 69% dos respondentes afirmaram conhecer os alimentos que devem ser introduzidos aos 6-7 meses, tendo os participantes identificado de forma correta. Para os meses seguintes, foram menos os respondentes que acertaram nos alimentos a introduzir: 8-9 meses (27%), 10-11 meses (11%) e 12-24 meses (36%). E, somente 7% mostrou conhecimento sobre a alimentação de crianças com mais de 24 meses. **Conclusões:** Quanto ao esquema recomendado pelo MISAU para a introdução dos alimentos complementares, notou-se que os respondentes não conhecem o mesmo de forma detalhada e que se deve trabalhar na educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Esquema alimentar, alimentação complementar, cuidadores, conhecimentos.

Referências bibliográficas:

[1] Berisha M, Ramadani N, Hoxha R, Gashi S, Zhjeqi V, Zajmi D, Begolli, I. Knowledge, Attitudes and Practices of Mothers in Kosova About Complementary Feeding for Infant and Children 6-24 Months. 71:37-41, 2017.

[2] MISAU. Manual de Tratamento e Reabilitação Nutricional. Ministério da Saúde, Departamento de Nutrição. Maputo. 2011.

[3] IHME, Mozambique | Institute for Health Metrics and Evaluation, disponível em <https://www.healthdata.org/mozambique>, consultado em 27-02-2023, 2023.

PO74

Desnutrição na população idosa institucionalizada em centro sénior no centro de Portugal

Isabel F Correia¹, Susana Ganhão-Arranhado^{2*}

¹Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

²Universidade Atlântica de Portugal.

*Autor correspondente: ✉ isabel.frazaocorreia@gmail.com

Resumo

Introdução: A desnutrição é cada vez mais prevalente na População Portuguesa com mais de 65 anos. Segundo o estudo PEN-3S, 4 em cada 10 (39%) dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

estão em risco de desnutrição e 7% estão desnutridos. A realidade num Centro Sénior na zona Centro de Portugal confirma estes dados. **Objetivos:** Caracterizar a população com idades entre 60 e 100 anos residentes em ERPI, entre outubro de 2022 e março de 2023 e avaliar o seu risco e o estado nutricional. **Métodos:** Estudo observacional descritivo transversal (n=87). No processo de avaliação do risco de desnutrição através da ferramenta Mini Nutritional Assessment (MNA-Full), consideraram-se os parâmetros: score MNA, perímetro geminal (PG) e índice de massa corporal (IMC), tendo sido correlacionada a desnutrição com a idade e doença. Critérios de inclusão: todos os residentes em ERPI com idade igual ou superior a 65 anos e com consentimento informado assinado. **Resultados:** Do total da amostra (n=87), 72,4% eram do sexo feminino e 40,2% eram muito idosos (≥ 90 anos). Relacionando o score da ferramenta MNA com o sexo e a idade, verifica-se que 35,6% estão em estado nutricional normal (17,2% sexo masculino; 18,4% sexo feminino), 44,8% estão sob risco de desnutrição (4,6% sexo masculino; 40,2% sexo feminino) e 19,5% estão desnutridos (5,7% sexo masculino e 13,8% sexo feminino). A desnutrição pode estar associada à doença com inflamação ou sem inflamação ou à fome, estando também a sarcopenia e a fragilidade frequentemente associadas à mesma. Relacionando as patologias subjacentes nos idosos desnutridos, verifica-se 5,9% do sexo feminino têm Diabetes Mellitus tipo 2 (DM-2), 35,5% têm demência (5,9% sexo masculino; 29,4% sexo feminino), 47% têm doença cardiovascular (DCV) (17,6% sexo masculino, 29,4% sexo feminino) e 11,8% do sexo masculino têm outras doenças. Todos os desnutridos apresentavam um PG inferior a 31cm e um IMC inferior a 25 kg/m². **Conclusões:** As patologias mais prevalentes eram: DCV (44,8%), DM-2 (14,9%), Dislipidemia (14,9%), Demência/Estado mental comprometido (12,7%). Urge intervir nesta população de modo a contribuir para um bom estado nutricional e assim controlar as patologias e garantir um envelhecimento digno.

Palavras-chave: desnutrição, idosos, institucionalizados, patologias.

Referências bibliográficas:

- [1] Cederholm T, Barazzoni R, Austin P, Ballmer P, Biolo G, Bischoff SC, Compher C, Correia I, Higashiguchi T, Holst M, Jensen GL, Malone A, Muscaritoli M, Nyulasi I, Pirlich M, Rothenberg E, Schindler K, Schneider SM, de van der Schueren MAE, Singer P, ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. *Clinical Nutrition* **36**(1):49–64, 2017.
- [2] Cederholm T, Jensen GL, Correia MITD, Gonzalez MC, Fukushima R, Higashiguchi T, Baptista G, Barazzoni R, Blaauw R, Coats A, Crivelli A, Evans DC, Gramlich L, Fuchs-Tarlovsky V, Keller H, Llido L, Malone A, Mogensen KM, Morley JE, Fuchs V, GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition – A consensus report from the global clinical nutrition community. *Clinical Nutrition* **38**(1):1–9, 2019.
- [3] Madeira T, Peixoto-plácido C, Sousa-santos N, Santos O, Avaliação Geriátrica da População Portuguesa Com 65 ou Mais Anos a Residir na Comunidade: Estudo PEN-3S Geriatric Assessment of the Portuguese Population Aged 65 and Over Living in the Community: *The PEN-3S Study* **33**:475–82, 2020.

PO57

Será o sorriso ortodôntico considerado estético em pacientes adultos?

Gabriela Mello¹, José Grillo Evangelista¹, Valter Pedroso Alves², Ana Sintra Delgado¹, Maria do Rosário Dias^{1,3*}

¹Egas Moniz School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal

²Consulta Assistencial de Ortodontia, School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal

³Correspondente da RACS na Egas Moniz, School of Health and Science, Psicologia da Saúde/Clinica, Monte da Caparica, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Foram efetuados estudos pioneiros nos últimos cinco anos, na *Clínica Universitária Egas Moniz*, sobre a *representação mental* da boca e do sorriso em pacientes adolescentes portadores de aparelho ortodôntico fixo. Nos referidos estudos, concluímos que, a partir da análise qualitativa dos resultados sobre a representação mental do sorriso, parece emergir uma nova forma de caracterizar o sorriso perfeito – *O Sorriso Ortodôntico*. **Objetivos:** Pretendemos com o presente estudo relevar a importância da autoperceção da *boca e do sorriso*, ao nível da representação mental de um sujeito adulto que recorre ao uso de aparelho ortodôntico fixo. O presente estudo de natureza qualitativa e exploratória tem como objetivo compreender, assim, a importância da autoperceção da boca e do sorriso ortodôntico em sujeitos adultos. **Material e Métodos:** A amostra do estudo é constituída por 80 sujeitos no estágio da adultícia (25-59anos) (OMS,2018), nomeadamente,

sujeitos portadores de aparelho ortodôntico que foram convidados a efetuar dois desenhos do seu sorriso em dois momentos distintos: O primeiro desenho remete para o Momento antes do uso do aparelho ortodôntico (M1) e, no segundo desenho, o paciente é convidado a desenhar o seu sorriso após o uso do aparelho ortodôntico (M2). **Resultados e Conclusões:** Os resultados obtidos sugerem que, os principais motivos que levaram os pacientes a procurar cuidados dentários parecem estar mais conotados com problemas estéticos, nomeadamente, a busca por um sorriso alinhado e esteticamente harmonioso.

Palavras-chave: Representação mental, sorriso ortodôntico, sorriso harmonioso e estético, autopercepção do sorriso.

Referências bibliográficas:

- [1] do Rosário Dias, M., Naben, L.G., Monteiro, A.L., Ferreira, A., Alves, V.P. and Delgado, A. When the Silence Speaks: The Smile. *Journal of Biosciences and Medicines*, 6, 13-20, 2018. <https://doi.org/10.4236/jbm.2018.611002>.
- [2] Rosário Dias, M., Ferreira, A., Pires, M.P., Alves, V. and Delgado, A. Orthodontic Smile: A New Categorization of the Perfect Smile. *European Journal of General Dentistry* 9(3):130-133, 2020.
- [3] do Rosário Dias, M., Ferreira, A., Alves, V.P. and Delgado, A., The Mental Representation of the Smile Before and After Orthodontic Treatment. In: *Highlights on Medicine and Medical Reserach*, 5, Dr. Ashish Anand, 2023.

Resumos de Ciências Farmacêuticas/Farmácia

PO29

Previsão de reações adversas dos anti-inflamatórios não esteroides por meio de modelação molecular

Fernando Banze C. Fernando¹, Ivon Gonzalez Blanco², Luis A Torres Gomez^{2*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

²Instituto Superior de Farmácia y Alimento - Universidad de Havana, Cuba.

*Autor correspondente: ✉ fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) são amplamente utilizados pelos seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos no tratamento de diversas patologias, muitas vezes sem receita médica (Aleksic et al., 2022). AINEs é muito comum na população. Por esta razão, os métodos de previsão utilizando técnicas de inteligência artificial impõem-se como uma nova alternativa (Cox et al., 2013). **Objetivos:** Modelar as reações adversas mais prováveis de anti-inflamatórios não esteroidais usando a abordagem MODESLAB. **Material e Métodos:** Para isso, os momentos espectrais da matriz de adjacência entre arestas do gráfico molecular foram calculados com diferentes parâmetros que caracterizam tanto as ligações quanto os átomos nas moléculas de 62 compostos com ação anti-inflamatória. Sobre técnicas estatísticas é usada uma técnica de análise discriminante linear, que está incluída na análise multivariada. **Resultados:** Um total de 91 descritores foram calculados e utilizados em uma série de treinamento dividida em quatro grupos, de acordo com o tipo de reação adversa mais frequente. Para identificar os descritores que melhor discriminam e definem o conjunto de funções, foi desenvolvida uma análise discriminante linear utilizando o método de inclusão stepwise assim como o software estatístico IBM SPSS versão 22. Foram geradas três funções que constituem combinações lineares de seis descritores moleculares que codificam informações estéricas e eletrônicas das moléculas de cada grupo. **Conclusões:** As funções obtidas apresentam um Wilks Lambda muito baixo (0,0146) e uma correlação canônica alta (0,9784), o que demonstra seu poder discriminante, e permite que os descritores nelas incluídas sejam utilizados em futuros estudos.

Palavras-chave: Anti-inflamatorio, QSAR, reações adversas.

Referências bibliográficas:

- [1] Aleksic, S., Seeliger, D., & Brown, J. B. ADMET Predictability at Boehringer Ingelheim: State-of-the-Art, and Do Bigger Datasets or Algorithms Make a Difference? *Mol. Inf.*, 41, 2100113, 2022.
- [2] Cox, R., Green, D. V. S., Luscombe, N., Malcolm, N., & Pickett, S. D. QSAR Workbench: Automating QSAR Modeling to Drive Compound Design. *J. Comp.- Aided. Mol. Des.*, 27, 321, 2013.

PO06

Síndrome Compartimental em Envenenamento por mordedura de serpente *Bitis arietans* em Angola: caso clínico

Paula Oliveira^{1*}, Nelson Baldaia², Jéssica Campos², Cerezo Hossior Gaspar²¹Departamento de Biomedicina do Centro Nacional de Investigação Científica, Luanda, Angola²Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Militar Principal/Instituto Superior, Luanda, Angola*Autor correspondente: ✉ pau.aregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: O envenenamento por mordedura de serpentes constitui uma séria condição médica e uma emergência médico-cirúrgica frequente, que afecta, primariamente, as comunidades rurais de África, América Latina, Ásia e Nova Guiné. Causam um número elevado de vítimas que podem evoluir para morte, ou debilidades físicas permanentes. Em toda África Austral e Oriental, a *Bitis arietans* é responsável pela maioria dos casos de envenenamento grave e morte. **Objetivos:** Apresentar o primeiro caso clínico de síndrome compartimental por mordedura de *Bitis arietans* em Angola. **Material e Métodos:** Tratou-se de um caso clínico, de um indivíduo do sexo masculino, de 42 anos, natural da (Província do Bengo), que foi vítima de mordedura de uma serpente identificada por fotografia como sendo (*Bitis arietans*) no dorso da mão direita entre o polegar e o indicador, por volta das 19h00 do dia 15/09/2022, com abordagem médica inicial no Hospital do Bengo, onde foi feita reposição volêmica com solução salina a 0,9% e posteriormente transferido para o banco de urgência do Hospital Militar Principal onde chegou por volta das 21h00. **Resultados:** O paciente apresentou síndrome compartimental do membro superior direito e sangramento profuso do local da picada com lesões flectenulares ao nível do antebraço, limitação dos movimentos e doloroso à palpação. Polegar com lesão puntiforme sangrante e pele enegrecida, tórax assimétrico a custa de aumento de volume da região peitoral direita, doloroso à palpação e sem enfisema subcutâneo. Após um período de 92 dias de internamento hospitalar, foi submetido a 9 cirurgias, evoluiu satisfatoriamente apesar de estadia prolongada, tendo-se feito a aproximação cirúrgica dos bordos da ferida cirúrgica e se decidiu alta hospitalar com seguimento em consulta de Cirurgia. **Conclusões:** O espectro multivariado de complicações clínicas desenvolvidas e apresentadas neste caso clínico por envenenamento por *Bitis arietans* demonstra que os acidentes ofídicos possuem características únicas que tornam a sua prevenção e controle desafiadores. A inacessibilidade imediata a cuidados de saúde diferenciados, tendem a aumentar as complicações e a probabilidade de óbito, quando associarmos o facto do soro antiofídico não ser produzido no nosso país e indisponíveis nos hospitais.

Palavras-chave: Síndrome compartimental, mordedura de serpente, *Bitis arietans*.

Referências bibliográficas:

- [1] Gutiérrez JM, Understanding and confronting snakebite envenoming: The harvest of cooperation. *Toxicon Official Journal of the International Society on Toxinology* 109: 51–62, 2016.
- [2] Gutiérrez JM, Borru J, Giles-Vernick T, Duda R, Habib AG, Malhotra A Understanding and tackling snakebite envenoming with transdisciplinary research. *PLoS Negl Trop Dis* 16:11.2022
- [3] Wakasugi M, Kawagishi T, Hatano T, Shibuya T, Kuwano H, Matsui K Case Report: Treatment of a Severe Puff Adder Snakebite Without Antivenom Administration. *Am J Trop Med Hyg* 28:105(2):525-527, 2021.

PO18

Impacto do HIV/SIDA no desenvolvimento da criança acompanhada na pediatria do Hospital Geral de Benguela: na visão dos profissionais de enfermagem/familiares

Irene Nestor¹, Paulina Vidal², Graciana Soma^{3*}

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde/ Enfermagem, Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ graciana.soma@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A infância é o período que vai desde o nascimento até ao décimo segundo (12^o) ano de vida de uma pessoa, é nesta fase, onde o ser humano desenvolve psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade. (Piaget, 1952). Embora existam vários estudos relacionados ao HIV/SIDA ao nível local, observou-se muitos estigmas em torno desta situação. **Objetivos:** Analisar o impacto do HIV/SIDA no desenvolvimento da criança acompanhada na pediatria do Hospital Geral de Benguela: na visão dos profissionais de enfermagem/familiares. **Materiais e Métodos:** Estudo de carácter descritivo exploratório de abordagem mista. Os dados apresentados no trabalho foram coletados na seção da pediatria do HGB e no centro de atendimento e testagem voluntária (CATV) do referido hospital. A análise dos dados resultou da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas a dez (10) cuidadores, dentre estes profissionais de enfermagem e familiares, no intervalo de tempo de Fevereiro a Junho de 2022. Foram utilizados os métodos matemático-estatístico, entrevista e a observação participante, com o apoio do aplicativo Excel para tabulação dos dados e SPSS v20 para análise dos mesmos, foram de igual modo utilizados os métodos de análise de conteúdo e a interpretação directa para tratamento das questões abertas. Foi obtido o consentimento informado para a garantia da confidencialidade. **Resultados:** As crianças portadoras do HIV/SIDA quando cumprem com a medicação que consiste na toma de 100% dos antirretrovirais não apresentam nenhuma alteração no seu desenvolvimento, salvo se já nascem com algum deficit cognitivo. Os mesmos afirmaram que as crianças que não tomam os antirretrovirais apresentam sinais e sintomas como: aumento da carga viral com o emagrecimento, desnutrição, anorexia, dificuldade respiratória, queda do cabelo, apatia, lesões na mucosa oral e lesões cutâneas. Constatou-se que as crianças portadoras desta patologia têm uma interação social normal, entretanto existe um excesso de cuidados por parte dos familiares o que até certo ponto dificulta a interação com os seus pares. **Conclusões:** Os dados do estudo revelam que o facto da criança ser portadora do HIV/SIDA isoladamente não implica que apresentará necessariamente déficit no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social, mais sim quando estamos perante a outros fatores que envolvem estas características.

Palavras-chave: HIV/SIDA, criança, desenvolvimento, impacto.

Referências bibliográficas:

[1] PIAGET, J. (1952). Os estágios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972. Acessado em <https://www.mariba.unesp.br>. Consultado em 25/02/2023

[2] BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. PSICOLOGIAS: Uma introdução ao estudo da psicologia. 14^a ed. São Paulo: Saraiva, 2008. Acessado em <https://www.ufsm.br>; Consultado em 25-02-2023

PO21

Nível de percepção dos familiares dos utentes do Hospital Pediátrico da Catumbela perante as doenças diarreicas agudas

Balbina Samakuenje^{1*}, Mateus Vitangui²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela/DCTS, Benguela, Angola.

*Autor correspondente: ✉ balbina.samakuenje@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: As doenças diarreicas agudas (DDA) constituem uma das principais causas dos altos índices de mortalidade nas crianças em Angola e nos países em desenvolvimento. A desidratação provocada pela diarreia é a principal causa

de morte em crianças menores de 5 anos. A prevalência da diarreia varia em função da província, sendo mais alta em Benguela, Cuanza Sul e Malanje (21% nas três) e mais baixa no Bengo (6%) (Angola, 2018).

Objetivos: Descrever as práticas de familiares dos utentes do Hospital Pediátrico da Catumbela perante as doenças diarreicas agudas. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido numa população de 100 familiares, tendo uma amostra intencional de 95. A recolha de dados foi efetuada através de um inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas, e os resultados tratados através do software SPSS V20.

Resultados: Constatou-se que a falta de esclarecimento de dúvidas dos familiares por parte dos enfermeiros e a debilidade na promoção da saúde por meio de palestras sobre as doenças diarreicas agudas na comunidade são fatores que têm influenciado nas práticas e atitudes de risco dos familiares diante das DDA e suas consequências. **Conclusões:** Relativamente às práticas e atitudes dos familiares, constatou-se que estes apresentam um baixo nível de perceção sobre as DDA e suas consequências, tanto a aspetos ligados ao saneamento básico, quanto à questão do preparo e confeção de alimentos, ocasionado por um *déficit* na promoção da saúde, seja em palestras na comunidade e no esclarecimento de dúvidas por parte dos enfermeiros do Hospital pediátrico da Catumbela. Estas práticas são consideradas de risco, pois segundo Carrera (2018, p.23) *“um dos fatores de risco para as doenças diarreicas são a falta de saneamento básico, bem como a não higienização das mãos”*. Portanto, percebe-se a necessidade de acções de educação em saúde, que promovam mudanças na comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem, diarreia, perceção, consequências.

Referências bibliográficas:

[1] Angola. Ministério da Saúde. *Manual do Mobilizador Social*. Luanda: MINSA. 2018.

[2] Carrera, L. Y. *Prevenção das doenças diarreicas agudas (DDA) atendidas na Unidade Básica de Saúde do Distrito de Volta Grande no município Rio Negrinho-SC*, Florianópolis, Março de 2018 p.23. 2018.

PO25

Prática dos profissionais de enfermagem no controlo da infeção hospitalar associada á cateteres venosos na unidade de cuidados intermédios do Hospital Geral de Benguela

Joaquina Jorge¹, Jacinto Paulo¹, Amélia Dias^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

*Autor correspondente: ✉ joaquina.jorge@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Nos contextos de saúde há uma constante utilização de cateteres venosos para diferentes fins entre eles a administração de medicação intravenosa, sendo, que, o seu uso não é porém isento de riscos. Os dispositivos endovenosos são hoje uma parte indispensável do equipamento clínico, e as mais importantes infeções relacionadas com estes dispositivos são as da corrente sanguínea (Anvisa, 2017). **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos e as práticas dos profissionais de enfermagem da Unidade de Cuidados Intermédios do Hospital Geral de Benguela relacionadas a prevenção da infeção hospitalar em doentes portadores de cateteres venosos. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem mista, desenvolvido em uma população de 15 profissionais de enfermagem que exercem a profissão na unidade de cuidados intermédios, contendo uma amostra de 14 profissionais. A recolha de dados foi efetuada através de Observação estruturada, de campo, sistemática e não participante, e por meio de um inquérito por questionário, composto por questões fechadas. **Resultados:** Do presente estudo, emergiram os seguintes resultados: No que concerne ao que deve ser feito antes da inserção do cateter venoso quando o local estiver sujo, constatou-se que 42,9% dos profissionais, realiza a limpeza com álcool; Quanto ao tamanho na escolha do cateter, 50% dos profissionais, opta pelos cateteres de maior calibre. **Conclusões:** Relativamente a presente temática, constatou-se que existem profissionais que não cumprem com determinadas recomendações para a prevenção da infeção hospitalar associada a cateteres venosos, tais como: Em caso de sujidade visível no local da futura punção, remover com água e sabão, secar e aplicar um antisséptico; Devem ser seleccionados cateteres de menor calibre e comprimento de cânula.

Palavras-chave: Infeção, práticas de enfermagem, cateteres venosos.

Referências bibliográficas:

- [1] Anvisa. (2017). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
[2] Barros, J. (2018). Controlo de Infecção na Prática Clínica (3ª ed.). Londres: Lusociência.
-

PO28

Conhecimento sobre anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda em Benguela, Angola

Jacinto Tchafuawulo¹, Joaquina Jorge^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ jacinto.paulo@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A anticoncepção vem se tornando um factor aplicado significativamente ao longo do tempo no que diz respeito as práticas assistenciais de saúde. O desenvolvimento das tecnologias contribuiu para o aumento da gama de métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado e nas unidades básicas de saúde. As usuárias dos anticoncepcionais têm o direito de serem informadas sobre o custo, as vantagens e desvantagens de cada método, assim como seus riscos, eficácia, sua disponibilidade e a forma certa de uso. (Brunner & Suddarth 2018).

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento sobre a anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda, em Benguela. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem mista, desenvolvido numa população de 60 utentes, tendo uma amostra intencional de 45 utentes. A recolha de dados foi efectuada através de um inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas, cujos resultados foram tratados através do software SPSS V.20, para as questões fechadas e o método de análise de conteúdo, onde recorremos a técnica de interpretação directa (Stake, 2007), para as questões abertas, a amostra foi seleccionada através da técnica de amostragem por conveniência (Creswell, 2012), tendo participado apenas os utentes que se manifestaram disponíveis para o estudo, através da assinatura do consentimento informado. **Resultados:** Verificou-se que as utentes inqueridas têm uma má percepção sobre os anticoncepcionais pelos seguintes factores: falta de conhecimento sobre a temática; opinião contrária do parceiro e o deficit na transmissão das informações por parte dos profissionais. **Conclusões:** A avaliação que se fez quanto ao nível de percepção das utentes sobre os anticoncepcionais é baixa, pois, 50% das Utesntes inqueridas responderam que têm obtido as informações sobre os anticoncepcionais a partir de amigos/vizinhos. Esta situação deixa-nos preocupados uma vez que é uma obrigação da equipe de saúde transmitir as informações, pois, quanto menos a população souber as vantagens e desvantagens dos anticoncepcionais maior será o comprometimento e não aderência aos métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Enfermagem, percepção, anticoncepção, utentes.

Referências bibliográficas:

- [1] Brunner; Suddarth. (2018), Enfermagem Médica Cirúrgica. 10. ed. Editora Guanabara
[2] Burroughs, A. (2018), Uma introdução à enfermagem materna. 6. ed. Artes Médicas: Koogan: Rio de Janeiro.
-

PO40

Supervisão clínica de estudantes de enfermagem: características do supervisor

Regina Pires^{1*}, Margarida Pires², Palmira Oliveira¹, Isilda Ribeiro¹, Cristina Barroso¹, Júlia Marques¹, Margarida Reis Santos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

²ACES Oeste Sul, Torres Vedras, Portugal

*Autor correspondente: ✉ regina@esenf.pt

Resumo

Introdução: A formação dos estudantes de enfermagem integra uma componente significativa dos processos de ensino e aprendizagem em contexto da prática clínica, desenvolvida sob supervisão de profissionais qualificados. A supervisão clínica dos estudantes consiste num processo de apoio à aprendizagem com o objetivo de facilitar a integração do

conhecimento previamente adquirido, promover novas aprendizagens e o desenvolvimento de competências. E implica um processo concetualmente sólido, baseado em estratégias pedagógicas e de supervisão que sustentam a formação do estudante, impondo princípios e a adoção de estratégias específicas, nomeadamente, por parte do supervisor, o que exige que este seja detentor de características e competências para o exercício da supervisão. O estudo enquadra-se numa investigação mais alargada, que visa contribuir para a qualidade das práticas de supervisão em contexto dos cuidados de saúde primários. **Objetivos:** Identificar as características dos supervisores clínicos dos estudantes de enfermagem. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório. Recolha de dados efetuada através de entrevista semi-estruturada, a 18 enfermeiros de uma instituição de saúde do norte de Portugal. Tratamento dos dados com recurso à análise de conteúdo segundo princípios da grounded theory, de Strauss e Corbin (2008), com recurso ao programa Nvivo10. Os procedimentos éticos foram assegurados. **Resultados:** Da análise dos dados emergiu o domínio “características do supervisor clínico” que resultou da agregação das categorias: vocação; competências técnicas e profissionais; competências comunicacionais; capacidades relacionais; conhecimentos de didática; conhecimentos de pedagogia. **Conclusões:** o estudo permitiu identificar um conjunto de características que os enfermeiros consideraram cruciais nos supervisores clínicos de estudantes de enfermagem, nomeadamente a vocação, competências técnicas, profissionais, comunicacionais, capacidades relacionais e conhecimentos de didática e de pedagogia. Mencionaram que as características deveriam constar das políticas de supervisão clínica, de forma a serem tidas em conta na seleção dos supervisores. As características do supervisor contribuem para que este se constitua um elemento fundamental na formação técnica, científica, ética e moral do estudante. Isso provavelmente determinará o desempenho como futuro profissional.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, supervisão de enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Artmed, Porto Alegre, 2008.

PO42

Literacia em saúde mental dos professores do ensino superior: revisão integrativa

Regina Pires^{1*}, Isilda Ribeiro², José Carlos Carvalho³, Palmira Oliveira⁴, Júlia Marques⁵, Teresa Rodrigues⁶, Carlos Sequeira⁷

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ regina@esenf.pt

Resumo

Introdução: A literacia em saúde mental remete para o conhecimento e crenças sobre transtornos mentais, o seu reconhecimento, gestão e prevenção. Para os professores do ensino superior é crucial visando a promoção da saúde mental dos estudantes e a prevenção / gestão da doença. **Objetivo:** Sintetizar a evidência sobre a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Material e Métodos:** Revisão integrativa, através: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) pesquisa e extração dos dados; 3) categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese. Questão de investigação (mnemónica PCC: Participantes, Conceito, Contexto) - Qual a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior? A pesquisa (janeiro de 2023) realizada na: MEDLINE (via PubMed) e CINAHL Complete (via EBSCO), adotou a metodologia PRISMA. Dados extraídos por dois revisores independentes, utilizando um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores, a partir do modelo do JBI para extração de detalhes, características e resultados. Critérios de inclusão: estudos escritos em inglês e português, entre 2013 – 2023; conteúdo sobre literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Resultados:** Identificaram-se 15 registos, e incluíram-se dois estudos na revisão (Gulliver et al., 2018; Gulliver et al., 2019). Maioritariamente os professores consideraram não estar suficientemente informados para responder a problemas de saúde mental dos estudantes, sobretudo com pensamentos suicidas e, quase metade não tinha acesso a treino formal (Gulliver et al., 2018). Gulliver et al. (2019) constataram que os professores demonstraram uma literacia relativamente alta e sentiam-se suficientemente informados para ajudar estudantes com problemas de saúde mental. Contudo, consideraram necessário mais formação para aumentar a confiança pessoal em lidar com os mesmos e como aprender com essas experiências. **Conclusões:** A maioria dos professores não tem suficiente literacia em saúde mental para responder adequadamente a problemas dos

estudantes universitários, sendo necessário alterar políticas de atuação, pois mesmo os que demonstram uma literacia relativamente alta consideram necessário mais formação e treino de procedimentos para aumentarem a confiança pessoal em lidar com esses problemas e garantir que os estudantes tenham acesso a cuidados apropriados.

Palavras-chave: Literacia, saúde mental, professores, ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Ali K, Hellsing A, Katruss N, Griffiths K. University staff experiences of students with mental health problems and their perceptions of staff training needs, *Journal of Mental Health* 27:247-256, 2018.
- [2] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Griffiths K. University staff mental health literacy, stigma and their experience of students with mental health problems. *Journal of Further and Higher Education* 43:434-442, 2019.

PO43

Experiência pedagógica inovadora em comunicação intercultural: workshop corpo e voz

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Beatriz Xavier¹, Aliete Cunha-Oliveira¹, Idoia Ugarte-Gurrutxaga², Gonzalo Melgar², Ana Monteiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento Enfermería, Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Toledo, Espanha

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Grandes fluxos migratórios desafiam serviços de saúde a prepararem-se para lidar com novas populações. A comunicação intercultural (CI), tradicionalmente focada nas diferentes línguas/backgrounds culturais (Leininger, 1991), tem atualmente uma perspetiva mais complexa, focada na interação, contrastes, representações culturais, diversidades linguísticas e transferibilidade (Thije, 2020). A CI é fundamental nos contextos de saúde requerendo competência cultural no processo de cuidar. O comunicador intercultural revela competência cultural quando: reconhece semelhanças e diferenças entre as diferentes culturas; aceita e respeita a diferença; quer aprender mais acerca da cultura do Outro; demonstra empatia; demonstra pluralismo cultural; integra formas de comportamento e de pensamento do Outro; vê-se, a si, numa perspetiva dinâmica, em constante construção (Basto, 2014). Profissionais de saúde e indivíduos de uma identidade cultural necessitam saber comunicar e interagir no contexto em que se encontram, para promoverem, mutuamente, adequada intervenção profissional (Bracons, 2020). **Objetivos:** o objetivo deste workshop foi capacitar enfermeiros para o desenvolvimento de competências em comunicação intercultural, através de uma experiência pedagógica transformativa centrada no corpo e na voz, com treino através de cenários simulados. **Material e métodos:** Numa sala ampla, com cadeiras, participaram 20 enfermeiros, 4 professores e 2 atores. Criaram-se cenários representativos de contextos de saúde, com o auxílio dos participantes, baseados na sua prática, contendo questões provocativas para vivenciar o ato de comunicação, como uso consciente da imaginação, através do contato com alguns pressupostos essenciais da arte, do ator e da compreensão teatral, como linguagem estruturante da atuação corporal em contextos de saúde. Realizaram-se as dramatizações e fez-se o briefing com a participação do grupo. **Resultados:** os participantes encenaram e representaram cenários definidos para experiência. Cada cenário foi observado ao nível da comunicação verbal/não-verbal da pessoa-utente: estilo, pausas e velocidade do diálogo, de acordo com a cultura; respeito pelos silêncios; dificuldades e forças comunicacionais. Foram apresentados os registos e feita reflexão, síntese, e respetivo enquadramento teórico. **Conclusões:** um encontro intercultural pode ocorrer sem que os interlocutores tenham consciência que participam num processo de negociação de identidades culturais. Trata-se do corpo e voz em diálogo. Disso dependerá a competência de comunicação intercultural que desenvolvemos com recurso à arte.

Palavras-chave: Multiculturalidade, comunicação intercultural, enfermagem, métodos pedagógicos, ensino.

Referências bibliográficas:

- [1] Basto MA. Competência de Comunicação Intercultural: olhares sobre a natureza do conceito e suas dinâmicas de desenvolvimento. Cadernos do LALE – série reflexões 6. Universidade de Aveiro, Serviços de Biblioteca, informação Documental e Museologia, Aveiro, 2014.
- [2] Bracons H. Comunicação intercultural nos cuidados de saúde. Uma abordagem exploratória da interação entre assistentes sociais e doentes imigrantes. *Comun Pública* (on-line), 15 (29), 2020. <https://doi.org/10.4000/cp.10968>
- [3] Leininger M. *Cultural Care Diversity and Universality Theory*. Sage, New York, 1991.
- [4] Thije JD. What is Intercultural Communication? In: *The Cambridge Handbook of Intercultural Communication*, Rings G, Rasinger S (ed). Cambridge, University Press, 35-55: 2020.

PO53

Intervenções de enfermagem na prevenção da gravidez de adolescentes entre os 15 e 17 anos

Daniela Martins¹, Joana Bica¹, Odete Lemos e Sousa^{2*}¹ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal²DECJ, ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ olemos@esel.pt

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência permanece um problema a nível mundial, que acarreta riscos para o binómio mãe-filho: maior risco de anemia e hipertensão arterial durante a gestação, depressão e isolamento na gestante, maior prevalência de prematuridade, menor peso à nascença e aumento de mortalidade infantil (Sanz-Martos et al., 2019). A nível mundial constatou-se que existem 41 adolescentes grávidas a cada mil e em Cabo Verde, o número é de 12 adolescentes (15 e 19 anos) grávidas a cada mil (ONU, 2022). A intervenção de enfermagem perspectiva, entre outros, a promoção da saúde para potenciar o projeto de vida da pessoa. A promoção de uma sexualidade segura e responsável traz ganhos em saúde. **Objetivos:** Identificar as características e experiências individuais que influenciam a prevenção da gravidez na adolescência; Especificar as intervenções de enfermagem que visam a prevenção da gravidez em adolescentes entre os 15 e os 17 anos; Identificar fatores que atuam como barreira das intervenções de enfermagem que previnem a gravidez em adolescentes entre os 15 e os 17 anos. **Método:** Revisão narrativa da literatura (Cronin, Ryan & Coughlan, 2008), com pesquisa nas bases de dados CINAHL e Medline, pelos descritores definidos pelo PICO e respetivos termos de indexação. Limitou-se a pesquisa ao período de 2016-2022, artigos disponíveis em texto integral, nos idiomas português, inglês e espanhol. A triagem de resultados fez-se através dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos para revisão. Nesses artigos emergiram as características e conhecimentos dos adolescentes, as barreiras percebidas, os sentimentos relacionados, influentes interpessoais, situacionais, profissionais e organizacionais. Identificaram-se vários programas de intervenção de enfermagem estruturados, seis deles com impacto positivo nos conhecimentos e na alteração de comportamentos em adolescentes: Peer-Led Sex Education Programme, Circle of Life Program, Power Through Choices, Baby Think Over, It's Your Game-Tech e Dra. Erica. **Conclusões:** As intervenções de enfermagem para prevenir a gravidez na adolescência centram-se em programas estruturados, concebidos em função do género, com uma aposta na acessibilidade e continuidade de acompanhamento ao longo da adolescência, e na melhoria dos conhecimentos e da comunicação assertiva dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescente, gravidez na adolescência, saúde sexual e reprodutiva, educação em saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *Br J Nurs*, 17(1), 38-43. doi:10.12968/bjon.2008.17.1.28059
- [2] ONU. (2022). A crise invisível: a gravidez não intencional. Nações Unidas - ONU Portugal. <https://unric.org/pt/a-crise-invisivel-a-gravidez-nao-intencional/>
- [3] Sanz-Martos, S., López-Medina, I. M., Álvarez-García, C., & Álvarez-Nieto, C. (2019). Efectividad de las intervenciones educativas para la prevención del embarazo en la adolescencia. *Atención Primaria*, 51(7), 424-434. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.04.003>

PO65

O olhar das crianças sobre a profissão de enfermagem

Alda Mendes^{1,2}, Sara Lemos^{2,3}, Ilda Fernandes^{1,4}, Luísa Andrade^{1,4*}¹Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal⁴CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ luisaandrade@esenf.pt

Resumo

Introdução: As crianças hospitalizadas reconhecem os profissionais de enfermagem, os cuidados que lhe são

proporcionados e como gostariam de receber esses mesmos cuidados (Santos *et al.*, 2016). Importa conhecer a sua perspetiva e necessidades na construção do currículo em enfermagem e o desenvolvimento de serviços hospitalares pediátricos (Fletcher *et al.*, 2011). **Objetivos:** Conhecer a perceção das crianças sobre a profissão de enfermagem. **Material e Métodos:** Participaram no estudo 41 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, a frequentar o ensino básico. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula de uma escola do ensino básico do Norte de Portugal. Para o efeito foi-lhes solicitado que escrevessem num papel o que entendiam ser a profissão de enfermagem. Na análise de dados considerou-se a perspetiva de Bardin (2011). **Resultados:** Da análise das respostas identificaram-se três categorias: Natureza da profissão com as subcategorias: ajuda às pessoas ao longo do ciclo de vida, na saúde e na doença e ajuda ao médico, Contexto onde exercem a profissão, Significado social da profissão. Três participantes responderam que não sabiam o que era a profissão de enfermagem. **Conclusões:** As crianças percecionam a profissão de enfermagem atendendo: quem é o alvo da sua atuação, os contextos o seu valor social. Continuar a construir vínculos, consolidar e adequar a profissão às necessidades e expectativas dos mais novos deve continuar a ser trabalhada.

Palavras-chave: Enfermagem, crianças, estudo qualitativo.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70, São Paulo, 2011.
- [2] Fletcher T, Gasper A, Prudhoe G, Battrick C, Coles L, Weaver K, & Ireland L. Building the future: children's views on nurses and hospital care. *British Journal of Nursing*, 20(1): 39–45, 2011. doi:10.12968/bjon.2011.20.1.39.
- [3] Santos P, Silva L, Depianti J, Cursino E., & Ribeiro C. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69: 646-653, 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>

PO66

Estilos de vida saudáveis na perspetiva das crianças em idade escolar

Ilda Fernandes^{1,2}, Márcia Cruz^{1,3}, Alda Mendes^{1,4}, Sara Lemos^{4,5}, Luísa Andrade^{1,2*}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

³UNIESEP, Porto, Portugal

⁴Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal

⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ luisaandrade@esenf.pt

Resumo

Introdução: Estilos de vida saudáveis são importantes em todas as idades, mas quando adotados desde a primeira infância têm uma maior possibilidade de serem mantidos na idade adulta (Espinosa-Curiel, *et al.*, 2022; Issanchou, 2017). **Objetivos:** Conhecer a perceção das crianças sobre o que são estilos de vida saudáveis. **Material e Métodos:** Participaram no estudo 41 crianças com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos a frequentar o ensino básico. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula numa escola do ensino básico do Norte de Portugal. Para o efeito foi solicitado às crianças que escrevessem sobre: "O que podes fazer para crescer saudável?". Os dados foram analisados segundo as orientações de Bardin (2011). **Resultados:** Da análise das respostas identificaram-se quatro categorias: Hábitos alimentares, identificaram alimentos a consumir e a evitar; Prática de exercício físico; Hábitos de higiene; Medidas promotoras da saúde como vacinação e vigilância de saúde. **Conclusões:** As crianças identificaram estilos de vida promotores do crescimento e desenvolvimento. Promover e reforçar, de forma continuada, o conhecimento sobre estilos de vida saudáveis ao longo do ciclo de vida e nos mais variados contextos favorecerá a literacia nesta área.

Palavras-chave: Enfermagem, crianças, estilo de vida saudável, estudo qualitativo.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70, São Paulo, 2011.
- [2] Espinosa-Curiel I, Pozas-Bogarin E, Hernández-Arvizu M, Navarro-Jiménez M, Delgado-Pérez E, Martínez-Miranda J, & Pérez-Espinosa H. HelperFriend, a Serious Game for Promoting Healthy Lifestyle Behaviors in Children: Design and Pilot Study. *JMIR Serious Games*, 10(2), e33412, 2022. doi: 10.2196/33412
- [3] Issanchou S. Determining factors and critical periods in the formation of eating habits: results from the Habeat project. *Annals of Nutrition and Metabolism*, 70(3), 251-256, 2017. doi: 10.1159/000471514

PO67

Autoconfiança dos enfermeiros para o cuidado à pessoa com retenção urinária

Filipe Paiva-Santos^{1,2,*}, Paulo Santos-Costa¹, Rafael Bernardes¹, Joana Mota², Celeste Bastos³, João Graveto¹

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Coimbra, Portugal

³CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ filipesantos@esenfc.pt

Resumo

Introdução: De todas as infeções associadas aos cuidados de saúde, as infeções urinárias são das mais frequentes, principalmente pelo uso indevido do cateter urinário. Uma das indicações para o uso de cateter urinário é a retenção urinária. Os enfermeiros devem ter competências na avaliação da retenção urinária, para melhor suportar o processo de tomada de decisão neste âmbito. **Objetivos:** Avaliar a autoconfiança dos enfermeiros para o cuidado à pessoa com retenção urinária. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Aplicou-se a Escala de Autoconfiança na Assistência de Enfermagem na Retenção Urinária (EAAERU) aos enfermeiros de um serviço de especialidades médicas de um hospital de oncologia em Portugal. A EAAERU é uma escala tipo *Likert*, com 32 itens avaliados de 1 (nada confiante) a 5 (completamente confiante), avaliando 5 dimensões: 1) Intervenções realizadas durante o cateterismo urinário; 2) Intervenções prévias à realização do cateterismo urinário; 3) Intervenções realizadas após o cateterismo urinário; 4) Comunicação, consentimento e preparo dos materiais para realização do cateterismo urinário; e 5) Avaliação objetiva da retenção urinária. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva. Todos os preceitos éticos foram garantidos. Este estudo é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (IU/BD/151099/2021). **Resultados:** Participaram 29 enfermeiros, com 26–64 anos de idade (M=39,2; DP=10,8), com 3–40 anos de experiência profissional (M=16,0; DP=10,6). Dois enfermeiros têm o título de enfermeiro especialista atribuído pela Ordem dos Enfermeiros. As dimensões em que os enfermeiros têm mais autoconfiança são as intervenções prévias à realização do cateterismo urinário (M=4,4; DP=0,5) e a comunicação, consentimento e preparação dos materiais para realização do cateterismo urinário (M=4,3; DP=0,5). As dimensões em que os enfermeiros têm menos autoconfiança são a avaliação objetiva da retenção urinária (M=3,5; DP=0,5) e as intervenções realizadas durante o cateterismo urinário (M=3,8; DP=0,6). **Conclusões:** A autoconfiança percecionada pelos enfermeiros, sobre a avaliação da retenção urinária e sobre as intervenções realizadas durante o cateterismo urinário, suporta a necessidade de uma intervenção formativa, com vista a práticas mais seguras para as pessoas com necessidade de cateter.

Palavras-chave: Enfermagem, retenção urinária, cateterismo urinário.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção-Geral da Saúde. "Feixe de intervenções" para a prevenção da infeção urinária associada a cateter vesical (Norma clínica 019/2015, atualizada a 29 de agosto de 2022). <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0192015-de15122015-pdf>
- [2] Gould CV, Umscheid CA, Agarwal RK, Kuntz G, Pegues D, Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for prevention of catheter-associated urinary tract infection 2009 (update 2019). <https://www.cdc.gov/infectioncontrol/guidelines/cauti>
- [3] Kranz J, Schmidt S, Wagenlenher F, Schneidewind L. Catheter-associated urinary tract infections in adult patients — Preventive strategies and treatment options. *Dtsch Arztebl Int* 117:83–88, 2020. doi: 10.3238/arztebl.2020.0083
- [4] Mazzo A, Martins JCM, Jorge BM, Batista RCN, Almeida, RGSA, Henriques FMD, Coutinho VRD, Mendes IAC. Validação de escala de autoconfiança para a assistência de enfermagem na retenção urinária. *Rev Latino-Am. Enfermagem* 23(5):814–820, 2015. doi: 10.1590/0104-1169.0256.2619

PO78

A família da pessoa em situação crítica em Unidade de Cuidados Intensivos: desafios à comunicação e ao registo da informação pelos enfermeiros

Anabela Mendes^{1,2*}, Eunice Henriques^{1,2}, Catarina Alves¹, Rui Guerreiro¹, Simão Silva^{2,3}, Fernanda Leal⁴, Fernanda Bernardo¹, Mónica Bento⁵

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

²CIDNUR - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

³CHULN - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE, Portugal

⁴Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE, Portugal

⁵Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anabelapmendes@esel.pt

Resumo

Introdução: A família torna-se de modo imprevisível na *família de uma pessoa em situação crítica*. Esta transição saúde-

doença (Meleis, Sawyer, Im, Messias, & Schumacher, 2000), decorrente de situações de instabilidade hemodinâmica, gera nos membros da família, pela incerteza e permanência em Unidade de Cuidados Intensivos [UCI], ansiedade e significativo desassossego, que pode conduzir a quadros de depressão e/ou stresse pós-traumático (Dijkstra, et al., 2023). A interação com a equipa multidisciplinar revela-se extraordinariamente importante para a família. Os enfermeiros, pela proximidade com a pessoa em situação crítica [PSC] e família, garantem que recebem informação, detalhada e clara, na intenção de os capacitar e confortar. **Objetivos:** Identificar que fenómenos ou sintomatologia experienciados pela família, face ao internamento da PSC, são considerados nos registos de enfermagem; Identificar que intervenções de enfermagem, decorrentes da interação PSC-enfermeiro, influenciam o bem-estar e experiência de sintomas pela família. **Material e Métodos:** Investigação de natureza qualitativa. Recolha de dados com a aplicação de inquérito por questionário, estruturado e misto. Os participantes, 22 enfermeiros, de uma UCI-Médico-cirúrgica, com acesso ao instrumento-online de julho a setembro de 2022. Garantiu-se o consentimento livre e esclarecido e assegurou-se o anonimato. Recorreu-se na análise à técnica de análise de conteúdo de Bardin e na estruturação e discussão dos resultados à teoria das transições de Meleis (2000) e “The structure of caring” proposto por Swanson (1993). O estudo tem parecer positivo da comissão de ética do Centro Hospitalar. **Resultados:** Os fenómenos ou sintomatologia experienciados pela família da PSC considerados nos registos de enfermagem emergem em 3 dimensões: o impacto emocional; o conhecimento da situação; e as estratégias. Nas intervenções de enfermagem, decorrentes da interação PSC-enfermeiro que influenciam o bem-estar e experiência de sintomas por parte da família, identificam-se 6 dimensões: conforto; empatia; proximidade; comunicação; escuta ativa; e controlo de sintomas. **Conclusões:** A transição saúde-doença da PSC gera impacto emocional na família que desencadeia uma necessidade, imediata, de conhecimento/informação e de desenvolvimento de estratégias adaptativas. Na perspetiva de Meleis (2000) e Swanson (1993) o conhecimento revela-se facilitador, possibilitando bem-estar. Este aspeto é considerado na intervenção e integra os registos de enfermagem.

Palavras-chave: Comunicação, informação, família, pessoa-situação-crítica, enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Dijkstra, B., Broek, L., Hoeven, J., Lisette, S., Bosch, F., Steen, M., & Rood, P. Feasibility of a standardized family participation programme in the intensive care unit: A pilot survey study. *Nursing Open*, pp. 1–7, 2023.
- [2] Meleis, A., Sawyer, L., Im, E., Messias, D., & Schumacher, K. Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science*(23(1):12-28), 2000.
- [3] Swanson, K. Nursing as Informed Caring for the Well-Being of Others. *Journal of Nursing Scholarship*, pp. 25(4):352-357, 1993.

PO83

Exame Clínico Estruturado Observado (OSCE): vantagens para avaliação de competências em Fisioterapia, no contexto pandémico

Sónia Vicente^{1*}, Cláudia Costa^{1,2}

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz - Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Monte da Caparica, Portugal

²Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal

*Autor correspondente: ✉ svicente@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Desde março de 2020, devido à pandemia, no processo ensino-aprendizagem foram adotados métodos alternativos de ensino. Um dos desafios foi perceber o método de avaliação mais adequado para aferir competências, de forma justa, rápida e holística. Neste período, a prática clínica teve de se adequar a novas regras, levando a uma relação utente-estudante mais distante (Loda et al., 2022). O Exame Clínico Estruturado Observado (*Objective Structured Clinical Examination - OSCE*) é um método para avaliar a aquisição de conhecimento, compreender o processo de aprendizagem e raciocínio dos estudantes da área da saúde. É um método objetivo e observacional, num ambiente com casos de utentes simulados (atores-colegas) que avalia um largo espectro de competências (Bobos et al., 2021; Loda et al., 2022;

Ribeiro *et al.*, 2019). **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre as vantagens da utilização do OSCE na avaliação de competências clínicas de estudantes de fisioterapia em contexto de pandemia e após. **Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada através de três bases de dados: PubMed, PEDro e Scielo usando os termos de busca “OSCE”; e “Fisioterapia”; e “estudantes da área da saúde” nas línguas pesquisadas. Os critérios de inclusão foram: Estudos publicados em inglês, francês, espanhol ou português entre 2010-2023; Estudos descritivos; Estudos de revisão sistemática e Estudos de caso. Aprovação ética e consentimento informado não foram necessários para o tipo de estudo apresentado. **Resultados:** Foram encontrados e analisados trinta e oito artigos, daqueles, doze foram incluídos neste estudo. Os estudos mostram vantagens sobre a utilização da OSCE no processo de aprendizagem da fisioterapia. Cria um ambiente clínico semelhante para todos os estudantes, permitindo identificar as áreas onde estes precisam melhorar. O OSCE avalia domínios de relacionamento que outros métodos mais tradicionais não são sensíveis, como competências de comunicação e de gestão de problemas em contexto de stress. Permite ainda que o estudante se autoavalie e consciencialize dos referidos domínios de competência. É um instrumento fiável entre examinadores e sensível a mudança. **Conclusão:** O OSCE é um instrumento de avaliação adequado ao contexto de pandemia, pois identifica de forma rápida e justa os défices dos estudantes em contexto clínico simulado, conferindo recursos para se adaptarem no contexto clínico real.

Palavras-chave: Fisioterapia, OSCE, metodologia avaliação, competências clínicas.

Referências bibliográficas:

- [1] Loda, T, Erschens, RS, Nevins, AB, Zipfel, S, & Herrmann-Werner, A. (2022). Perspectives, benefits and challenges of a live OSCE during the COVID-19 pandemic in a cross-sectional study. *BMJ open*, 12(6), e058845, 2022.
- [2] Bobos, P, Poulipoulou, DV, Harriss, A., Sadi, J., Rushton, A., & MacDermid, JC. A systematic review and meta-analysis of measurement properties of objective structured clinical examinations used in physical therapy licensure and a structured review of licensure practices in countries with well-developed regulation systems. *PloS one*, 16(8), e0255696, 2021.
- [3] Ribeiro, AM, Ferla, AA, & Amorim, JS. Objective structured clinical examination in physiotherapy teaching: a systematic review. *Fisioterap. Mov.*, 32, e003214, 2019.

Resumos de Psicologia da Saúde/Clinica

PO02

Relações interpessoais e bem-estar psicológico nos estudantes do ensino superior

Manuela Ferreira¹, Sofia Campos¹, Eduardo Santos³

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mmcferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: As relações interpessoais influenciam a adaptação dos estudantes, as suas vivências o sucesso académico e a sua satisfação com o curso e com a instituição. Os estudantes necessitam de gerir uma série de mudanças, fazer novos relacionamentos, viver longe dos familiares e amigos, adquirir novas habilidades e aprender a atuar como jovens adultos (Jones et al., 2020) A competência empática nesses relacionamentos é um fenómeno multidimensional que consiste tanto em aspetos cognitivos como afetivos e comportamentais Limpo et al. (2010). **Objetivos:** Analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas os níveis de empatia e a perceção de bem-estar psicológico em estudantes do ensino superior. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, de tipologia transversal, com recurso a uma amostra não probabilística de 538 estudantes do ensino superior maioritariamente feminina (74,21%), com uma média de idades de 21,53±4,53 anos. O protocolo de recolha de dados, de autopreenchimento online, integra um questionário sociodemográfico, a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro et al., 2012) e o Índice de Reatividade Interpessoal de Davis adaptado para a população portuguesa por Limpo et al. (2010). **Resultados:** O bem-estar psicológico e a empatia estão associados a diferentes construções educativas, tanto intra como interpessoais. O género está estatisticamente relacionado com a empatia dos estudantes, particularmente na preocupação empática

($p=0,001$) e na fantasia ($p=0,001$). Os estudantes do género feminino pontuaram mais em todos os fatores que constituem a empatia, principalmente ao nível da preocupação empática. A regularidade com que os estudantes estudam interfere na tomada de perspetiva ($p=0,008$) e na preocupação empática ($p=0,001$), onde pontuaram mais os estudantes que estudam diariamente. O desconforto pessoal, a tomada de perspetiva, o género e a preocupação empática são variáveis preditoras do bem-estar psicológico. **Conclusão:** Os resultados apontam para a importância da tomada de perspetiva e a preocupação empática no bem-estar, sugerindo que quanto mais tomada de perspetiva e preocupação empática têm os estudantes mais bem-estar possuem. Esta nova fase da sua vida apresenta-se como um desafio, podendo ter impacto na sua saúde mental e bem-estar, o que implica um maior investimento nesta área por parte das instituições do ensino superior.

Palavras-chave: Relações interpessoais, bem-estar, ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Adak, C. (2020). How empathetic the students in higher education at Hooghly district are? *International Journal of Advanced Education and Research*; Vol. 5, 2; 95-1 2020
- [2] Jones, E., Priestley, M., Brewster, L., Wilbraham, S.J., Hughes, G., & Spanner, L.. Student wellbeing and assessment in higher education: the balancing act. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 46, 438 - 450. 2020.
- [3] Limpo, T.; Alves, R.; Castro, S.L.; Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8(2): 171-184 2010

P052

A Estrutura Hierárquica de Valores nos Psicólogos Portugueses - EHVPP-PT: resultados preliminares

Márcia Cruz^{1*}, Paulo Alves², Artemisa R. Dores³, Susana Custódio⁴

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²Instituto Piaget - Viseu, Portugal

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

⁴ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados da Saúde, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marciacruz@esenf.pt

Resumo

Introdução: A pessoa pode atribuir um valor a tudo a cerca e os valores qualificam a sua ação. A hierarquia que estes assumem, em cada profissional, tem efeito no relacionamento/interação deste com o cliente, pares e sociedade (Francis, 2004). **Objetivos:** Identificar a estrutura hierárquica de valores dos psicólogos em Portugal através de uma nova escala – a EHVPP-PT. **Material e Métodos:** No contexto de um estudo transcultural em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal, desenvolveu-se a EHVPP partindo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Código Deontológico dos Psicólogos e Especificidades presentes em cada contexto lusófono. A versão portuguesa, em fase de validação, integra 24 itens: 5 Valores Universais, 4 Princípios Deontológicos, 13 Normas Específicas da Prática Profissional e 2 Especificidades Locais. Em cada item, o psicólogo deverá posicionar-se quanto à importância que assume, no contexto do seu exercício profissional, cada uma das afirmações, numa escala de *likert* de 5 pontos. **Resultados:** Nesta primeira amostra participaram 58 psicólogos portugueses de diferentes áreas de atuação. A maior importância foi atribuída a “Assegurar o sigilo, a confidencialidade e a privacidade da informação referente ao cliente.” e “Respeitar a dignidade, autonomia e direitos do cliente.” (91,4% cada um); O “Exercer a profissão com base em modelos teóricos.” emerge como o menos valorizado (43,1%) seguido de “Assumir a responsabilidade e compromisso com as problemáticas, necessidades e desafios sociais.” (51,7%). **Conclusões:** Apesar da amostra ainda não ter dimensão representativa, aponta já para uma estrutura hierárquica provisória, dos valores nos psicólogos portugueses. Foi atribuída maior importância a valores que se situam no nível de desenvolvimento moral convencional onde o correto é o que é pautado pelas convenções e regras sociais determinadas por pessoas de autoridade, e onde os deveres, a manutenção da ordem social e da lei, orientam a moralidade. No oposto da hierarquia, surgem valores do nível pós-convencional no qual a pessoa transcende sociedades e leis na busca de princípios de igualdade e dignidade, com uma ética válida para todos. Estes resultados preliminares parecem confirmar a dificuldade em atingir este estágio de desenvolvimento moral, tal como defendido por Kohlberg, reforçando a necessidade de formação e reflexão profissional.

Palavras-chave: valores, psicólogos, código deontológico, desenvolvimento moral, exercício profissional.

Referências bibliográficas:

- [1] Alves, P., Panzo, A., & Manuel, F. A estrutura hierárquica de valores dos psicólogos do Serviço Penitenciário de Angola. *RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 3(2): 26-39, 2021. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v3i2>
- [2] Francis, R. Ética para Psicólogos. Edições Piaget, 2004.
- [3] Ricou M. A ética e a deontologia no exercício da psicologia. *Ordem dos Psicólogos Portugueses*, 2014.

PO58**Internet Severity and Activities Questionnaire (ISAAQ): tradução e adaptação para Português Europeu**

Artemisa R.Dores^{1,2*}, Cátia Antunes¹, Konstantinos Ioannidis³, Christine Lochner⁴, Andreia Geraldo^{1,2}, Irene P. Carvalho⁵, António Marques¹

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP), Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

³Southern Health NHS Foundation Trust, Southampton, UK

⁴SA MRC Unit on Risk and Resilience in Mental Disorders, Department of Psychiatry, Stellenbosch University, South Africa

⁵Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental e CINTESIS, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A internet, ao potenciar comportamentos que se podem configurar como adições comportamentais, pode ter efeitos particularmente negativos em grupos vulneráveis que importa compreender melhor (Fineberg et al., 2018; Dores et al., 2021). Por se tratar de uma área recente, o reduzido número de instrumentos padronizados disponíveis para o seu estudo tem sido uma limitação, designadamente em Portugal. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo traduzir, adaptar para Português Europeu o *Internet Severity and Activities Questionnaire* (ISAAQ; Ioannidis et al., 2023; Omrawo et al., 2023) e estudar as propriedades psicométricas da nova versão. **Métodos:** Participaram neste estudo 590 estudantes do Ensino Superior (ES), sendo 502 do género feminino (85.1%). Responderam a um inquérito online, constituído por questões sociodemográficas, e pelos instrumentos ISAAQ, Internet Addiction Test (IAT), Bergen Social Media Addiction Scale (BSMAS) e Internet Gaming Disorder Scale –Short-Form (IGDS9-SF). Procedeu-se à tradução, retroversão e adaptação do instrumento original, parte A – Escala de Severidade e Parte B – Escala de Atividades Online. Foi analisada a consistência interna, a fiabilidade teste-reteste, efetuada a análise fatorial exploratória (AFE), e calculadas a validade convergente e a validade de critério. Foi efetuada a correlação entre as características sociodemográficas e o ISAAQ, e uma análise de frequências da secção B do instrumento. **Resultados:** A consistência interna revolveu-se quase excelente ($\alpha = .892$). A validade convergente do ISAAQ foi estabelecida através de uma correlação alta com o IAT e a validade do critério foi estabelecida através de uma correlação moderada com o número de horas diárias despendidas nas redes sociais. Os participantes do género feminino e os participantes com doença mental obtiveram pontuações mais altas na secção A do ISAAQ. O mesmo sucedeu com os utilizadores das redes sociais Instagram, Twitter e TikTok. Foi estabelecida uma correlação significativa positiva baixa entre as pontuações do BSMAS e do IGDS-9. **Conclusão:** O instrumento apresentou boas propriedades psicométricas, revelando-se um instrumento válido e fiável para o contexto português. Em trabalhos futuros espera-se a tradução deste instrumento para outros países da Lusofonia.

Palavras-chave: Internet, adições comportamentais, dependência, ISAAQ, redes sociais.

Referências bibliográficas:

- [1] Fineberg NA, Demetrovics Z, Stein DJ, Ioannidis K, Potenza MN, Grünblatt E, Brand B, Billieux J, Carmi L, King DL, Grant JE, Yücel M, Dell'Osso B, Rumpf HJ, Hall N, Hollander, E, Goudriaan A, Menchon J, Zohar J, Burkauskas J, Martinotti G, Van Ameringen M, Corazza O, Pallanti S, Chamberlain SR. Manifesto for a European research network into Problematic Usage of the Internet, *Eur Neuropsychopharmacol* **28**(11):1232-1246, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.euroneuro.2018.08.004>.
- [2] Dores AR, Carvalho IP, Burkauskas J, Simonato P, De Luca I, Mooney R, Ioannidis K, Gómez-Martínez MÁ, Demetrovics Z, Ábel KE, Szabo A, Fujiwara H, Shibata M, Ventola ARM, Arroyo-Anlló EM, Santos-Labrador RM, Griskova-Bulanova I, Pranckeviciene A, Kobayashi K, Martinotti G, ... Corazza O. Exercise and Use of Enhancement Drugs at the Time of the COVID-19 Pandemic: A Multicultural Study on Coping Strategies During Self-Isolation and Related Risks. *Frontiers in Psychiatry* **12**:648501, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.648501>
- [3] Ioannidis K, Tiego J, Lutz N, Omrawo C, Yücel M, Grant JE, Lochner C, Chamberlain SR. Internet severity and activities addiction questionnaire (ISAAQ): Psychometrics of item response theory and clustering of online activities. *Compr Psychiatry* **122**:152366, 2023 <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2023.152366>.
- [4] Omrawo Ch, Ioannidis K, Grant JE, Lutz N, Chamberlain SR, Stein DJ, Tiego J, Kidd K, Lochner Ch. A cross-national validation of the Internet Severity and Activities Addiction Questionnaire (ISAAQ). *Compr Psychiatry* **122**:152378, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2023.152378>.

Financiamento

Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de I&D Financiamento das unidades (UIDB/05210/2020) e no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

Andreia Geraldo é uma investigadora financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia [Foundation for Science and Technology] com a bolsa referência SFRH/BD/138723/2018.

PO79

Implicações psicológicas das mortes por Coronavírus (COVID-19) na vivência do luto: experiência dos familiares enlutados

Aires Bartolomeu Dias Niuka^{1*}

¹Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

*Autor correspondente: ✉ ares.niukabartolomeu@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento emocional e cognitivo do ser humano é estruturado mediante um processo contínuo de experiências vividas, entre elas está a vivência de perdas dos nossos ente-queridos inerentes à existência de qualquer indivíduo em toda gama de suas inquietações, uma vez que a morte é tão presente quanto a vida. **Objetivos:** Compreender as implicações psicológicas das mortes por corona vírus (covid-19) na vivência do luto-experiência dos familiares enlutados. **Metodologia:** baseou-se na metodologia qualitativa que permitiu uma compreensão das percepções, crenças, vivências sobre significados, motivações, aspirações, valores e atitudes acerca das mortes por corona vírus (covid-19) na vivência do luto. Os instrumentos de recolha de dados foram: o Sociodemográfico e as entrevistas semiestruturadas. A nossa população foi constituída por todos os familiares enlutados, maiores de 18 anos, atendidos na Clínica Girassol que perderam seus entes queridos por coronavírus (COVID-19). A amostra foi constituída por 5 familiares, que perderam os seus entes queridos em decorrência do Coronavírus (COVID- 19). O tipo de amostragem foi a não probabilística por conveniência. **Resultados:** Como produto da análise dos resultados da entrevista, em relação a idade a mesma variou entre os 22 a 32 anos, quanto ao género 8 que corresponde a 80% são do sexo feminino e 2 que corresponde a 20% são do sexo masculino. Os participantes apontaram um grande choque e descrenças relacionadas com o diagnóstico dos seus familiares, tristeza e angústia por não conseguirem realizar os rituais fúnebres e a vontade de mudarem a forma como se relacionam com as pessoas próximas é apontada como planificação para o futuro aproveitando os momentos que têm esses familiares estudados. **Conclusões:** Conforme relatos históricos até aos nossos dias, a sociedade face ao momento da dor e perda, todos os povos têm realizado suas cerimónias fúnebres como forma de se despedirem e mostrarem seu afeto ao seu ente querido até ao último momento, situação esta que a Covid-19 de forma significativa trouxe uma anulação drástica para se evitar os riscos de contágio, muitos familiares por causa da falta de informação e por não acreditarem na existência da doença dentro do país, descreveram estar com medo, preocupações, assustados ao saber das condições dos seus entes queridos.

Palavras-chave: Implicações psicológicas, morte por COVID-19, vivência do luto, experiência dos enlutados.

PO80

Prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com cancro da mama

Aires Bartolomeu Dias Niuka^{1*}

¹Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

*Autor correspondente: ✉ ares.niukabartolomeu@gmail.com

Resumo

Introdução: Os transtornos de ansiedade são considerados como aqueles que incluem as características de medo e ansiedade excessiva e perturbações comportamentais relacionadas. O cancro da mama é considerado como um tumor maligno que se desenvolve nas células do tecido mamário, constitui o segundo tipo de cancro mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres. **Objetivos:** Identificar a prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com o

cancro da mama assistidas no Instituto Angolano de Controlo do Câncer na cidade de Luanda. **Metodologia:** O estudo foi descritivo transversal com uma abordagem quantitativo. A população do estudo foi de 80 mulheres, a amostra foi composta por 30 pacientes que representa 38% da população, que foram selecionadas através do critério aleatório simples da amostragem probabilística. A recolha de dados foi feita por intermédio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas baseadas nos critérios de diagnóstico do Manual de Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais, (DSM-V) e o Inventário de Ansiedade Estado (IDARE) e o Inventário de Ansiedade Traço, (IDATE). Durante a recolha de dados respeitaram-se os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A investigação abarcou o seu período de execução entre os meses de fevereiro a agosto de 2020 no local em estudo. **Resultados:** Os resultados em relação a idade a mesma variou entre os 25 aos 50 anos, foram identificados nessas mulheres os seguintes transtornos de ansiedade: transtorno de ansiedade de separação um total de 12 que corresponde a 40%; e a fobia social um total de 30 que corresponde a 100%, nelas prevalece um alto índice de ansiedade traço com um total de 20 que corresponde a 60% da amostra e um índice medio de ansiedade estado, num total de 23 que corresponde a 76,6%. **Conclusões:** A prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com cancro de mama foi possível identificar: as preocupações com eventos indesejados, a apresentação repetida vezes de queixas somáticas, a recusa de sair de casa, ir para escola, trabalho ou qualquer outro lugar, estão acometidas com esta problemática num período de mais de um ano. Constatou-se a presença de preocupações excessivas ao se encontrarem com pessoas não familiares, e o medo de serem observados pelos outros, o desconforto em lugares onde existam muitas pessoas, a maior parte revelam que o referido desconforto tem sido persistente para elas e dura mais de seis meses, observou-se que o referido medo tem causado grandes prejuízos em suas vidas familiar, no funcionamento social, profissional.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade, mulheres, cancro da mama.

PO81

Prevenção contra a violência sexual no meio de menores da rua e de rua

Francisco Molero^{1*}

¹Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

*Autor correspondente: ✉ fmolero642@gmail.com

Resumo

Introdução: Cerca 640 milhões de crianças de países em desenvolvimento, vivem em habitações sem condições (1 criança em cada 3), mais de 20 milhões de crianças são obrigadas a abandonar as suas casas devidos muitas realidades (social, psicológica, política, religiosa, etc..). São submetidas à violência e abuso sexual. Nos últimos anos, tem vindo a espalhar-se por Luanda os grupos de crianças e jovens que passam o dia inteiro na rua, as vezes praticavam os delitos de toda a sorte nas areias urbanas e suburbanas. **Objetivos:** determinar a medida de prevenção mais eficaz para combater a violência sexual no seu de menores da Rua e de rua. **Método:** Estudo observacional descritivo transversal realizado em menores da rua e de rua com idade de 8 à 17 anos, no primeiro semestre do ano 2021 em Luanda. A observação, entrevista e um questionário foram utilizados como instrumento. **Resultados:** Do total da amostra (n=80), dos quais 50% de meninas e 50% de rapazes, verificou-se 41% de menores da rua por causa de maus tratos e falta de pais biológicos, 67% usa estupefacientes como droga, 56% utiliza agressão verbal e física para violar, 72% da população utiliza o nível de prevenção primária. **Conclusão:** o nível da prevenção primária, que visa reduzir a incidência da problemática, através de intervenções que consistem em educar a população face à temática, promover a saúde mental, a competência social, incentivar à mudança e ampliar as redes sociais de apoio com a participação dos educadores sociais como psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros.

Palavras-chave: Prevenção, violência sexual, menores, rua.

Referências bibliográficas:

[1] GABEL, Marceline. *Crianças vítimas de abuso sexual*. Summus editorial, São Paulo, 1997, p59-65.

[2] Carvalho, J. N. (1998). Relação entre o consumo de álcool e drogas e comportamentos anti- sociais nos jovens. *Toxicodependências*, 4, nº 1, p. 51-58.

[3] SILVEIRA, Renato de Mello Jorge. *Crimes Sexuais: bases críticas para a reforma do direito penal sexual*. Quartier Latin, São Paulo, 2008.,p 46-52.
H, Shibata M, Ventola ARM, Arroyo-Anlló EM, Santos-Labrador RM, Griskov

PO82

Experiencia Angolana sobre o impacto do stress ocupacional no seio dos enfermeiros no tempo do COVID-19 em variante Africana Ómicron

Félix Mizé^{1*}

¹Departamento de Ensino de Investigação de Psicologia no ICISA/Universidade Agostinho Neto, Angola

*Autor correspondente: ✉ mize05@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A luta contra a pandemia do Covid-19 tem sido possível pelo empenho de diversos profissionais dentre os quais enfatizarmos os enfermeiros que atuam na assistência directa à população, na linha de prevenção, controlo, isolamento dos positivos, gerenciando muita pressão de trabalho e constante stress ocupacional. **Objetivo:** Analisar o impacto do stress ocupacional no seio dos enfermeiros no tempo do ómicron em Luanda I semestre 2022). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa explicativa com uma abordagem quali-quantitativa na qual verificou-se a relação entre as variáveis utilizando recursos estatísticos para analisar os dados, transformando-os em números. A população foi de todos os profissionais de enfermagem do Centro em amostra de 50 profissionais. Variáveis dependente, Ansiedade diária; angústia; Sobrecarga de trabalho; Exaustão emocional; Síndrome de Burnout e independente Stress ocupacional em tempos de Ómicron. Para dar resposta satisfatória aos objectivos, aplicou-se o questionário de perfil sociodemográfico e de perguntas fechadas, que permitiu obter mais informações junto dos profissionais inquiridos. **Resultados:** Verificou-se aumentos significativos de estresse ocupacional no seio dos enfermeiros em tempo da Covid-19 (variante Ómicron) em 50% afirmou que o ambiente de trabalho ficava muito agitado quando recebiam doentes suspeitos; 34% disse que tiveram que redobrar as medidas de prevenção contra os vírus e 26% admitiu ter sentido um aumento na pressão do serviço. **Conclusões:** analisou-se como risco ocupacional levando o adoecimento físico, psíquico e comprometimento a qualidade de trabalho devido as mudanças repentinas e inesperadas que começaram a enfrentar no dia-a-dia do exercício das suas actividades laborais por causa do surgimento da covid-19, tendo como impacto: a exaustão emocional, fadiga, angústia e ansiedade; irritabilidade, atendimento desumanizado aos pacientes e conflitos constantes entre colegas de equipa.

Palavras-chave: Impacto, stress ocupacional, COVID-19, profissionais de enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] ALIANTE, Gildo. *Sintomas de stress ocupacional em enfermeiros de um hospital público em tempos da covid-19*. Universidade Federal do Rio Grando do Sul, FEA/USP - São Paulo/SP - Edição online EMPRAD - Encontro dos programas de Pós-graduação profissionais em Administração. ISSN 2448-3087 - 22 e 23 de Novembro, 2021.
- [2] ARONS MM, et al. *Infecções e transmissão pré-sintomática de SARS-CoV-2 em uma unidade de enfermagem especializada*. The New England Journal of Medicine, v. 382, n. 22, p. 2081-2090, 2020.
- [3] HUANG L, Lin G, TANG L, Yu L, ZHOU Z. *Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic*. CritCare. 2020 Mar 27; 24(1):120. doi: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>.
- [4] MINISTÉRIO DA SAÚDE DE ANGOLA. Considerações sobre a pandemia covid-19. Luanda, 2020.

Resumos de Terapêuticas não Convencionais

PO32

Efeitos do tratamento osteopático em indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC): revisão sistemática

Ana Rita Pinheiro¹, Beatriz Paiva¹, Bruna Silva¹, Joana Monteiro¹, Helena Sousa^{1*}, Natália Campelo¹

¹Center for Rehabilitation Research—Center of Human Studies and Human Activity, Osteopathy Department, School of Health, Polytechnic Institute of Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é uma doença pulmonar inflamatória crónica, multifatorial,

com elevada incidência e prevalência em Portugal e no mundo. A osteopatia tem sido proposta como uma abordagem complementar e segura no tratamento das demais doenças inflamatórias crónicas, inclusive a DPOC. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da intervenção osteopática na sintomatologia, bem-estar e qualidade de vida de indivíduos com DPOC. **Material e Métodos:** A pesquisa científica foi realizada no dia 23 de abril de 2022 nas bases de dados *Pubmed* e *Web of Science Core Collection*. Foram incluídos somente RCT's publicados desde 2008. Estes estudos incluíram indivíduos de idade superior a 18 anos com diagnóstico de DPOC, que foram submetidos a intervenção osteopática. A análise dos artigos quanto aos critérios de inclusão e elegibilidade, a extração de dados e a avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois revisores independentes, com intervenção de um terceiro revisor em caso de discordância. A qualidade metodológica foi avaliada recorrendo ao *Cochrane Risk of Bias Tool*. **Resultados:** Nesta revisão, dos 213 resultados obtidos, foram incluídos 4 estudos. Estes apresentaram uma baixa qualidade metodológica com alto risco ou incerto de viés. Num primeiro estudo, em comparação com o grupo controlo, o grupo experimental apresentou um aumento mais significativo da capacidade de exercício ($p=0,04$) e uma diminuição substancialmente maior do volume residual ($p=0,001$). Num segundo estudo, o grupo experimental apresentou diminuição significativa ($p\leq 0,05$) do fluxo expiratório forçado, do volume de reserva expiratório e da resistência das vias aéreas, e um aumento significativo ($p\leq 0,05$) no volume residual, capacidade pulmonar total e na razão desses valores, em comparação com o grupo controlo. Num terceiro estudo, o grupo experimental obteve melhorias significativas nos testes "CAT Questionnaire" ($p<0,0005$) e "6MWT" ($p<0,0038$) avaliados no mesmo dia da 4ª sessão de TMO, comparativamente com o grupo controlo. Num último estudo, verificou-se uma melhoria significativa da perceção de dispneia com intervenção osteopática ($p=0,04$). **Conclusões:** A presente revisão sistemática demonstrou evidência frágil quanto à eficácia do tratamento osteopático na melhoria da função pulmonar, porém com relatos de melhorias ao nível da sintomatologia, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos com DPOC.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, osteopatia, função pulmonar, qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

- [1] Schrijver, J., Lenferink, A., Brusse-Keizer, M., Zwerink, M., van der Valk, P., van der Palen, J., & Effing, T. W. (2022). Self-management interventions for people with chronic obstructive pulmonary disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews* (1). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002990.pub4>
- [2] Bárbara, C., Rodrigues, F., Dias, H., Cardoso, J., Almeida, J., Matos, M. J., Simão, P., Santos, M., Ferreira, J. R., Gaspar, M., Gnatiuc, L., & Burney, P. (2013). Prevalência da doença pulmonar obstrutiva crónica em Lisboa, Portugal: estudo Burden of Obstructive Lung Disease. *Revista Portuguesa de Pneumologia*, 19(3), 96-105. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.rppneu.2012.11.004>
- [3] Cicchitti, L., Martelli, M., & Cerritelli, F. (2015). Chronic inflammatory disease and osteopathy: a systematic review. *PLOS ONE*, 10(3), e0121327. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121327>

PO35

Influência da intervenção osteopática na atividade do sistema imunitário: revisão sistemática

César Azevedo¹, Clara Pereira¹, Fábio Oliveira¹, Inês Castro¹, Rui Oliveira¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa^{1*}

¹Center for Rehabilitation Research—Center of Human Studies and Human Activity, Osteopathy Department, School of Health, Polytechnic Institute of Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O sistema imunitário apresenta funções vitais de proteção do organismo através de vários órgãos, células e proteínas. Existem vários fatores que influenciam a imunidade, sendo que o papel da intervenção osteopática, potenciando e estimulando a sua resposta, tem sido mencionado como promissor coadjuvante não-farmacêutico de baixo custo que visa modular a secreção de citocinas. **Objetivos:** Realizar uma análise crítica da qualidade metodológica, sobre a intervenção osteopática no sistema imunitário, em adultos, considerando dados laboratoriais de citocinas. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na *PubMed*, *Web of Science Core Collection* e *EBSCOhost Datasets (Academic Search Complete)*. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados em adultos saudáveis ou com patologias associadas, verificando a influência da intervenção osteopática na atividade do sistema imunitário, através de concentrações laboratoriais de citocinas no organismo. Após a seleção dos estudos, os dados foram extraídos e compilados. Avaliou-se a qualidade metodológica com *Cochrane Risk of Bias Tool*. Cada etapa foi analisada de forma independente por dois revisores, com auxílio de um terceiro revisor em caso de discordâncias. **Resultados:** Foram escolhidos 3 estudos para revisão, num total de 751 artigos identificados, após uma pesquisa realizada até 19 de abril de 2022. Um estudo,

classificado com adequada qualidade metodológica, demonstrou redução da concentração sérica do fator de necrose tumoral (TNF)- α em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica após serem submetidos a tratamento manipulativo osteopático (TMO) ($p = 0,03$), reforçada pela diferença estatisticamente significativa na comparação entre os grupos experimental e controle ($p = 0,04$). Nos restantes dois estudos, não foi possível concluir sobre a sua aplicabilidade clínica, face à baixa qualidade metodológica. Num estudo obteve-se uma redução significativa no TNF- α sérico ($p = 0,03$), no entanto no segundo estudo considerado, os níveis basais de citocinas não diferiram significativamente entre os grupos. **Conclusões:** Embora seja sugerido um efeito do TMO na redução dos níveis séricos de TNF- α , os estudos incluídos não são conclusivos quanto à influência da intervenção osteopática sobre o sistema imunitário, considerando os dados laboratoriais de citocinas, sobretudo devido à qualidade metodológica propensa a vieses.

Palavras-chave: Osteopatia, tratamento manipulativo osteopático, sistema imunitário, citocinas, fatores de necrose tumoral.

Referências bibliográficas:

- [1] Noll, D. R., Degenhardt, B. F., & Johnson, J. C. (2016). Multicenter osteopathic pneumonia study in the elderly: Subgroup analysis on hospital length of stay, ventilator-dependent respiratory failure rate, and in-hospital mortality rate. *Journal of Osteopathic Medicine*, 116(9), 574–587. <https://doi.org/10.7556/jaoa.2016.117>
- [2] Saggio, G., Docimo, S., Pilc, J., Norton, J., & Gilliar, W. (2011). Impact of osteopathic manipulative treatment on secretory immunoglobulin A levels in a stressed population. *Journal of Osteopathic Medicine*, 111(3), 143–147. <https://doi.org/10.7556/jaoa.2011.111.3.143>
- [3] Simon, A. K., Hollander, G. A., & McMichael, A. (2015). Evolution of the immune system in humans from infancy to old age. *The Royal Society Publishing*, 282(1821), 1–9. <https://doi.org/10.1098/rspb.2014.3085>

PO37

Efeito da osteopatia nas patologias respiratórias: revisão sistemática

David Ferreira¹, Mariana Costa¹, Miguel Couto¹, Rafaela Barreira¹, Sara Pereira¹, Helena Sousa^{1*}, Natália Campelo¹

¹Center for Rehabilitation Research—Center of Human Studies and Human Activity, Osteopathy Department, School of Health, Polytechnic Institute of Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As principais causas respiratórias de doença severa e morte a nível mundial são o cancro no pulmão, na traqueia e nos brônquios, a tuberculose, a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), a asma e a pneumonia. O tratamento manipulativo osteopático (TMO) tem vindo a ser relacionado com o relaxamento das vias aéreas, o tónus da musculatura lisa, melhoria biomecânica da caixa torácica. **Objetivos:** Determinar os efeitos da intervenção osteopática ao nível da sintomatologia e qualidade de vida de sujeitos com patologias respiratórias, nomeadamente asma, DPOC, pneumonia, cancro da traqueia, pulmão, brônquios e tuberculose. **Material e Métodos:** Procedeu-se a uma pesquisa sistemática na Pubmed a 30 de abril de 2022. Com base nos critérios de inclusão e elegibilidade, consideraram-se estudos experimentais randomizados e controlados (RCT). A seleção dos artigos, recolha de dados e avaliação da qualidade metodológica com a Cochrane Risk of Bias Tool, foram realizadas por dois revisores independentes, com terceiro em caso de discordância. **Resultados:** Identificaram-se 24 RCT. Foram incluídos oito, que apresentavam riscos de viés altos ou incertos. Não foram encontrados artigos relativos à tuberculose, cancros da traqueia, pulmão e brônquios. Relativamente à asma, num estudo, verificou-se um aumento médio de 4.8% no PEF no grupo TMO versus de 1.4% no grupo controlo. Num segundo estudo, quando comparado com o grupo controlo, o grupo TMO não houve resultados significativos. No terceiro estudo, os valores médios de FEF 25–75%, FVC, e FEV1 foram maiores no grupo TMO comparativamente ao grupo controlo. Relativamente à DPOC, num primeiro estudo, comparado com o grupo simulado, o grupo TMO apresentou uma diminuição no fluxo expiratório forçado a 25% e 50% da capacidade vital e na fase expiratória média, volume de reserva expiratório e resistência das vias aéreas. Num segundo estudo, no *6 Minute Walk Test*, verificou-se no grupo TMO melhorias ($p=0.01$). Num terceiro estudo, a espirometria não apresentou valores significativos quanto a FVC e FEV1 total. Nos dois artigos da pneumonia não se observaram melhorias significativas. **Conclusões:** Os estudos sugerem eficácia da TMO na sintomatologia e qualidade de vida em algumas patologias respiratórias, contudo a qualidade metodológica é limitada.

Palavras-chave: Patologias respiratórias, asma, doença pulmonar obstrutiva crónica, pneumonia, osteopatia.

Referências bibliográficas:

- [1] Forum of International Respiratory Societies. (2021). The global impact of respiratory disease Global Initiative for Asthma. (2021). Global strategy for asthma management and prevention. <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2021/05/GINA-Main-Report-2021-V2-WMS.pdf>
- [2] Lago, R. M. V., da Silva Filho, M. A. F., & dos Santos, A. C. N. (2015). Effect of osteopathic maneuvers in the treatment of asthma: review of literature. *Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal*, 1-5.

Resumos de Outras Áreas Afins

PO75

GECA: um chatbot inteligente para cuidados preventivosEva Maia¹, Pedro Vieira¹, Isabel Praça¹¹Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento (GECAD), Instituto Politécnico do Porto (ISEP-IPP), Portugal*Autor correspondente: ✉ egm@isep.ipp.pt**Resumo**

Introdução: Os chatbots são sistemas de processamento de linguagem natural que atuam como um agente de conversação, imitando as interações humanas. Recentemente, o interesse pelos chatbots aumentou e eles foram usados em vários sectores. A saúde não foi exceção, dado o crescente interesse por este tipo de tecnologia aliado à necessidade de apoiar os doentes em casa (Adamopoulou *et al.*, 2020). Usando métodos baseados em regras ou inteligência artificial (IA), os chatbots de saúde podem ajudar a melhorar e automatizar os serviços no setor de saúde (Nadarzynski *et al.*, 2019), (Swick, 2021). **Objetivo:** Este trabalho apresenta o GECA, um chatbot de cuidados preventivos, que disponibiliza informação, aconselhamento e acompanhamento de doentes que se encontram em tratamento domiciliário. Desta forma, é possível uma vigilância constante da recuperação e estado de saúde do paciente, apoiando o paciente em testes remotos, adesão à medicação e estado de saúde. **Metodologia:** O GECA foi implementado usando as linguagens de programação Python e Kotlin. O utilizador interage com o GECA tirando dúvidas ou fornecendo informações ao chatbot. Diferentes técnicas de IA são usadas não só para entender o que foi dito pelo utilizador mas também para perceber a sua intenção. Considerando esta informação, conjuntamente com o conhecimento já adquirido e o estado de saúde do utilizador, o GECA envia a resposta mais adequada. **Resultados:** O GECA ajuda pacientes COVID positivos e com demência a monitorizar o seu estado de saúde em casa, fornecendo instruções sobre a medicação e o estado de saúde, além de verificar os sintomas atuais, alertando o utilizador sobre a necessidade de contactar o médico caso seja detetado algum comportamento anormal. Para além desta gestão de saúde domiciliária, o GECA disponibiliza também ao utilizador as informações típicas de saúde e jogos cognitivos que podem auxiliar no combate a doenças cognitivas, o que é particularmente benéfico para indivíduos com demência. Todas estas interações com o GECA podem ser feitas por texto e/ou voz, em português ou inglês. **Conclusões:** GECA é um chatbot desenvolvido especificamente para atendimento preventivo. Ele oferece informação, aconselhamento e acompanhamento a doentes em tratamento domiciliário, proporcionando uma solução económica e personalizada.

Palavras-chave: Chatbot, cuidados preventivos, COVID-19, demência, inteligência artificial.**Referências bibliográficas:**

- [1] Nadarzynski T, Miles O, Cowie A, Ridge D. Acceptability of artificial intelligence (AI)-led chatbot services in healthcare: A mixed-methods study. *DIGITAL HEALTH*. 2019;5. doi:10.1177/2055207619871808
- [2] Swick, R. K. The accuracy of artificial intelligence (ai) chatbots in telemedicine. *Journal of the South Carolina Academy of Science*, vol. 19, no. 2, p. 17, 2021.
- [3] Adamopoulou, E. and Moussiades, L. An overview of chatbot technology. In: *Artificial Intelligence Applications and Innovations*, Maglogiannis, I., Iliadis, L., and Pimenidis, E. Eds. Cham: Springer International Publishing, 2020, pp. 373–383.

Financiamento

Projeto iCare4NextG-Integrated Care for Next Generation (POCI-01-0247-FEDER-072265), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e internacionalmente pelo cluster Celtic-Next (C2020/1-8).

PO76

Chatbots inteligentes para monitorização remota de COVID-19

Sofia Malpique^{1*}, Eva Maia¹, Rita Ribeiro², Isabel Praça¹

¹Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento (GECAD), Instituto Politécnico do Porto (ISEP-IPP), Portugal

²Departamento de Ciências dos Computadores (DCC), Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pique@isep.ipp.pt

Resumo

Introdução: O COVID-19 teve grande impacto na sociedade assim como na vida dos profissionais de saúde. Os Chatbots são sistemas de processamento de linguagem natural que têm sido muito utilizados para reduzir a carga dos profissionais de saúde. No entanto, é importante dotar estes sistemas de inteligência para que eles possam por exemplo monitorizar remotamente pacientes com Covid-19. Para tal, é importante usar dados permitam inferir conhecimento, usando por exemplo técnicas de *Machine Learning*. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de uma camada inteligente de um chatbot que monitorize remotamente pacientes com covid-19. Para isso foram investigados os poucos datasets de monitorização de covid-19 existentes, e foi criado um dataset de trabalho onde usando diferentes técnicas de *Machine Learning* se conseguiu inferir conhecimento útil para a monitorização dos pacientes, nomeadamente a sugestão do número de dias que um paciente deve ficar de quarentena tendo em conta os seus sintomas. **Material e Métodos:** Foram trabalhados três datasets diferentes, já existentes, os quais contêm informação sobre dados sociodemográficos (ex.: idade e género), datas consideradas relevantes (ex.: data diagnóstico, data de alta ou data de falecimento), o estado associado a cada doente (ex.: faleceu ou recuperou) e informação sobre doenças crónicas e sintomas de cada paciente (Albitar et al., 2020; AL-Rousan & AL-Najjar, 2020; Galo et al., 2022). **Resultados:** Foi realizada uma análise exploratória de cada um dos datasets encontrados, nomeadamente para perceber o conhecimento que poderia ser extraído de cada um deles. Isto permitiu comparar cada um dos datasets, tendo em conta os seus diferentes parâmetros, e concluir que dataset seria melhor para cada situação. Um novo dataset foi criado e diferentes informações foram extraídas. **Conclusões:** Chatbots dotados de inteligência podem ser muito úteis em momentos críticos, como o vivido durante a pandemia de Covid-19. Desta forma é importante perceber que informação os dados podem fornecer a esses sistemas para que eles eficientemente contribuam para a melhoria da saúde dos pacientes. Assim, a análise exploratória realizada permitiu sistematizar a informação existente e inferir novo conhecimento útil para a monitorização remota de doentes com Covid-19.

Palavras-chave: Chatbot inteligente, cuidados preventivos, monitorização remota, machine learning, Projeto iCare4NextG.

Referências bibliográficas:

- [1] Albitar, O., Ballouze, R., Ooi, J. P., & Sheikh Ghadzi, S. M. (2020). Risk factors for mortality among COVID-19 patients. *Diabetes Research and Clinical Practice*, 166, 108293. <https://doi.org/10.1016/J.DIABRES.2020.108293>
- [2] AL-Rousan, N., & AL-Najjar, H. (2020). Data analysis of coronavirus COVID-19 epidemic in South Korea based on recovered and death cases. *Journal of Medical Virology*, 92(9), 1603–1608. <https://doi.org/10.1002/JMV.25850>
- [3] Galo, N. R., Roriz Junior, M. P., & Tóffano Pereira, R. P. (2022). A fuzzy approach to support decision-making in the triage process for suspected COVID-19 patients in Brazil. *Applied Soft Computing*, 129, 109626. <https://doi.org/10.1016/J.ASOC.2022.109626>

Financiamento

Projeto iCare4NextG-Integrated Care for Next Generation (POCI-01-0247-FEDER-072265), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
Projeto iCare4NextG-Integrated Care for Next Generation (POCI-01-0247-FEDER-072265), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e internacionalmente pelo cluster Celtic-Next (C2020/1-8).

PO77

Sistema de apoio à decisão clínica para prevenção de interações medicamento-erva/planta

Andreia Martins¹, Eva Maia¹, Isabel Praça¹

¹Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento (GECAD), Instituto Politécnico do Porto (ISEP-IPP), Portugal

*Autor correspondente: ✉ teles@isep.ipp.pt

Resumo

Introdução: A polifarmácia é uma realidade cada vez mais presente no século XXI, principalmente entre idosos e pacientes com doenças crônicas. Ela ocorre quando um paciente consome múltiplos medicamentos, incluindo aqueles prescritos por médicos e aqueles comprados sem prescrição médica, como ervas, suplementos ou alimentos. Muitos consumidores utilizam Medicina Alternativa Complementar sem informar os seus médicos sobre o seu uso. Tal prática pode resultar em interações medicamentosas indesejáveis e em efeitos adversos que podem comprometer a saúde dos mesmos. Assim, torna-se imprescindível alertar os consumidores, profissionais de saúde e indústrias farmacêuticas sobre os riscos da combinação de terapias complementares e alternativas com medicamentos convencionais (Harnett *et al.*, 2019; Parvez & Rishi, 2019). **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo desenhar um Sistema de Suporte à Decisão Clínica que funcionará como uma ferramenta crítica para ajudar farmacêuticos locais a transformar grandes quantidades de dados clínicos em conhecimento útil, com o propósito de aumentar a consciencialização sobre as interações medicamento-erva prejudiciais. **Metodologia:** Inicialmente, a informação sobre as interações medicamento-erva é extraída de diversas fontes tais como a literatura biomédica ou bancos de dados especializados neste tema. De seguida, é imperativo que a informação extraída seja uniformizada para ser integrada no sistema pericial. Finalmente, a informação uniformizada é analisada e correlacionada por forma a providenciar novo conhecimento ao farmacêutico. **Resultados:** Foi proposto um desenho de um Sistema de Suporte à Decisão Clínica que utiliza técnicas de Inteligência Artificial, nomeadamente um sistema pericial, que codifica o conhecimento em regras por forma a imitar o processo do pensamento humano. Complementarmente, serão aplicados Modelos de *Machine Learning* para gerar novas regras e, assim, aumentar a base de conhecimento (Martins *et al.*, 2022). **Conclusões:** Atualmente, as farmácias não possuem ferramentas multidisciplinares para alertar os farmacêuticos sobre riscos relacionados com interações medicamento-erva. No âmbito do projeto ForPharmacy encontra-se a ser desenvolvido um Sistema de Suporte à Decisão Clínica para interações que funciona num modo híbrido inovador, combinando um motor de regras com modelos de *Machine Learning*, auxiliando os farmacêuticos na prevenção de possíveis interações de medicamentos convencionais com ervas, causadas por automedicação.

Palavras-chave: Interação medicamento-erva, inteligência artificial, base de conhecimento, sistema pericial, Projeto ForPharmacy.

Referências bibliográficas:

- [1] Harnett, J. E., Ung, C. O. L., Hu, H., Sultani, M., & Desselle, S. P. (2019). Advancing the pharmacist's role in promoting the appropriate and safe use of dietary supplements. *Complementary Therapies in Medicine*, 44, 174–181. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.04.018>
- [2] Martins, A., Maia, E., & Praça, I. (2022). Herb–Drug Interactions: A Holistic Decision Support System in Healthcare. *2022 IEEE International Conference on E-Health Networking, Application & Services (HealthCom)*, 1–6. <https://doi.org/10.1109/HealthCom54947.2022.9982729>
- [3] Parvez, K., & Rishi, V. (2019). Herb-Drug Interactions and Hepatotoxicity. *Current Drug Metabolism*, 20. <https://doi.org/10.2174/1389200220666190325141422>

Financiamento

Projeto ForPharmacy - Future pharmacy as a plug-and-play ecosystem (POCI-01-0247-FEDER-070053/ LISBOA-01-0247-FEDER-070053), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e do Programa Operacional Lisboa 2020, do Portugal 2020.

PO85

Indicadores de qualidade na municipalização dos Serviços de Saúde em Angola: que barreiras e fatores facilitadores?

Teresa Macosso¹, Alberto Macosso^{2,a}, Maria do Céu Costa^{1*}, João Gregório³

¹CBIOS - Universidade Lusófona's Research Center for Biosciences & Health Technologies, Campo Grande, Lisboa, Portugal

²MINSa - Ministério da Saúde de Angola

³NICiTeS – Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Politécnico da Lusofonia, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ maria.costa@ulusofona.pt

Resumo

Introdução: A utilização de Grupos Focais no Desenvolvimento e Avaliação de Programas está descrita na literatura (Magill, 1993; Tümen-Akyıldız & Ahmed, 2021). **Objetivos:** Identificação de barreiras e facilitadores do desempenho dos serviços do SNSA em Cabinda. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, exploratório (qualitativo), com formação de um Grupo Focal (GF), com o objetivo de identificar problemas prioritários, barreiras percebidas e propostas de solução na forma de “fatores facilitadores” relativamente à implementação de um painel de indicadores de qualidade para os serviços municipalizados de saúde. Para o efeito procedeu-se à criação de um painel constituído por Gestores das unidades assistenciais e de formação previamente mapeadas (Macosso *et al.*, 2022): 7 Gestores principais (Diretores Gerais), 2 Gestores de Recursos Humanos (RH) das Unidades assistenciais do nível primário, 2 Quadros Responsáveis da Secretaria Provincial da Saúde, 1 Director Clínico, 1 Directora de Enfermagem e 3 Gestores das Escolas de Formação da Província de Cabinda. Foi administrado o formulário de informações aos participantes do painel antes de iniciar a discussão do GF. Foi transmitido o objetivo de o GF promover a auto-revelação entre os participantes, respondendo a perguntas numa dinâmica de grupo, não individual, suscitando o diálogo e valorizando comentários. **Resultados:** Foram identificados pelo painel como fundamentais, 7 categorias de Barreiras: Formação de RH, Estatutos Orgânicos, Quadros de Pessoal e Regulamentos internos das unidades de saúde (US) primárias, Fatores motivacionais na gestão de RH, Participação dos liderados nas ações de tomada de decisão para o funcionamento das US, Gestão das US, Barreiras ligadas à gestão das US e Sistemas de informação. Para os problemas identificados, foram apresentadas propostas de solução, o nível hierárquico de responsabilização para garantir a solução e o período para a sua execução. **Conclusões:** Como resultado do GF, apresenta-se uma proposta de plano de intervenção multisectorial para a melhoria do desempenho dos serviços. É evidenciada a necessidade de um Plano Estratégico de Formação dos RH e são analisadas recomendações úteis materializadas em Indicadores de Saúde (IdS) que poderão contribuir para a melhoria da implementação da Municipalização dos Serviços da Saúde no país.

Palavras-chave: Grupo focal, barreiras, facilitadores, indicadores de saúde, Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Macosso T, Macosso A, CostaMC, Gregório, J. Exploratory Study on Municipalization of Health in Angola – Characterization of Human Resources for Health staffing and Health Units' managers' profile in Healthcare services and Training institutions of Cabinda Province. *Biomed Biopharm Res.*, **19**(1):1-16, 2022, doi: 10.19277/bbr.19.1.274
- [2] Magill, RS. Focus Groups, Program Evaluation, and the Poor, *The Journal of Sociology & Social Welfare*, 20 : Iss. 1 , Article 7, 1993. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/jssw/vol20/iss1/7>, consultado em 24-01-2023.
- [3] Tümen-Akyıldız S. & Ahmed KH. An overview of qualitative research and focus group discussion, *Journal of Academic Research in Education*, **7**(1), 1-15, 2021 DOI: 10.17985/ijare.86676225-07-2018, 2017.

Normas de Publicação da RevSALUS

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, recensões críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racsusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão

do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e *keywords*;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser seleccionadas a partir da *Medical Subject Headings (MeSH)* da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racsusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology.

Toxicol Mech Methods 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed), editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrónico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpis de resolução, pelo menos 1200 pixéis de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas:

200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Artigos breves (short communications)

Artigos com conteúdos originais significativos e justificativos de rápida disseminação, contendo no máximo 2 500 palavras, incluindo todas as partes, excetuando as referências. Admite-se a inclusão de 5 tabelas ou figuras e no máximo 15 referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de, por exemplo: descoberta ou desenvolvimento de novos materiais e terapêuticas, experiências de ponta e elucidação de mecanismos, por exemplo os fisiopatológicos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo vídeos.

Relatos de experiência

Artigos que descrevem uma determinada experiência que possa contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Por esse motivo, o relato deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e contributo teórico. Contém no máximo 2.500 palavras, com no máximo 30 referências, e devem ser estruturados da seguinte forma: título, resumo (até 200 palavras), introdução, descrição do caso, metodologia, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)
Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:

E-mail de contato:

Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:

E-mail de contato:

Assinatura e data:



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

RACS

Fundada a 1 de setembro de 2016





Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia